ANO 54.º/18577 2$50

Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA 3 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

O PROGRAMA DO M.F.A. APOIADO POR 47 MIL EMPRESAS INDUSTRIAIS

A Confederação da Indústria Portuguesa enviou um telegrama ao Primeiro-Ministro, a reafirmar o seu apoio ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas e a repudiar as tentativas de regresso ao regime fascista.

O telegrama é subscrito, em nome da Comissão Executiva da C.I.P., pelos srs. engenheiro António Vasco de Mello e drs. Miguel Sttau Monteiro, José Manuel Morais Cabral e Basílio Horta.

É o seguinte o texto do telegrama enviado pela Confederação da Indústria Portuguesa ao brigadeiro Vasco Gonçalves:

«Os recentes acontecimentos que visavam uma alteração da ordem democrática, pela sua gravidade e pela sua repercussão, levam a CIP-Confederação da Indústria Portuguesa, associação livre representativa de 47 000 empresas industriais, em conformidade com o seu ideário a tomar posição:

. «A CIP-Confederação da Indústria Portuguesa, completamente identificada com o Programa do Movimento das Forças Armadas e com o processo irreversível de democratização, resultante da acção libertadora do 25 de Abril, vem comunicar que:

. — Reafirma a sua confiança na construção duma sociedade democrática e plural;

. — Reafirma o seu inteiro apoio ao Governo Provisório e ao MFA;

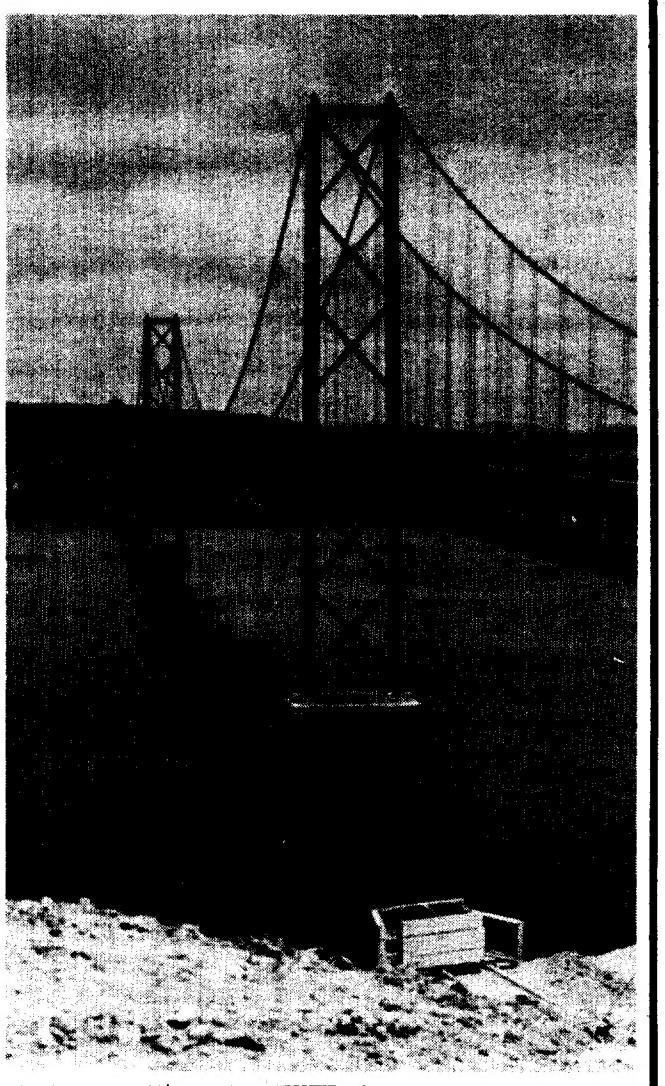
. — Repudia as tentativas de regresso a um passado, baseado na discriminação política, social e económica;

. — Condena as manobras tendentes ao derrubamento da ordem democrática instituída pelo movimento vitorioso de 25 de Abril;

. — Reafirma a sua confiança no futuro dum Portugal livre, próspero e feliz;

Continua na pág. 24

PONTE 25 DE ABRIL



Mãos populares desde o primeiro dia resolveram crismar a ponte com a data redentora do 25 de Abril. Porém, lá no alto, o reluzente bronze continuava a lembrar o verdadeiro e oficial nome da ponte sobre o Tejo: Salazar. No dia 5 de Outubro, as letras pintadas pelo povo subirão feitas metal e substituirão o nome do ditador de má memória. A oficialização desta mudança é simbólica. Muitos são os nomes que teremos ainda de mudar por esse País fora. As hesitações que a este respeito se têm verificado só podem ter contribuído para animar os saudosistas do passado fascista que nem na toponimia viam suficiente determinação do novo regime. A ponte passa a chamar-se 25 de Abril no dia 5 de Outubro. São duas datas que se conjugam. Dois momentos altos da luta do povo português pela liberdade, pela justiça.

"MAIORIA SILENCIOSA"

Detido o autor do cartaz

. Encontra-se detido em Caxias, para averiguações dentro do quadro do malogrado movimento de extrema-direita, o sr. Francisco Hipólito Raposo, criador gráfico da agência Publifirma e autor do cartaz da «maioria silênciosa» profusamente distribuido pelo País nos dias que antecederam o 28 de Setembro.

Conhecido familiarmente por «Quito», Francisco Hipólito Raposo usava esse diminuitivo como pseudónimo artístico na confecção de «cartoons».

Há indicações de que, na noite de 27 para 28 de Setembro, depois de jantar com amigos num restaurante de Cascais, se teria disfarçado, utilizando nomeadamente um bigode postiço, e seguido ao princípio da madrugada para Lisboa. As suas ligações políticas seriam, conforme tudo leva a crer, com o extinto Partido Liberal.

Ficou ontem também detido em Caxias o sr. Horácio de Carvalho, comandante da Marinha na situação de reserva e antigo membro da Legião Portuguesa, sobre quem pesam suspeitas bastantes para ter sido passado um mandato de captura em seu nome.

Entretanto, a COPCON efectuou ontem um rendoso «golpe de mão», num prédio da Avenida Infante Santo onde funcionava, em três pisos, a sede nacional do chamado Partido do Progresso, activa organização ligada aos recentes acontecimentos «ultras». Cinco mil granadas «cocktails» Molotov, capacetes, matracas, «walkie-talkies» e uma sofisticada aparelhagem de impressão faziam parte do recheio. Por outro lado sabe-se que o Partido Liberal instalado na Sinase, à Rua Braamcamp, previa um orçamento de 160 mil contos para os primeiros doze meses de actividade.

ADESÃO AO TRABALHO NO DOMINGO

. A maior parte dos trabalhadores da Imprensa diária de Lisboa já respondeu afirmativamente ao apelo do Primeiro--Ministro Vasco Gonçalves, no sentido de assinalar com uma jornada de trabalho, no próximo domingo, a vitória do Povo português contra a intentona reaccionária que tramava subverter o processo de democratização saído do 25 de Abril. O «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «O Século», «Diário Popular», «A República» e «A Capital» sairão, assim, normalmente ao encontro dos leitores.

Estamos também informados de que as redacções de alguns semanários já aderiram a esta jornada nacional, embora obviamente não alterem a data da saída semanal das publicações.

Entretanto, de todos os pontos do País, os trabalhadores estão a aderir ao apelo do Primeiro-Ministro. Os mais diversos organismos têm vindo a apoiar a jornada, apelando para os trabalhadores no sentido de comparecerem no domingo ao trabalho. De alguns desses organismos recebemos comunicados em que manifestam a sua adesão. Destes, salientamos o Sindicato dos Professores, Sindicato Nacional dos Profissionais de Cerâmica e Ofícios Correlativos de Lisboa, Grémio Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel, Rádio Marconi, Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, Comissão «ad hoc» da Administração Geral do Porto de Lisboa e o Sindicato das Telecomunicações dos C.T.T.

Por outro lado, aqueles que não podem exercer as suas ocupações normais no domingo, têm estado a planear outras formas de contribuição válida, para a grande jornada nacional do trabalho. Assim, alguns trabalhadores bancários propõem-se lavar e limpar os monumentos e edifícios públi-

Continua na pág. 24

O «Bandarra», jornal da extrema-direita, queimado por populares

SILVANO RIBEIRO NA J.S.N.

Confirma-se a notícia que, sob natural reserva, tínhamos dado nas nossas edições do passado dia 10 de Agosto: o capitão-de-fragata Silvano Ribeiro irá substituir na Junta de Salvação Nacional o vice-almirante Rosa Coutinho, impedido em funções governativas na capital angolana.

O comandante Ribeiro foi escolhido há quase dois meses pelo M. F. A. da Armada. Colocado no Estado-Maior da Armada, tem a reputação de ser um bom organizador, para além de se conhecerem, de longa data, as suas posições firmes quanto ao Programa do Movimento das Forças Armadas. Na derradeira comissão militar ultramarina, feita em Angola, deixou no enclave de Cabinda (onde foi capitão do porto) um rasto de geral simpatia.

Uma outra escolha do M. F. A. da Armada vai ter concretização em breve: é a do primeiro-tenente Miguel Judas para preencher a vaga aberta no Conselho de Estado pela ida do vice-almirante Vítor Crespo para Moçambique, onde é alto-comissário.

O jovem comandante Miguel Judas encontrava-se, à data da nomeação pelos seus camaradas, em Cabo Verde, tendo regressado entretanto a Lisboa.

24 PÁGINAS

NACIONAL

O P.P.D. condena o sindicato único

..Do secretariado do Partido Popular Democrático recebemos o seguinte comunicado sobre o problema da unidade sindical:

..«A propósito de tomadas de posição recentes acerca da unidade sindical, o **P. P. D.** não pode deixar de insistir na necessidade de ela nunca sacrificar a liberdade sindical.

A unidade sindical exprime o resultado do exercício da liberdade associativa dos trabalhadores, e não é o resultado do império da lei ou de quaisquer limitações ao direito da liberdade sindical. Quando é a lei que, directa ou indirectamente, impõe sindicatos únicos, ou quando estes são impostos pelos poderes dominantes (sejam eles da burocracia administrativa, do partido único, etc.), o regime que se instaura não é de unidade sindical, mas sim de **unicidade sindical,** de que tivémos exemplo, entre nós, antes do 25 de Abril, e de que ainda existem exemplos nas ditaduras de direita e de esquerda. Assim, um sindicalismo unitário só é correcto quando em regime de liberdade sindical, de acordo com a Convenção n.º 87 da OIT, que Portugal ainda não reconheceu, apesar das repetidas reivindicações a este propósito apresentadas pelos sindicalistas progressistas antes do 25 de Abril

A unidade sindical, sendo resultado da liberdade associativa, exprime, por si própria, um alto nivel de consciência, de coesão e de solidariedade entre os trabalhadores, porque baseado no exercício da sua própria vontade livre. Pelo contrário, a **unicidade sindical** não exprime coesão e solidariedade, porque a sua génese é exterior à vontade livre dos trabalhadores, situando-se na vontade política do Estado ou de outras forças políticas ou partidárias. De facto, bem se conhece como é falsa a coesão e solidariedade nos sindicatos únicos obrigatórios, subsistindo apenas a expressão da hegemonia de uma minoria partidária que se instala no domínio do aparelho sindical. Por consequência, é falsa a argumentação a favor da unidade sindical que aceita ou advoga limitações à liberdade sindical. Essa argumentação, mesmo quando invoca os interesses unitários dos trabalhadores, visa defender uma colonização sindical partidária, pondo-a acima do respeito da liberdade associativa dos trabalhadores e da sua autonomia individual e colectiva. Desta forma, essa argumentação sacrifica a autonomia e a força dos sindicatos ao interesse de um domínio ideológico e partidário, exprimindo uma posição evidentemente antidemocrática.»

COINCIDÊNCIAS

. Quando não sabemos se existe ou não existe qualquer ligação entre acontecimentos simultâneos, dizemos que há coincidência. E quando não queremos admitir que haja qualquer ligação entre eles dizemos que é «mera coincidência».

Segundo a Imprensa estrangeira, a esquadra americana do Mediterrâneo atravessou o estreito de Gibraltar em direcção às águas portuguesas precisamente nas horas de crise que o País atravessou.

Coincidência.

Na madrugada do dia 28 de Setembro, dia marcado para a «manifestação» da tal «silenciosa», as emissoras estrangeiras anunciaram que «o general Spínola assumira todos os poderes e que o Primeiro-Ministro e os comandantes do COPCON se encontravam detidos».

Coincidência.

O ministro Sanches Osório dava ordens, às primeiras horas desse mesmo dia, para não se publicarem jornais e lia na Emissora Nacional um comunicado em nome do Governo Provisório, repetido até às 8 e 30 da manhã, enquanto as outras emissoras haviam silenciado, por terem sido ocupadas por forças policiais.

Coincidência.

O mesmo ministro dava ordens ao Povo para não bloquear as estradas, ameaçando com a intervenção das Forças Armadas, enquanto as Forças Armadas ajudavam o Povo a fiscalizar as entradas de Lisboa e apreendida armas que vinham para a pacífica manifestação».

Coincidência. Tudo «meras coincidências».

MANUEL DE AZEVEDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e CULTURA

Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais
e Investigação Científica
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

AVISO

Devido a anomalias de organização ocorridas na digressão por diferentes países da Europa da Companhia THE DANCE THEATRE OF HARLEM, e também por motivo de acidentes sofridos por artistas do elenco, torna-se impossível a realização dos espectáculos pela mesma Companhia, programados pelo Teatro Nacional de S. Carlos.

Na inviabilidade de substituição por um conjunto de categoria comparável, proceder-se-á ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos, mediante a sua devolução. Para o efeito, a bilheteira do Teatro estará aberta a partir do dia 7 do corrente, funcionando das 13 às 19 horas com excepção dos dias indicados nos bilhetes que funcionará até às 22 horas.

A bilheteira do Coliseu dos Recreios procede ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos para as récitas da Companhia The Dance Theatre of Harlem programados para aquela casa de espectáculos.

Comunicado dos trabalhadores da "Imprimarte"

..Da Comissão de Trabalho dos Trabalhadores da Imprimarte recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

. «Tendo sido divulgadas por certos órgãos de Informação notícias que de certo modo podem deixar dúvidas acerca de uma eventual colaboração dos trabalhadores da firma Imprimarte na impressão de cartazes e panfletos ao serviço do grande capital, e consequentemente da reacção, a «Comissão de Trabalho», legítima representante daqueles trabalhadores, porque eleita democraticamente em Assembleia Geral, decidiu na sua última reunião esclarecer os citados órgãos informativos do seguinte:

. 1 — É com maior orgulho e satisfação que os trabalhadores da Imprimarte podem afirmar não ter colaborado de forma nenhuma na impressão daquele material.

2 — Os cartazes e panfletos em causa foram impressos na firma Lisgráfica com maquinaria propriedade daquela firma e por pessoal ao seu exclusivo serviço que por certo não se apercebeu de que estava servindo a reacção.

3 — Não existe qualquer ligação entre as firmas Imprimarte e Lisgráfica a não ser uma **vizinhança de instalações, derivada da Lisgráfica ter em tempos comprado maquinaria que se tornara desnecessária à Imprimarte e o usufruir contratualmente do aluguer de uma parte das instalações e bem assim, a compra e venda recíproca de alguns serviços, o que, aliás, é prática geral na indústria gráfica.**

4 — O pessoal da Imprimarte desconhece em absoluto o que se passa na outra firma, uma vez que não intervem na feitura dos seus trabalhos.

Mais deliberou:

. 5 — Tentar junto dos colegas trabalhadores ao serviço da Lisgráfica o fomento de uma vigilância que permita cercear as possibilidades de colaboração insconsciente com a reacção.

6 — Solicitar junto da Administração da Imprimarte o estudo legal de medidas tendentes a evitar a possibilidade de futuras confusões.

7 — Pedir aos trabalhadores da Informação a divulgação desta posição, ficando ao dispor para todos os esclarecimentos de que possam carecer.»

FILEME
15 a 20 OUT 74

no PORTO
LIDER o seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126 (ás Antas)

TOIROS em VILA FRANCA

Grupo A — Maiores de 6 anos

FEIRA ANUAL 6 A 10 DE OUTUBRO - 74

Domingo, 6	Terça-feira, 8
Às 10 da noite	Às 10 da noite
8 — TOIRÕS — 8	8 — TOIRÕS — 8
Rio Frio, 4	Oliveiras, Irmãos
Oliveiras, Irmãos, 4	DAVID R. TELLES
MESTRE BATISTA	MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE	JOSÉ FUENTES
JOSÉ JÚLIO	SANTIAGO LOPEZ
MÁRIO COELHO	
Forcados de Vila Franca	Forcados de Santarém

QUINTA-FEIRA, 10 ÀS 10 DA NOITE
GRANDE NOVILHADA DE OPORTUNIDADE AOS NOVOS

ESPERAS DE TOIROS TODOS OS DIAS DA FEIRA ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

AVISO — Anuindo à patriótica sugestão de Sua Excelência o 1.º ministro, a Comissão da Misericórdia e Hospital Civil, comunica que a Corrida de Domingo, dia 6, terá lugar às 10 h. da noite afim de não impedir que aquele dia seja laboral.

A Imprensa regional para as organizações democráticas

. A partir de agora, todas as contemplações para com a reacção constituem um verdadeiro crime contra o povo português. A violência será sempre a arma principal do fascimso, disposto a toda a casta de crimes para reconquistar as posições perdidas.

Não podemos esquecer que o longo período obscurantista a que o fascismo sujeitou toda a população se reflecte de modo particularmente grave nas populações da província, que fornecem, assim, um óptimo terreno para as manobras contra-revolucionárias.

Ainda há dias a TV nos deu um impressionante apontamento de reportagem colhido em Tazém e que nos mostrava o espectáculo inqualificável de um povo irado contra queles que se batem por ele. A ignorância é a «água» favorita onde se desloca o «peixe fascista». Nesse aspecto tem a Imprensa regional um papel de primordial importância.

Lembremo-nos que a grande ofensiva reaccionária, que culminou nos dramáticos acontecimentos deste fim-de-semana, teve um veículo de eleição através da Imprensa regional que lançou uma campanha anticomunista notoriamente concertada.

Urge, pois, que a Imprensa regional reaccionária, seja entregue às organizações democráticas, as únicas capazes de garantirem o integral apoio ao Programa do M.F.A. e o imprescindível esclarecimento das populações da província.

A. N.

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D - Rua Infantaria 16, 55 C - LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 688064

MIGUEL URBANO RODRIGUES

A MÁSCARA TRANSPARENTE

A publicação no Brasil de um livro de Marcelo Caetano que pretende ser um depoimento não suscitou interesse especial naquele país

A imagem de Marcelo Caetano, mesmo no auge do fascismo, sempre foi sombria na América Latina Os antifascistas portugueses ali exilados aproveitaram todas as oportunidades para desmascarar o sucessor de Salazar e o sistema que ele representava Pelo seu interesse documental transcrevemos abaixo u artigo que Miguel Urbano Rodrigues publicou em 8 de Setembro de 1972 no «Estado de S Paulo», durante uma visita ao Brasil de Marcelo Caetano Esse texto foi posteriormente reproduzido em vários países latino-americanos e afixado nas paredes de muitas universidades brasileiras

A visita ao Brasil do sr. Marcelo Caetano, no momento em que este país comemora 150 anos de independência, é um estranho acontecimento político.

Não sei o que dele pensará a maioria dos brasileiros. Para os portugueses que sempre rejeitaram os «valores» do fascismo e do colonialismo trata-se de um absurdo.

No passado, no presente, na mentalidade, na política do sr. Marcelo Caetano nada há que possa justificar a sua presença — mesmo a título particular — em São Paulo numa hora em que o Brasil comemora o grande acontecimento de 1822.

Na fraseologia diplomática do Estado português, a breve excursão do sucesso de Salazar talvez seja definida como acto de profunda sabedoria política. Cada discurso, cada comentário, cada gesto do visitante terá merecido a atenção zelosa de uma multidão de assessores, movimentando quiça os computadores do Palácio das Necessidades e do Estado-Maior das Forças Armadas em Lisboa. Mas os desejos, a retórica, os sorrisos e a assessoria do sr. Marcelo Caetano não podem mudar a história. A verdade é, incómoda para o visitante, é a sua incompatibilidade com a efeméride que o traz.

Pelo que é, pelo que pensa, pelo que tem dito e feito desde a idade da razão, o sr. Marcelo Caetano simboliza bem a antitese do espírito que encontrou a sua tradução política no Grito do Ipiranga. Nenhum patriota português desconhece esse facto, nenhum anticolonialista português, deixará de tê-lo presente nestes dias.

Houve portugueses, bem antes das jornadas de 1822, que se identificaram com os anseios de liberdade do Brasil e souberam bater-se, e até à morte pela sua independência. Admiro-os e respeito-os. Mas há também portugueses hoje — a verdade não deve ser escondida — que permanecem fiéis ao espírito obscurantista e ultramontano, à mística imperial de Portugal (paradoxalmente, hoje ainda mais dependente do que já o era nos tempos de D. João VI). O sr. Marcelo Caetano é um deles. Basta uma leitura superficial da sua biografia e dos seus discursos para dissipar qualquer dúvida a esse respeito. Para o actual primeiro-ministroportuguês, a Independência do Brasil não passou como fenómeno histórico, de uma «composição entre pai e filho». Impotente ante o inelutável mas inconformado, o sr. Marcelo Caetano ofereceu, recentemente, uma breve e esclarecedora síntese da sua interpretação pessoal da Independência do Brasil, num programa de televisão transmitido na altura da trasladação das ossadas de D. Pedro I. A arrogância do sentimento colonialista é, na sua pessoa, tão forte, que não conseguiu disfaçá-la. Não confessou que nas escolas de Portugal, a juventude, no auge da ditadura de Salazar — e eu pertenço a essas gerações estudava a história pátria em compêndios que apresentavam ainda D. Pedro como um traidor... Mas não resistiu à tentação de utilizar o tema da Independência brasileira como trampolim para pararelos discabidos e para a apologia ostensiva do colonialismo e do racismo. O apelo do coração foi mais forte do que a vaga percepção do perigo. Não lhe bastou a comparação grotesca entre o Brasil e a África dita portuguesa; não se contentou com a defesa da política «mãos dadas» da Rodésia (embora sejam necessários 500 anos, de acordo com a Constituição do sr. Ian Smith, para que a maioria negra disponha no Parlamento de Salisbury de tantos lugares como a insignificante minoria branca). O sr. Marcelo Caetano foi mais longe. Considerou indispensável explicar aos brasileiros a sua própria história. Dissertou sobre a felicidade dos países latino-americanos que tiveram a sorte de ser fundados por *minorias étnicas civilizadas* e governados segundo os princípios da maior capacidade.

Falou como um Rosenberg, como um pequeno Gobineau redivivo. «Se em 1822 existisse a ONU — acentuou numa *boutade* — e esta se metesse no assunto com os seus preconceitos de descolonização e de autodeterminação, apoiaria o primeiro movimento fantasista de autnomia «tupi» e exigiria a saída dos portugueses».

Incrível, mas verdadeiro. Essa a visão da história do homem que ora visita o Brasil, um homem que foi reitor da Universidade de Lisboa.

Vivemos numa época em que as relações entre os governos prevalecem sobre a tessitura complexa das relações entre os povos. Mas, como patriota português exilado há 15 anos, eu me eximiria ao cumprimento de um dever se não viesse a público relembrar que a presença de Marcelo Caetano no Brasil, nestes dias, não é representativa dos sentimentos profundos da nação

Continua na pág. 16

URBANO TAVARES RODRIGUES

O AMOR E O ÓDIO

Vive-se lutando. E lutamos por alguma coisa que nos transcende: por um projecto colectivo, pelo fazer da hora nova, pela dura seara do pão e da esperança, pelo crescimento de Portugal, país livre precisamente quando solta os grilhões dos que ainda eram seus escravos, livre para a conquista da cultura e do progresso e da independência nacional (que só nominalmente tinha).

Curiosamente, os homens que, em verdade, a fundo se empenham em tarefas desta monta são sempre (ou quase sempre) criaturas de amor, mesmo quando esse amor humano se torna labareda e queima, porque outra via não há para o seu cumprimento senão a chama. Tal um Guevara, no seu trajecto reflexivo e ardente de médico na leprosaria-padrão da América Latina à guerrilha da Sierra Maestra, à absurda aventura seminal da Bolívia. E como ele um Prestes, um Mário Alves, um Velasco Alvarado, um Salvador Allende, homens de vários credos, de caminhos díspares, de natureza, porém, num ponto similar: na vocação da dádiva, no reconhecimento do outro, seu duplo, seu irmão, precisamente no mísero, no ínfero das sociedades de castas.

Foram, ou são, desta têmpera entre nós um Bento de Jesus Caraça, um Abel Varzim, um Manuel Mendes, uma Maria Lamas, um Cunhal, um Octávio Pato, um Magro, uma Maria Barroso, um Blanqui Teixeira, um Pedro Soares, ou um Rui Luís Gomes, um Nuno Teotónio Pereira, um Luís Moita, um Manuel Serra, um Seiça Neves, nomes que me acodem à memória entre tantos outros que poderia citar.

Homens de amor contrapostos aos homens do ódio: os ciosos dos seus (só muito seus) imensos ou ridículos bens, ou do seu desmedido poder, defendidos por cães e homens-cães, gulosos do furor da tortura, da humilhação do seu semelhante, tais os Salazar, os Góis Mota, os Casal Ribeiro, os Múrias (alguns acrescentando a estultícia à maldade), os carrascos da Pide e da Legião.

E, infelizmente, no próprio campo da esquerda (da ultra-esquerda), criaturas que só por acaso nela se encontram, transitoriamente, com a mesma vocação da crueldade e da prepotência, a mesma história destruidora. Não vamos, é claro, generalizar.

Refiro-me a tristes e lamentáveis excepções, que, no entanto, às vezes exercem um fascínio, precisamente pela sua virulência, e cujos métodos há que dizê-lo, são fascistas.

Lembro — lembro-me — de que, nos tempos amargos e mais perigosos do fascismo escondi eu próprio, sem querer saber da sua origem partidária, comunistas, maoistas (que bem se lembram desse apoio, socialistas revolucionários, etc. Escondi-os, com os riscos que isso envolvia e não me arrependo do que fiz nem de esses riscos haver corrido. A alguns cheguei a levar-lhes diariamente comida e notícias dos seus e por fim os passaportes, as senhas para os locais de treva onde aguardava o instante da fuga para a liberdade; e ajudei até a passá-los na fronteira, esfolei as mãos e os nervos nesses actos que em certos meses negros foram quase quotidianos. E aparecia na noite seguinte numa estreia de teatro, sem ter dormido, a sorrir a toda a gente. Só evoco estas miudezas, que são bem do conhecimento de alguns homens e mulheres de quem não deixei de ser amigo total, qualquer que tenha sido o rumo por eles tomado, porque vi há pouco tempo nalguns mentores e sequazes da última facção à moda rica-pobre o mais reles e mais cobarde dos ódios espumejando contra mim que tão pouco odiento sou e sempre tão unitário fui embora saiba o que quero e pelas minhas convicções esteja disposto à lutar até às minhas forças derradeiras.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» PHILIPPE DECRAENE

A ÁFRICA DO SUL

Aposta dos bantustans

GAYANI — «Os negros sul-africanos não têm a mesma posição que os antigos colonizados dos territórios de África. As suas reivindicações estão mais próximas das dos negros dos Estados Unidos. O que eles querem não é uma independência, na qual nada teriam que fazer, mas uma parte maior do bolo, uma verdadeira partilha das riquezas nacionais», diz-nos um estudante branco da Universidade de Witwatersrand.

Os factos desmentem esta tese, porque, no princípio do ano, o chefe Kaiser Matazima, primeiro-ministro do Transkei, afirmou que tinha levantado oficialmente a questão do princípio de independência do território. Aliás, em Maio, houve conversações em Pretória com John Vorster, das quais se deduz que o Transkei poderia ser independente dentro de cinco anos. Com variantes muito subtis, os dois principais partidos políticos, que partilham entre si o essencial da clientela eleitoral branca, são favoráveis à criação de entidades negras e brancas distintas. Porém, enquanto que o partido nacionalista de Vorster preconiza a criação de um Estado sul-africano multinacional, o partido de «Sir» de Villiers Graaf prefere um Estado multirracial, uma espécie de federação ou de confederação, no seio do qual os laços não seriam apenas de carácter geográfico e económico como parecem desejar os nacionalistas, mas também de carácter político.

Rhoodie, ministro da Informação, declara-nos: «Admite-se geralmente que o Lesotho, o Botswana e a Suazilândia, outrora colocados sob protectorado britânico, fazem parte, com a República Sul-Africana, de uma união aduaneira mais estreita do que aquela que une os Estados membros da Comunidade Económica Europeia... O que é admissível para estes três Estados, deveria sê-lo para os bantustans: independência política, interdependência económica...» É o que afirma também, embora mais brutalmente, o director do «Transvaaler», órgão «afrikaaner» do partido nacionalista: «Muitos sul-africanos pensam, como Paul Kruger (antigo presidente da República do Transvaal, na época da guerra anglo-boer), que os nacionalistas negros querem não o direito de voto, mas confiscar-nos o nosso país... Ora, a partir do momento em que os negros nos reconheçam a soberania sobre o nosso próprio território, estamos prontos a acordar-lhes a mesma coisa: uma independência como a do Lesotho, total no plano político, mas ajustada a uma sujeição económica...»

Alguns, no entanto, não acreditam na eficácia da política dos bantustans. Assim, monsenhor Hurley, arcebispo branco de Durban, afirma: «Esta política tem algo a ver com a esquizofrenia, doença que leva o paciente a acreditar que uma ideia fixa pode tornar-se uma realidade. Aqueles que lançaram a fórmula dos bantustans não tomaram os factos em consideração. Isto é explicável porque o 'apartheid' foi formulado na dupla ambiguidade seguinte: alguns políticos realistas disseram que era preciso manter o negro num lugar inferior, ao passo que alguns intelectuais 'afrikaaners' e alguns teólogos escrupulosos foram de opinião de que era preciso respeitar o direito dos negros e que, desde logo, a única saída residia num desenvolvimento rigorosamente separado. Heindrik Verwoerd (antecessor de John Vorster no lugar de primeiro-ministro) acreditou fazer a síntese entre o realismo e o sonho, ao lançar a ideia dos 'homelands', porém, isto não passa de uma fórmula...».

TREZE POR CENTO DAS TERRAS PARA QUINZE MILHÕES DE NEGROS

O Gazankulu é um bantustan situado no Norte, não longe da Rodésia. Em Gayani, a capital, tudo é liliputiano: os edifícios da Assembleia local, o tribunal, os ministérios, as residências dos ministros, incluindo mesmo a do primeiro de todos eles, Hudson Ntsanwisi.

Os «homelands» são administrados por «afrikaaners». Isto deve-se, evidentemente, ao facto do partido nacionalista deter as rédeas do poder. A todos os níveis, os lugares de responsabilidade são detidos pelos brancos, que entendem conservar, de momento, o controlo dos negócios públicos. Aliás, a elite local é muito pouco numerosa.

Hoje, os «medecine men», intermediários entre o bruxo e o endireita, têm lugar junto do administrador do distrito. De cabeça, coroada por penas de avestruz coloridas, com os braços, a cintura e os tornozelos rodeados de amuletos, demoram-se num longo lengalenga, enquanto nas proximidades espera a multidão das mulheres. Com os cabelos tintos e empastados com terra de siena, as africanas de Gayani assemelham-se estranhamente às suas irmãs da savana do Oeste ou do Leste africano.

Nascido numa missão protestante, antigo professor, Hudson Ntsanwisi é um quinquagenário que parece ter menos dez anos. Estudou na Universidade Georgetown, de Washington, entende muito bem o francês e sabe aparentemente onde pretende levar o seu país. «Reclamar a independência actualmente», diz-nos ele, «equivaleria a desbaratar os nossos legítimos direitos, porque o Governo de Pretória concede, de facto, 87 por cento das terras sul-africanas a quatro milhões de brancos, ao passo que os quinze milhões de negros não detêm senão 13 por cento das mesmas, pois, tal é a superfície total dos «homelands»... A política de desenvolvimento separado, tal como é conduzida neste momento, não é, pois, praticável, porque a repartição dos recursos é desigual...»

Os bantustans são, em geral, constituídos por terras pobres, onde não se pode desenvolver senão uma economia de subsistência. Também não vivem senão graças aos envios de dinheiro daqueles que emigraram para as zonas brancas para ali trabalhar. Por outro lado, alguns dos bantustans são ainda mais fragmentados do que o Gazankulu, cujas partes estão isoladas umas das outras. É assim que o Kwazulu é constituído por uma dezena de territórios dispersos, o que levanta problemas administrativos insolúveis. Transferências de populações, operações custosas e psicologicamente penosas, deverão ter lugar, como aconteceu em Junho na parte oriental do Transval, donde vários milhares de membros da tribo dos Bapedi foram expulsos antes de serem instalados no «homeland» do Lebowa.

Agrupando 392 000 habitantes, na sua grande maioria da raça «tsonga», não dispondo praticamente senão do sisal como único recurso económico, o Gazankulu, que outrora se chamava Machangana, é um dos mais pequenos «homelands». Menos extenso do que um departamento francês, não compreende senão quatro distritos, e o seu orçamento é da ordem dos 10 milhões de rands (1 rand igual aproximadamente a 42 escudos).

OS ESTREITOS LIMITES DO JOGO

O primeiro-ministro, Hudson Ntsanwisi, é bastante acerbo quando fala da atitude dos Estados independentes de África relativamente à comunidade negra sul-africana. «A maior parte destes países», diz ele, «impedem que nos desloquemos ao seu território. O meu colega do Kwazulu, o chefe Buthelezi, foi mal acolhido na Etiópia pelos estudantes de Addis-Abeba, embora seja pouco suspeito de complacência relativamente aos dirigentes de Pretória. Somos tratados como renegados, quando, em conformidade com os imperativos do momento, consideramos o sistema de «apartheid» como contabilistas, não hesitando em dizer que o débito prevalece sobre o crédito. Mas é preciso compreender que a consciência da comunidade branca começa a despertar, e que todas as mentalidades evoluem, lentamente, mas com segurança...»

Em Gayani, todos os directores dos ministérios são brancos.

Continua na pág. 16

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

C.C.T.C/GRÉMIO DE MATERIAL ELECTRÓNICO

Em virtude de não se ter realizado no passado dia 27, a anunciada reunião dos profissionais deste Sector, convocam-se todos os colegas para uma nova reunião no DIA 4, pelas 21,30 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, a fim de serem dadas informações relativamente aos pontos já acordados no C. C. T. em negociações.

SALDOS
NA QUADRANTE
ÚLTIMOS DIAS
PREÇOS ESPECIAIS
— ATÉ AO DIA 15 DE OUTUBRO —

NACIONAL

A LIGA DOS PEQUENOS AGRICULTORES ARRANCA NO DISTRITO DE ÉVORA

. VENDAS NOVAS — A falta de uma organização verdadeiramente representativa dos interesses da pequena e média lavoura foi o tema principal de duas reuniões realizadas em Vendas Novas a que compareceram cerca de duzentos interessados.

No decorrer das reuniões focou-se a necessidade imediata de se constituir no distrito de Évora uma Liga dos Pequenos e Médios Agricultores formada a partir de núcleos concelhios orientados por uma comissão. Para o efeito foi eleita pelos presentes a comissão representativa do núcleo de Vendas Novas, a qual ficou assim constituída: Leonel Almeida Coelho, Joaquim José dos Santos, José António Pereira, Adriano José Memé, Maria Antónia Santos e Fortunata Maria Vagarinho. Esta comissão terá a finalidade de promover a adesão de todos os pequenos e médios agricultores da região (proprietários, rendeiros, foreiros e parceiros) assim como estabelecer contactos com outras comissões concelhias e com as ligas já formadas noutros distritos.

Dos objectivos da Liga salientam-se: a formação de cooperativas de produção, de comercialização de produtos da agricultura e para a agricultura, de transformação; a formação de parques de máquinas agrícolas; incentivar a exploração colectiva de grandes herdades; exigir créditos a juro baixo e financiamentos ajustados ao racional aproveitamento das potencialidades da exploração; lançar as bases para uma verdadeira reforma agrária.

Foi também focado o caso da A.L.A., que anda a afirmar que defende os interesses da pequena e média lavoura assim como defende os dos grandes agrários. Esta afirmação não passa, segundo foi salientado na reunião, de uma manobra para arrastar os pequenos e médios e assim, através do apoio destes, os grandes continuarem a mandar nos destinos da agricultura como tem acontecido até aqui. «A A.L.A. não passa de um grémio encapotado» assinalou-se.

Manifestou-se igualmente profunda adesão aos princípios divulgados pelas Ligas de Beja, de Elvas e de Portalegre com as quais se irão estabelecer contactos a fim de se unificarem esforços para a conquista de representatividade junto dos órgãos oficiais de decisão.

DEZ NOVOS CONSULADOS

. Um decreto-lei do Ministério dos Negócios Estrangeiros criou secções consulares, com áreas de jurisdição constituídas por todo o território dos respectivos países, na U.R.S.S. (Moscovo), Jugoslávia (Belgrado) Roménia (Bucareste), Hungria (Budapeste), Senegal (Dakar), Checoslováquia (Praga), Bulgária (Sófia) Tunísia (Túnis), Polónia (Varsóvia) e Alemanha Democrática (cidade não indicada).

Aniversário da morte de Ribeiro dos Santos

. No próximo dia 12 de Outubro prefazem-se dois anos sobre a morte de José António Ribeiro dos Santos. Por decisão do Comité Lenine, Comité Central do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP), esta organização comunista leva a efeito uma jornada de homenagem à memória do seu militante, assassinado a tiro pela PIDE, em 12 de Outubro de 1972. Tal jornada é assinalada por um programa de realizações que terá início no dia 4 de Outubro e que culminará com um comício nacional de homenagem a realizar na Praça do Campo Pequeno.

No sentido de proceder à divulgação do programa e significado político desta jornada, o MRPP leva hoje a efeito, pelas 18 horas, na Casa da Imprensa, uma conferência de Imprensa.

"Onda de optimismo"

A «Onda do Optimismo», programa radiofónico que tinha sido suspenso pelo Rádio Clube Português em virtude de pertencer a Artur Agostinho, voltou novamente para o ar.

Segundo nos informaram da Sonerte, a comissão de trabalhadores decidiu ocupar aquele período de emissão, importante fonte de receita. Deste modo, a suspensão imposta apenas se manteve durante domingo e segunda-feira.

INDÚSTRIAS QUÍMICAS SYNRES PORTUGUESA, SARL

CAPITAL SOCIAL: Esc.: 11.000.000$00

SEDE SOCIAL: Rua de Marvila, N.º 15 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária das Indústrias Químicas Synres Portuguesa, S. A. R. L. para o próximo dia 24 de Outubro, pelas 11 horas, a reunir na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Proceder a alterações no Conselho Fiscal;
b) Outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 27 de Setembro de 1974.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral
António Gomes Monteiro Varela

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta
As aventuras maravilhosas de

O BARÃO AVENTUREIRO
(BARON MÜNCHHAUSEN)
O conquistador das mais atrevidas proezas pelos confins da fantasia!
COM
MILOS KOPECKY · JANA BREJCHOVA
Realização de KAREL ZEMAN
COLORIDO
HOJE às MATINÉES TODOS AO ALVALADE

O ATENTADO
O GRANDE FILME POLITICO DO ANO
HOJE ÀS 0.30
SESSÃO ESPECIAL NO
CASTIL

GIAN-MARIA VOLONTE
Condenado à morte por tenacidade e vivendo no exílio em Geneve, Sadiel era portanto um dos últimos leaders populares verdadeiramente perigosos no Terceiro Mundo. Para o eliminar, as forças imperialistas de diversas potências regulavam em conjunto o mecanismo implacável de o «ATENTADO».
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS
PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta
DONALD SUTHERLAND
JENNIFER O'NEILL

Bela, sedutora e despida... de roupa e de escrúpulos
A MULHER DE GELO
(LADY ICE)
Produção de Harrison Starr · Argumento de Alan Trustman · Realização de Tom Gries
Música de Perry Botkin Jr
PANAVISION COLORIDO • GRUPO C — 14 ANOS
AMANHÃ ESTREIA
CONDES

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro

ALVOR
a canconetista francesa
BERNARDETTE STERN
os equilibristas suecos
ELWARDO'S
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquesta do Casino
Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a voz sensacional de
KIM DAVIS
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquesta do Casino
Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquesta do Casino
Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.
Maiores de 13 anos

NACIONAL

SE "ELES" GANHASSEM

JÁ HAVIA LISTAS PARA EXECUÇÕES SUMÁRIAS

As forças democráticas desde há muito que vinham alertando o povo para a violência reaccionária caso os fascistas lograssem regressar ao poleiro de onde foram arredados pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril. Em parte com esse fim, organizaram uma semana de apoio ao povo chileno. Aí se lembrou como o fascismo mata quando regressa.

As provas que agora começam a surgir vêm dar razão aos que se preocupavam. Partidos ditos políticos revelaram-se como verdadeiros embriões de milícias armadas ao melhor estilo dos tenebrosos camisas castanhas do início da ascensão de Hitler.

Fonte que sabemos ser completamente fidedigna revelou-nos que os «pides» que se encontram presos em Caxias, logo que a intentona da extrema-direita se começou a materializar, iniciaram a elaboração de listas de militares e personalidades civis a executar sumariamente.

Mais grave ainda: as buscas efectuadas até agora revelaram a existência de listas semelhantes de membros dos partidos políticos e de profissionais da Informação que deveriam ser imediatamente conduzidos para praças de touros e iampos de futebol. Era o exemplo de Pinochet a frutificar.

A determinação popular, das organizações verdadeiramente democráticas e do Movimento das Forças Armadas, que é simultaneamente povo e garante de democracia, impediram que os sangrentos desejos da reacção se realizassem. O alerta do fim-de-semana não deve fazer esquecer a necessidade de permanente vigilância. Enquanto dispuser de fortes apoios, como ainda dispõe, a reacção estará sempre a pensar no golpe. Quanto mais se avançar na democratização, mais sangrentos e criminosos serão os desígnios desses senhores para quem o privilégio é a razão de existir. Por isso, é indispensável o empenho permanente de todos na defesa da liberdade de todos.

Duas granadas numa cabina e muitas armas apreendidas

Duas granadas de tipo defensivo, exactamente as que possuem maior potência deflagradora, foram encontradas ontem numa cabina telefónica no Largo do Rato, felizmente por pessoa conhecedora desse tipo de engenho explosivo.

As granadas foram retiradas do local onde se encontravam por elementos da brigada de minas e armadilhas da P. S. P., alertadas pelo autor da descoberta.

Sabe-se que prosseguem investigações tendentes a descobrir depósitos de armamento clandestino, nomeadamente no Algarve, onde presumivelmente estarão os milhares de armas passadas de contrabando pela fronteira daquela província com Espanha.

Outro tipo de investigação é o que pretende descobrir o paradeiro de **Almeida Araújo**, secretário-geral do Partido Liberal, e do **tenente-coronel António Figueiredo**, dirigente do mesmo partido.

É quase certa a ligação deste partido com a intentona do passado fim-de-semana, que terá sido subsidiada por alguns capitalistas com a quantia de 80 mil contos.

Prosseguem entretanto os interrogatórios a que estão a ser submetidas cerca de 140 pessoas ultimamente detidas em Caxias, estando algumas delas dadas como cabecilhas da intentona de 28 de Setembro.

No Porto e em Coimbra foram, também, detidos alguns indivíduos.

EM ALHOS VEDROS

Do armamento encontrado em residências particulares de Alhos Vedros, constam armas não autorizadas e, por consequência, não legalizadas. Os exemplos mais flagrantes são os da pistola «Tauler» e da carabina de alça telescópica «Zbrovska».

Numa das casas revistadas foi encontrada uma lista com os nomes dos indivíduos que faziam parte da extinta A. N. P.

INSTALADA NO "PRÉDIO FRANJINHAS"

O Partido Liberal ia gastar 160 mil contos em doze meses

Documentação arrolada nas instalações da Sinase, à Rua Braamcamp («Prédio Franjinhas»), revelam que o Partido Liberal previa como orçamento, para os seus primeiros doze meses de actividade, qualquer coisa como 159 654 contos.

A verba mensal era assim discriminada nas principais alíneas: **Secretariado** — aluguer da sede, 150 contos; despesas gerais, 75; transportes, 125; expediente e impressos, 100; auxílio a delegações regionais, 2000; Movimento Feminino e Movimento da Juventude, 200; **Campanha** — cartazes, montras, galhardetes e folhetos, 2500; equipas de afixação, 250; **Relações Públicas** — 5000. Com mais uns «extras» e multiplicando o resultado por doze, lá vinha em perfeita aritmética a espantosa soma de quase 160 mil contos.

Um dos principais dirigentes do Partido Liberal era o sr. José Harry Almeida Araújo, projectista, domiciliado no Parque da Gandarinha, em Cascais, numa casa com mais de 30 divisões e duas piscinas (uma interior, aquecida). Parte da sua «frota» automóvel encontra-se em Caxias à ordem da Comissão de Desmantelamento.

É curioso referir que o Partido Liberal dizia bater-se pelo **estabelecimento de um salário mínimo actualizável, de modo que o poder de compra dos trabalhadores não seja consumido pelo aumento de preços, através da prudente coordenação com a produtividade mínima**. No seu comunicado n.º 8, de 25 de Junho, afirmava pretender **fomentar a construção de casas dignas de seres humanos e acessíveis a todos.**

Na casa do sr. Almeida Araujo sete empregados esperam o patrão ausente em parte incerta: o mordomo e a mulher, o jardineiro e a mulher, a cozinheira, o motorista e a preceptora dos filhos.

Almeida Araujo anda a monte. Existe contra ele um mandato de captura, por motivos que se depreendem suficientemente desta notícia.

José de Almeida Araujo, «cabeça» do Partido Liberal, actualmente em parte incerta. O M.F.A. passou contra ele um mandato de captura

Prisões em Angola de indivíduos ligados a intentona de Lisboa

. LUANDA, 3 — (ANI) — Algumas das pessoas recentemente detidas em Luanda estão ligadas à intentona reaccionária de Lisboa — revelou em conferência de Imprensa, o secretário da Informação de Angola, comandante Correia Jesuíno.

Entretanto, soube-se que entre os detidos se encontra António Navarro, funcionário do Laboratório de Engenharia, que fazia parte do Partido Cristão-Democrático de Angola. Por outro lado, o dr. António Joaquim Ferronha, secretário-geral do referido partido e que a semana passada seguiu para Lisboa para conversações com o general Spínola a propósito da descolonização do território angolano, é objecto de um mandato de captura.

O dr. António Ferronha, que regressara apressadamente a Luanda na passada segunda-feira, está a ser procurado pelas autoridades militares.

Entretanto, o Partido Cristão-Democrático, de Angola anunciou que o seu militante António Navarro havia sido expulso do partido há já quinze dias, em virtude das suas tendências reaccionárias, e que o dr. António Ferronha fora imediatamente suspenso das suas funções até completo conhecimento dos resultados do inquérito em curso para apuramento das suas responsabilidades nos últimos acontecimentos de Lisboa.

Outras notícias divulgadas ontem à tarde indicam que três indivíduos não identificados teriam assaltado a sede do partido, localizada em plena Baixa luandense, onde retiraram toda a documentação e cerca de onze mil escudos, quantia referente à quotização dos sócios.

Por outro lado, na manhã de ontem, o dirigente do partido Dongala Garcia, considerado, pelos meios progressistas, traidor do povo angolano, quando transitava num automóvel que ostentava pintada a sigla PCDA, foi atacado por um grupo de populares que, armados de pedras e paus, estilhaçaram os vidros e amolgaram a chapa da viatura, provocando-lhe ligeiros ferimentos, assim como no condutor do automóvel.

MOÇAMBIQUE:

A extrema direita continua a fazer das suas

LOURENÇO MARQUES, 3 — (Do nosso correspondente) — «Há muito que fazer, porque ainda existe incerteza e dúvidas em muita gente. As pessoas aproximam-se da Frelimo para que lhes garanta ou dê garantias quanto ao seu futuro. Foi este ambiente que encontrei em toda a parte, muita gente a querer saber de garantias... se deve continuar ou não... mas isto não é questão para nós, porque já definimos correctamente a situação. Somos perfeitamente coerentes com esse problema» — declarou ontem ao «Notícias da Beira» Joaquim Chipenda, responsável pelo Departamento de Defesa da Frelimo e actual membro da Comissão Militar Mista.

Na verdade, em Lourenço Marques é impressionante o número de pessoas que todos os dias se desloca ao local onde estão instalados os elementos da Frelimo membros do Governo de Transição a fim de expôr os seus problemas e pedir auxílio e opinião. Na maior parte dos casos estas pessoas dirigem-se à Frelimo para saber se devem continuar ou partir, numa atitude que roça o ingénuo, mas dá bem a ideia da situação. A incerteza quanto ao futuro, por parte de um certo sector da população, é um dado muito importante que não pode ser esquecido na actual conjuntura moçabicana. E a reacção sabe-o muito bem continuando a alimentar a opinião pública com boatos alarmistas que, nalguns casos, surtem efeito.

Ontem, por exemplo, em Mocumba, distrito da Zambézia, a população, apavorada, procurou abandonar a cidade em virtude de ter sido propalado um boato, segundo o qual Mocuba seria incendiada por um helicóptero. Apesar de não se terem registado vítimas, durante a fuga desordenada algumas pessoas caíram no rio Lugela quando atravessavam uma ponte. Para o pânico muito contribuiu a coincidência da chegada àquela cidade, logo pela manhã, de um helicóptero vindo de Quelimane ao serviço da Junta Autónoma de Estradas de Moçambique... A calma e bom senso apenas voltaram depois de uma acção conjunta de esclarecimento das Forças Armadas e da Frelimo, que prenderam um cabecilha do grupo que espalhou o boato.

Por outro lado, em Lourenço Marques começaram a aparecer panfletos assinados pelos «Dragões da Morte» um dos grupo racistas que tomou conta do R.C.M. Nesses panfletos as ameaças surjem em catadupa, afirmando-se taxativamente que o terrorismo urbano vai começar.

CURSO NOCTURNO
PARA AMBOS OS SEXOS
COLÉGIO MODERNO
(AO CAMPO GRANDE)
Informações:
RUA DE MALPIQUE, 19 — Telefones 775038 - 761239
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

PAÍS NOVO
REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
= FILEME 4
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ESPECTÁCULOS

Arrabal no S. Luiz

A linguagem dita poética revela-se-me, no melhor dos casos, ineficaz, quando não se transforma num artifício que distrai a atenção do espectador, impedindo-o de se prender ao que se passa em cena, de se deixar envolver. No teatro, a poesia, a linguagem poética, nasce do pesadelo, dos seus mecanismos, das relações que entre si mantêm o quotidiano e o imaginário, e de um estilo comovedor e directo como uma saraivada de pedras.

Isto disse Arrabal, consagrado dramaturgo que, desta feita no cinema, apresenta o filme «Viva La Muerte», numa adaptação do seu romance «Baal Babylone», em exibição no S. Luiz.

Do elenco faz parte Nuria Espert, uma das melhores actrizes espanholas e, segundo o comunicado que chegou à nossa redacção, «contem cenas que podem eventualmente ser chocantes». Ainda segundo o mesmo comunicado: «Este cinema pertence ao género mais nobre. Nenhum dos planos, mesmo atroz, é gratuito. Aqui, o único escândalo é a verdade».

FASCISTAS NO ÉCRAN

. Da direcção da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense recebemos o comunicado que passamos a transcrever e que, para além de completar informações recebidas de outras fontes (da Covilhã, por exemplo), alertará quem de direito para que se ponha cobro a situações em que o comercialismo fácil se confunde espantosamente com a agressão ideológica.

Só quem não conhece a engrenagem dos circuitos cinematográficos em Portugal ficará admirado com o que se tem passado nestes cinco meses depois de 25 de Abril.

Tem esta colectividade recebido complementos cujo teor assenta em figuras e acontecimentos do regime fascista.

A quem servem as distribuidoras de filmes com atitudes deste género? Porque não foram retirados, depois de 25 de Abril, todos os complementos e documentários em causa? Estarão as distribuidoras a fazer o jogo da reacção?

. Chamamos a atenção de todas as exibidoras portuguesas para estes factos. Necessitamos de estar atentos para impedir todas as manobras deste género por mais sub-reptícias que elas sejam.

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE :

- O General Costa Gomes novo Presidente da República.
- P. P. D. mantém-se no Governo e presta homenagem ao General Spínola.
- 28 de Setembro não mudou 25 de Abril — vitória do Movimento das Forças Armadas.
- Parlamento europeu — entrevista com HANF LUCKER o leader do principal grupo do Parlamento..
- Sá Carneiro no Luxemburgo.
- Meio século de amizade e opiniões diferentes.

no PORTO
LIDER o seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126 (ás Antas)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Antonio Lopes A.dos Santos, «Café Central» SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

"KNOCK" NA R.T.P.

. Encontra-se em fase de ensaios nos estúdios da RTP a peça de Jules Romains — «Knock ou o Triunfo da Medicina», com tradução de Sinde Filipe e adaptação e realização para a TV de Manuel Oliveira Costa.

Esta peça foi apresentada pela primeira vez em Paris na «Comédie des Champs Elysées» em 15 de Dezembro de 1923, sob a direcção de Jacque Hébertot sendo encenador uma grande figura do teatro francês: Louis Jouvet.

Do elenco interpretativo da peça que a RTP apresentará proximamente, fazem parte Sinde Filipe, Pedro Lemos, Augusto de Figueiredo, António Montez, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro, Maria José, Susana Prado, Cecília Guimarães, Josefina Silva, Maria Emília Correia e Lyne Motta.

Figueiredo de Barros é o responsável pela produção e a cenografia pertence a António Botelho.

PAIS NOVO
REORGANIZACAO ADMINISTRATIVA
= FILEME 4
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

SONORO

Uma impressionante obra-prima do mestre do suspense!

PAUL NEWMAN JULIE ANDREWS

A CORTINA RASGADA
TORN CURTAIN
Um filme de
ALFRED HITCHCOCK
Technicolor
A PARTIR DE HOJE
Às 21.45
PATHÉ

GRUPO D 18 anos

TEATRO DESMONTÁVEL
Largo Martim Moniz
Telef. 87 42 80
Metro: Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

SÁBADO, 5
«MATINÉE» ÀS
16 HORAS

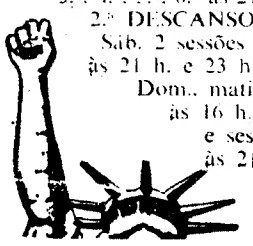
PIDES NA GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa, Virgílio

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

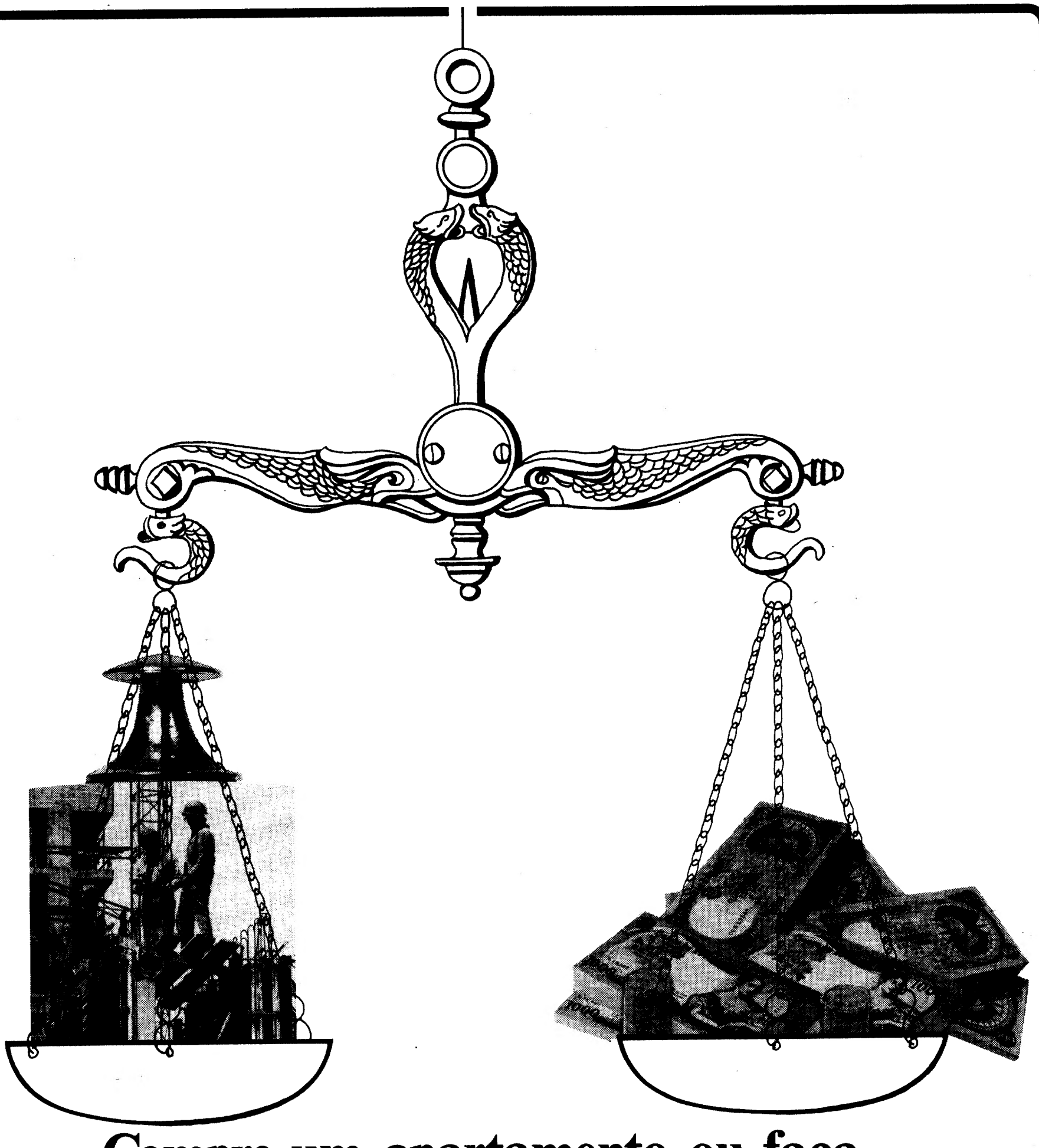
Um espectáculo de
RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões
às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée
às 16 h.
e sessão
às 21,45



LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOSÉ MÁRIO BRANCO
● CÉU GUERRA
● JOÃO PERRY
Música: José Mário Branco e Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Mattre e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL !
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

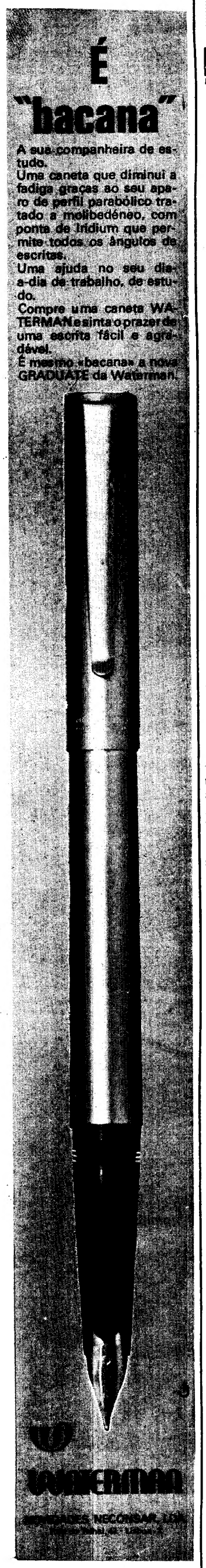
Teatro Maria Matos
O ÊXITO CONTINUA
a partir de 2 de Outubro
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Espectáculos todas as noites — às 21,45 h.
Matinée aos domingos às 16,00 horas
2.ªs-feiras — Descanso da Companhia
Não aconselhável a M/ 13 anos
Tel. 717017



Compre um apartamento ou faça o seu Contrato de Férias que a partir de 25 000 escudos lhe dá o direito a 24 dias de férias por ano durante cinco anos, ou a outras vantagens que lhe interessam conhecer. Informe-se. Contacte-nos, ou peça folheto informativo

PUBLITOTAL

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS



NACIONAL

LÁ FORA TAMBÉM SE ESTUDA

EQUIVALÊNCIA MAIS FÁCIL PARA TÍTULOS ACADÉMICOS

Um decreto-lei dimanado do Ministério da Educação e Cultura acaba de tornar mais fácil (e racional) a equivalência de formaturas de cursos superiores ou de outros títulos académicos abtidos no estrangeiro, até aqui morosa e dependendo muitas vezes de critérios obsoletos, para lhes não chamar o nome exacto. Concretamente os interessados deverão, mediante consulta de uma lista a elaborar em breve pelo M. E. C., fazer o necessário requerimento, acompanhando-o das provas documentais e do currículo pessoal. No prazo de quatro meses virá a resposta; se não vier, considera-se deferida a pretensão.

Nos considerandos do importante diploma lê-se que **muitos portugueses, forçados durante a vigência do regime deposto em 25 de Abril ao exílio ou a emigrar, conseguiram, nos países onde se fixaram, concluir formaturas de cursos superiores ou a obtenção de outros títulos académicos**. É o caso, entre outros, do próprio ministro da Educação e Cultura, prof. Vitorino Magalhães Godinho, e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, prof. Jorge Campinos, laureado o primeiro pela Sorbonne e o segundo pela Universidade de Poitiers.

O problema — diz ainda o preâmbulo — abrange a situação dos bolseiros enviados ao estrangeiro e que lá fora prestaram provas graças às quais alcançaram títulos da mesma natureza.

Entretanto, vários desses cursos superiores e especialidades nem sempre são ministradas ou podem preparar-se nos quadros do nosso ensino ou actividade dos nossos centros de investigação, apesar do que se revestem do maior interesse **para a modernização cultural, económica e social da nossa Pátria**. Acresce a necessidade (e urgência) de aproveitar **todos os recursos humanos de valor para a renovação do nosso ensino, renovação que contribuirá poderosamente para construir o Portugal novo correspondendo às aspirações de todos.**

CONTRATOS JÁ EM 1974-1975

Posto tudo isto, o ministro da Educação e Cultura estabelecerá, por despacho assente sobre o prévio parecer das comissões de especialistas portugueses e, se necessário, estrangeiros, a lista dos estabelecimentos de ensino superior e centros de investigação estrangeiros a cujos títulos se reconhece valor nacional ou que são de considerar equivalentes a títulos nacionais: o mesmo despacho estabelecerá a correspondência de cada grau conferido pelos estabelecimentos de ensino estrangeiros a cada um dos graus nacionais.

Será o interessado a desencadear o segundo tempo do processo apresentando um requerimento na Direcção-Geral do Ensino Superior, junto com provas documentais e com o currículo. Casos duvidosos ou não abrangidos pela lista referida serã resolvidos por uma comissão (igualmente de especialistas portugueses e, se necessário, também estrangeiros). A notar: o critério seguido no estabelecimento da lista será **global**, isto é, de acordo com o curso superior ou o grau académico considerado **em bloco**, e não segundo a correspondência de cadeiras, de elenco de planos ou de composição de provas prestadas.

A única hipótese em que os interessados poderão ser solicitados (pela comissão avaliadora) à prestação de uma ou mais provas complementares é a dos **casos escepcionalmente duvidosos.**

Como já escrevemos, a pretensão do requerente será deferida ou não no prazo de quatro meses a contar da data de apresentação do processo completo na Direcção-Geral do Ensino Superior. Findo este prazo, se não houver despacho ministerial considera-se a pretensão automaticamente deferida.

Deve sublinhar-se o facto de o M. E. C. poder, já no ano escolar de 1974-1975, autorizar a título precário e excepcional o contrato, para funções docentes, de personalidades habilitadas com cursos no estrangeiro antes de concedida a equiparação nas condições legais.

O inferno de ser negro em Angola/ 73

. . Ser amigo de um negro em Angola/73 era para o branco sinónimo de cair em desgraça no seio dos homens da sua cor. Refiro 73 porque foi esse o último ano em que passei por aquele território da África Austral. E se, àquela data, era difícil ao branco não colonialista ou não racista viver por lá, para o negro emancipalista, para o «terrorista», para o «turra» jamais escutei da boca de um branco angolano o termo «guerrilheiro», representava um autêntico suicídio «descobrir-se» naquele autêntico charco segregacionista.

Nos cinemas nunca vi um negro (ah!) vi um negro que era vedeta do «music-hall» local e diziam informador do pide São José Lopes e seus esbirros), nos cafés e restaurantes só os encontrei como cozinheiros e empregados de mesa, nos «bairros europeus» como jardineiros ou criados para todo o serviço.

Vi-os também a desenvolver trabalhos pesados (na estiva, na construção civil, nas salinas) sempre transportados nos atrelados, mesmo nos dias de chuvadas fortes e de cacimbos enregelantes. Detectei-os nas galerias cavernosas das minas e na árdua apanha do coconote. A colher bananas, mamões e mancarra. E nos bairros dos subúrbios, vulgo muceques, ou nas sanzalas insalubres das zonas rurais.

E ouvi os brancos (e alguns mulatos integrados) apelidarem-nos de «malandros» e de «cães preguiçosos só domáveis à força do chicote». Brancos, bem tratados e indolentes, ostentando gordos charutos e sorvendo deleitados copos de uisques de boas marcas, sentados nas esplanadas, nas praias, nos escritórios aromatizados, nas «boites» da Marginal, conduzindo carros dispendiosos ou aviões «made in América».

E Angola pareceu-me o Alentejo onde nasci. O Alentejo dos latifundiários e dos camponeses. O Alentejo onde os senhores da terra também ainda chamam «malandros» aos rurais labutando nos arrozais, nos montados ou nos trigais, só porque já não trabalham de sol a sol e exigem salários justos e não de miséria. Eles, grandes senhores, que nada fazem e quase tudo comem. Em suma: Angola e Alentejo, terras de diferentes latitudes, mas onde as paisagens sociais tardam em modificar-se.

MANUEL GERALDO

CINECLUBES PROPÕEM PLATAFORMA UNITÁRIA

. Das direcções dos cineclubes de Santarém, do Fundão, da Covilhã e do C.C.U.L. de Lisboa recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado, intitulado «Cineclubismo popular»:

. «Considerando que se verifica um cada vez maior florescimento de uma cultura nova em Portugal, reflexo do avanço impetuoso da luta do povo português na via gloriosa da sua emancipação; que a cultura nova é uma poderosa arma para as massas populares e que prepara ideologicamente o terreno para as grandiosas movimentações de massas que se avizinham; que a luta por uma cultura nova, em Portugal, passa necessariamente pelo combate e destruição dos valores culturais dominantes inteiramente ao serviço do capital monopolista e do imperialismo; que a luta por uma cultura nova e a destruição dos podres valores culturais da burguesia impõe a definição dos objectivos de todos os cineclubes e cineclubistas progressistas; que para a realização desses objectivos há a necessidade imperiosa de organização e união de todos os cineclubes e cineclubistas progressistas;

Propõe-se:

«Uma plataforma antifascista, anticolonialista, anti-imperialista e anti-revisionista que agrupe e unifique todos os cineclubes e cineclubistas progressitas que aceitem como guia da sua actuação (projecção de filmes, colóquios e debates, tomadas de posição sobre manifestações culturais na nossa pátria, edição de textos e de um boletim conjunto, etc.), os seguintes **5 pontos:**

1. Lutar pela edificação de uma cultura nova e democrática, caracterizada por ser científica, patriótica e de massas, ao serviço do Povo Português;

2. Lutar contra a cultura imperialista com a americana à cabeça e contra a cultura social imperialista que tentam pela corrupção consolidar a ocupação da nossa pátria e a opressão sobre o nosso povo;

3. Difundir junto do Povo Português a cultura dos povos e nações oprimidas de todo o Mundo e em especial as dos povos em armas, como os povos das colónias, num inequívoco apoio internacionalista às suas justas, heróicas e invencíveis lutas de libertacão nacional;

4. Difundir junto do Povo Português a cultura dos povos que instauraram o poder popular e lutam pela construção do socialismo na sua pátria, nomeadamente na República Popular da China e na República Popular da Albânia;

5. Lutar contra as concepções burguesas de arte e cultura, nomeadamente as revisionistas e as reformistas pequeno-burguesas.

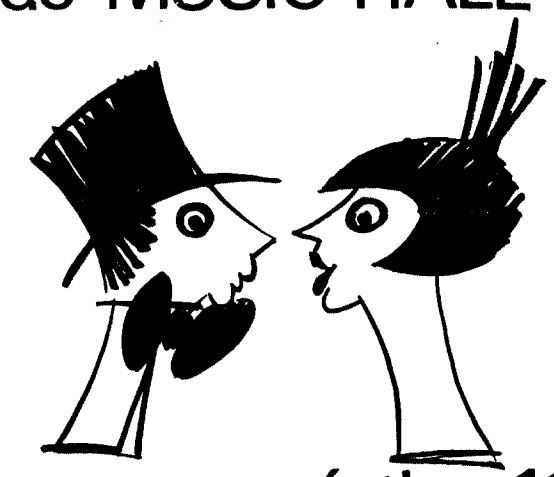
Novas tarifas telegráficas

Foram alteradas várias tarifas de telegramas e radiotelegramas, segundo aviso publicado na III Série do «Diário do Governo». No serviço nacional (regime metropolitano, zona CAM), os telegramas ordinários passam a custar 10$00 até dez palavras (1$00 cada palavra a mais) e os urgentes 20$00 também até àquele limite (com 2$00 por cada palavra a mais).

Quanto a radiotelegramas, as alterações são como segue: permutados com navios mercantes (via Portucale), 10$00 os ordinários e 20$00 os urgentes, respectivamente com 1$00 a 2$00 por cada palavra a mais; permutados com navios de guerra (via Portucale-NAV), 5$00 os ordinários e 10$00 os urgentes, com as palavras a mais custando respectivamente $50 e 1$00 cada uma.

Várias taxas foram entretanto suprimidas: as de telegramas e radiotelegramas-cartas, telegramas e radiotelegramas noticiosos, telegramas e radiotelegramas de saudações BF e PAX, telegramas e radiotelegramas com código de saudações SDS e aviso de recepção telegráfica PC.

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
um espectáculo
de MUSIC-HALL



pç. touros, pórtico 11
cáscais. telf. 283750
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
O ESPECTÁCULO COMEÇA ÀS 23.30 HORAS
EM VIRTUDE DO ÊXITO OBTIDO, ESTE SHOW CONTINUA POR PRAZO INDETERMINADO

FILEME
15 a 20 OUT 74

no PORTO
LIDER e seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126 (ás Antas)

NACIONAL

Censurados os docentes da Universidade de Luanda

O Conselho Universitário de Luanda divulgou o seguinte comunicado:

1 Considerando que alguns docentes que exerceram volutariamente a sua profissão nesta Universidade quando esta servia os interesses do regime deposto resolvem neste momento abandoná-la.

2 Estes docentes obtiveram desta Universidade regalias, tais como bolsas para estagiar no estrangeiro, disponibilidade de variadíssimo material para poderem defender as suas teses que na maioria das vezes apenas serviam interesses pessoais, tudo isto com processos para mais rapidamente subirem na hierarquia universitária.

3 Quando se inicia a reestruturação da Universidade para que esta possa vir a servir os interesses do Povo angolano, quando a necessidade de técnicos é imperiosa, estes docentes fogem á responsabilidade de servirem a Universidade e a sociedade angolana.

O Conselho Universitário reunido em 3 de Setembro de 1974 decidiu:

1 Aprovar um voto de censura a estes docentes, pela atitude assumida.

2 Alertar as Universidades portuguesas para a incompatibilidade desta posição com o processo de democratização que em Portugal se leva a cabo neste momento.

3 Proceder através das comissões directivas ás averiguações necessárias, (que esta moção seja amplamente divulgada nos órgãos da Imprensa e rádio de modo a cobrir todo o território angolano e português).

Secção consular na Guiné -Bissau

. Por decreto-lei do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi criada uma secção consular na Embaixada de Portugal na República da Guiné-Bissau cuja área de jurisdição consular é constituída por todo o território daquele país.

CURSO COMERCIAL
ADM INSTITUTOS
Externato S. Vicente
R. Edith Cavell 8 (ao Chiado)
Tels. 84 38 61/5
ENSINO INTENSIVO

FILEME
EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO 15a20OUT.74

Regulamentação geral dos estágios pedagógicos

A regulamentação geral dos estágios pedagógicos dos ensinos preparatório e secundário está já aprovada e será brevemente publicado o despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, Rui Grácio, que a ela se refere.

Esta regulamentação refere-se apenas ao ano de 1974/75. Para frequentarem o estágio entende-se que devem ser admitidos todos os candidatos que o requererem. A admissão ou não dos candidatos será apenas condicinada pelas possiblidades que os parcos meios oferecem. Os estágios realizar-se-ão nos centros em que existem condições materiais e humanas que o aconselhem.

FLUMEN

Edifique o seu sonho: tenha a sua casa.

Estamos prontos a ajudá-lo.

No novo esquema adoptado pela Caixa Geral de Depósitos, quanto mais baixo for o valor da habitação,

- **maior** será a percentagem de financiamento;
- **maior** será o prazo de amortização;
- **menor** será a taxa de juro.

CONDIÇÕES DOS EMPRÉSTIMOS
(valores atribuídos pela Caixa):

a) **Habitações até 600 contos, com valor por m² até 4 contos:** Empréstimo de 70% do valor; prazo de 15 anos; taxa de 8,75%.

b) **Habitações até 1200 contos, com valor por m² até 8 contos(*):** Empréstimo de 60% do valor; prazo de 12 anos; taxa de 9,5%.

c) **Habitações até 2000 contos, com valor por m² até 11 contos(*):** Empréstimo de 40% do valor; prazo de 10 anos; taxa de 10,5%.

(*) Com exclusão das incluídas na alínea ou alíneas anteriores.

Informe-se na

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde

A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

costa de lisboa

A partir de:
4 dias 435$00
7 dias 725$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

zona centro

A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

algarve

A partir de
4 dias 340$00
7 dias 595$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa

Fim de semana a partir de
460$00
DE
1 DE NOVEMBRO DE 1974
A 15 DE MARÇO DE 1975
*

Férias Portuguesas!

consulte já o seu agente de viagens!

NACIONAL

Trabalhadores da U.E.P. apoiam a proposta do domingo de trabalho

..Os trabalhadores da União Eléctrica Portuguesa (UEP) apoiam a propcsta do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves para fazer do próximo domingo uma «jornada de trabalho» de apoio ao processo de democratização do País.

Reunidos em assembleia geral, os trabalhadores da UEP analisaram a actual situação política durante a qual foi aprovada por aclamação a proposta de Vasco Gonçalves, bem como o seguinte telegrama a enviar ao Presidente da República, general Costa Gomes, ao Primeiro-Ministro e ao Movimento das Forças Armadas:

..«Trabalhadores União Eléctrica Portuguesa reunidos assembleia reconhecem Presidente da República, Movimento Forças Armadas e Governo Provisório como verdadeiros defensores dos seus interesses e garantes supremos do processo democratização que desejam acelerado.

«Declaram-se firmemente dispostos defender conquistas já alcançadas e aprofundar aliança povo e Movimento Forças Armadas ao qual reiteram sua total confiança».

A Comissão do Pessoal da UEP, por seu lado, enviou a todos os trabalhadores um texto intitulado «Vigilância popular» que é do seguinte teor:

..«É com profunda emoção e com extrema alegria que saudamos todos os nossos camaradas de trabalho, que individual ou colectivamente, em aliança com o M. F. A.. souberam impor à reacção uma derrota que deverá ser explorada para consolidar as vitórias que já são nossas e alcançar aquelas a que temos direito.

«Sob o nome de reacção, talvez algo vago e pouco significativo para alguns de nós, escondem-se todos os que pretendem continuar a explorar impunemente as massas trabalhadoras que são verdadeira força de um povo.

«Pois bem amigos, são precisamente esses que pretendem impedir o avanço do progresso democrático, para que os seus privilégios de minoria continuem intocáveis. A eles diremos não!

«Aos que apoiam os trabalhadores, aos que defendem os nossos interesses, a esses diremos sim!

..«E imprescindível que apoiemos, neste momento de crise, as forças que se mostram fiéis ao povo: o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório!

..«Correspondendo ao apelo do Primeiro-Ministro, a comissão do pessoal exorta todos os colegas a trabalharem no próximo domingo, dia 6 de Outubro, como se de um dia útil se tratasse (mediante a retribuição de um dia de trabalho normal). Apelamos para a consciência de todos no sentido de compreenderem o alto significado político deste gesto simples: o esforço de um dia de trabalho!»

Vai realizar-se em Lisboa a II Semana da Áustria

De 7 a 12 deste mês, decorre em Lisboa a II Semana da Áustria, iniciativa da delegação daquele país em Portugal, com a colaboração de estabelecimentos da zona do Chiado. Simultaneamente, hotéis da capital promoverão a divulgação da gastronomia austríaca.

Numa reunião com a Imprensa, o delegado comercial austríaco, dr. A. Renner, e o seu adjunto, dr. Heinz Wimpissinger, sublinharam que a adesão, de parte a parte, da Áustria e de Portugal à EFTA proporcionou, nos últimos sete a oito anos, uma evolução espectacular nas relações comerciais entre os dois países.

À inauguração da Semana, num estabelecimento do Chiado, estará presente o embaixador da Áustria. O acto, que decorrerá no dia 7, às 18.30, deverá contar ainda com a presença do secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Vera Jardim. No dia 8, no Ministério da Comunicação Social, será inaugurada uma exposição de pintura de Ludwig Spieler, estando projectada para o mesmo dia uma visita às obras do Teatro Nacional D. Maria II, cujo palco rotativo, com o peso de 120 toneladas, fornecido por importante empresa austríaca em colaboração com uma firma portuguesa, já se encontra em última fase de montagem.

O programa prevê, para o dia 9, às 19 horas, uma sessão de cinema; e dia 10, também às 19, uma palestra do eng. Peter Weiss sobre as possibilidades dos pequenos países na integração europeia.

FILEME
EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
15 a 20 OUT. 74

INSTITUTO INDUSTRIAL

Efectua-se hoje, às 19 e 30, no Instituo Industrial de Lisboa, uma reunião geral da escola, em que participam estudantes, professores e empregados daquele estabelecimento de ensino. A ordem de trabalho é a seguinte: saneamento e eleição da comissão de inquérito.

ar·co CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Rua de Santiago, 18 — Telefs. 872749 - 863355 - LISBOA
Autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura

CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Duração ● 2 semestres
Habilitações
mínimas ● 5.º ano do Liceu ou equivalente
Horários ● Manhã ou tarde (20 horas semanais)
Este curso é comum aos cursos de PINTURA, DESIGN, ARTES GRÁFICAS E ESCULTURA

ATELIER DE PINTURA E DESENHO

Horário ● Post-laboral
● Prosseguimento dos Planos de Estudos em ACTIVIDADES ESPECIAIS

O saneamento nas instituiçoes de Previdencia

Por despacho do ministro dos Assuntos Sociais, enviado para o «Diário do Governo», as direcções e conselhos gerais das instituições de Previdência vão ser substituídas por comissões administrativas constituídas por quatro membros, dois designados pelo secretário de Estado da Segurança Social e dois representando os beneficiários, designados pelos sindicatos interessados.

Esta medida, enquadrada no processo de saneamento em curso nas instituições de Previdência, aplica-se igualmente às comissões que estejam já, a título excepcional, a desempenhar, total ou parcialmente, funções atribuídas por lei às direcções daquelas instituições. Estes mandatos serão transitórios, caducando logo que esteja estabelecido um novo regime de gestão das instituições de Previdência.

HORÁRIOS DE TRABALHO

Tendo em vista assegurar «o volume de produção e a capacidade de resposta aos problemas conjunturais que o País enfrenta» neste momento, o Ministério do Trabalho publicou na folha oficial um diploma determinando que «até à publicação da nova disciplina legal sobre duração do trabalho, os limites de duração do trabalho fixados nos horários em vigor não poderão ser reduzidos por convenção colectiva ou contrato individual de trabalho».

Por outro lado «o Governo, pelo ministro do Trabalho, poderá, porém, autorizar a alteração dos limites da duração do trabalho dos horários em vigor, quando a considere compatível com o desenvolvimento económico do ramo de actividade a que respeite».

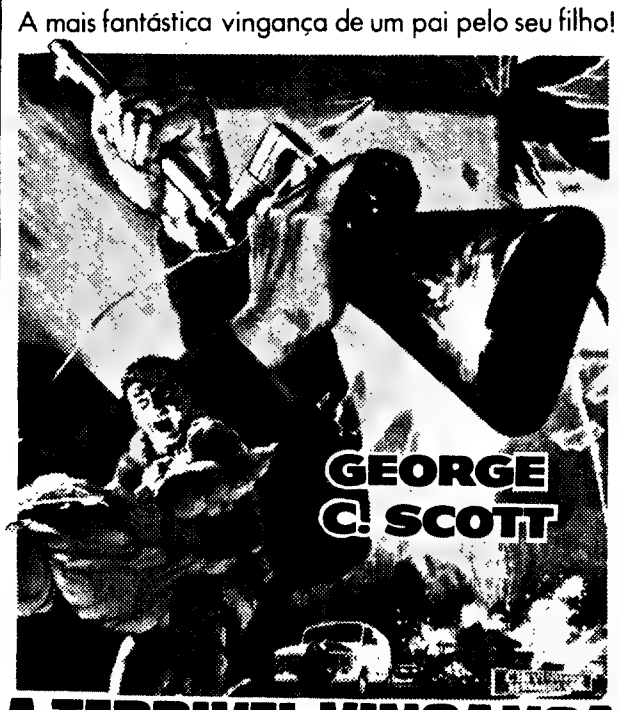
EXTERNATO S.JOSÉ
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
— REGIME INTENSIVO —
CICLO, LICEU E TÉCNICO
AULAS A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO
RUA JOSÉ LUÍS DE MORAIS TEL 2510376 SACAVÉM

Os professores primários evitam os meios rurais

Segundo uma nota dimanada do Ministério da Educação e Cultura, em resposta a certas notícias saídas na Imprensa sobre a existência de numerosos professores primários na situação de desemprego, tal problema está em grande medida relacionado com o facto de nem todos os docentes saídos das Escolas do Mgistério Primário conseguirem obter colocação nos meios urbanos ou com um mínimo de desenvolvimento, sendo assim, premente a sua falta nas restantes zonas rurais.

A mesma nota refere, porém, que aquele Ministério está a processar soluções que permitam colocar o maior número possível de professores primários disponíveis. E é nesse sentido que, no diploma legal sobre colocação de pessoal docente, recentemente aprovado pelo Governo, se prevê, sempre que possível e pedagogicamente conveniente, a diminuição para vinte do número de crianças por professor, medida que, obviamente, se traduzirá na criação de um maior número de postos de trabalho para diplomados pelas Escolas do Magistério Primário.

Eles chamaram a isto um acidente,
mas ele chamou um crime.
A mais fantástica vingança de um pai pelo seu filho!



A TERRIVEL VINGANÇA
COLOR · PANAVISION®
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
AMANHÃ, ESTREIA
EDEN

SEM PAGAMENTO DE SISA ADQUIRA
ANDARES
PRONTOS A HABITAR
3 BOAS ASS. • GRANDE HALL •
MARQUISE FECHADA • AQ. ELÉCTRICO
E MUITO BONS ACABAMENTOS
VENDEM-SE OS QUE RESTAM
FACILITAMOS O PAGAMENTO A 15 ANOS
NO SEU INTERESSE CONTACTE-NOS.
BATIMATE, SARL TELEF. 769680 769091
AV. 5 DE OUT. 184-7º-LISBOA 1

ESCONDER O DINHEIRO?
NUNCA!

"Dinheiroparado"
não rende nem produz.
Faça-o girar.
Veja-o crescer.
Deposite-o com confiança.
As taxas de juros aumentaram! Vão de 2,5% a 8%

É o que lhe diz o
Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

Para informações mais detalhadas, consulte-nos através da nossa Sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7-13 - Lisboa 1 - Tels 53 46 40, 56 27 55

Nome .....

Morada ..... Tel. .....

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
LISBOA PORTO COIMBRA AROUCA CASCAIS FUNCHAL (MADEIRA) MATOSINHOS RIBEIRA GRANDE (AÇORES) VALPAÇOS

NACIONAL

AUMENTADOS OS VENCIMENTOS NOS TRÊS RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS

. Por decreto dos chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas foram fixadas novas tabelas de soldos a abonar mensalmente aos oficiais, sargentos e praças dos três ramos das Forças Armadas, que além disso ficam com direito a 13.º mês e a subsídio de férias correspondente a metade do vencimento de um mês. Esse subsídio ser-lhes-á pago no mês de Julho.

Os novos vencimentos são os seguintes:

. General de quatro estrelas e vice-almirante, 18 900$00; general e contra-almirante, 17 200$00; brigadeiro e comodoro, 15 500$00; coronel e capitão-de-mar-e-guerra, 13 900$00; tenente-coronel e capitão-de-fragata, 12 300$00, major e capitão-tenente, 11 400$00; capitão e primeiro-tenente, 10 400$00; tenente e segundo-tenente, 7300$00; alferes, subtenente e guarda-marinha, 6000$00; aspirante a oficial e da reserva da Armada, 4700$00.

Sargentos: sargento-ajudante, 5700$00; primeiro-sargento, 5400$00; segundo-sargento, 5000$00; furriel e subsargento, 4700$00.

Praças da Armada do grupo A e do extinto quadro da taifa: cabo, 4700$00; marinheiro dos quadros permanentes, 4500$00; outros marinheiros, 2400$00; grumete reconduzido, 4100$00; primeiro dispenseiro (do extinto quadro da taifa), 5000$00.

Os quantitativos correspondentes aos aumentos de pré mensais a que se refere o n.º 5 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 710/73, de 31 de Dezembro, passam a ser os seguintes: 1.º cabo (1.º período), 3400$00; 2.º cabo e soldado (1.º período) 3300$00. Por novo período, até quatro, aqueles valores são acrescidos de 200$00.

PENSÕES

Além de alterações no que respeita às pensões de reserva de militares em comissão ou efectividade de serviço, as pensões atribuídas aos militares na situação de reserva fora da efectividade do serviço, beneficiarão, a partir de 1 de Julho de 1974, dos seguintes aumentos:

. a) Pensões inferiores a 900$00 são aumentadas para 1650$00; b) Pensões de 900$00 a 2000$00, são aumentadas de 750$00; c) Pensões de 2001$00 a 4000$00, são aumentadas de 500$00, com um mínimo de 2760$00; d) Pensões de 400-$00 a 9800$00, são aumentadas de 200$00, com um mínimo de 4510$00; e) Pensões de 9801$00 a 10 000$00, são aumentadas para este quantitativo; f) Pensões iguais ou superiores a 10 000$00, permanecem ao seu nível actual.

Para aplicação dos aumentos definidos nas alíneas a) e b) do número anterior, os montantes das pensões a considerar são os que vigoravam até 31 de Maio de 1974.

Os subsídios de férias e Natal são inalienáveis e impenhoráveis e só estão sujeitos ao desconto do imposto do selo. Os subsídios de férias serão pagos, no que respeita ao ano corrente, durante o mês de Outubro.

REINTEGRAÇÕES

Um outro decreto-lei também do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas regulamenta disposições anteriores a respeito dos servidores militares do Estado, nomeadamente quanto a reintegrações de militares afastados por motivos políticos durante o regime deposto em 25 de Abtil. Os militares em tais condições podem ser reintegrados de facto ou a título póstumo, neste caso a requerimento dos familiares que possam beneficiar das pensões a que teriam direito.

Também os aspirantes a oficiais milicianos que, por razões de ordem política, baixaram de posto regressarão, se o requererem, ao oficialato da arma ou serviço a que pertenciam e no posto que lhes competia se não tivessem baixado de posto, sendo inteiramente tomado em conta o tempo de serviço militar efectivo prestado nos postos anteriores.

Actividade partidária

O P.T.D.P. DE PORTAS FECHADAS

Na sequência de telefonemas anónimos feitos por indivíduos que se intitulavam «comunistas» e que ameaçavam invadir a sede do Partido Trabalhista Democrático Português, na Amadora, esta foi ocupada, ao fim da tarde de ontem por forças do Copcon.

Da busca, passada por odem do major Casanova Ferreira, comandante da P.S.P., nada resultou. Entretanto encontra-se encerrada a sede do P.T.D.P.

No local compareceram três elementos do Partido Comunista Português que desmentiram formalmente a origem dos telefonemas.

DO P.S.D.P. AO P.S.D.I.

Esperando **lutar tenazmente contra a reacção fascista**, elementos do ex-Partido Social Democrata Português aderiram ao P.S.D.I. (o mesmo que o anterior, substituindo o **português** por **independente).** Esta declaração contém-se num comunicado subscrito por Alfredo Guisado, Manuel Lamas, Fernando Covões, Jacinto Simões, Paradela de Abreu e Reis Caldeira.

O P.P.D. ESTÁ SÓ

O Partido Popular Democrático distribuiu um comunicado à Imprensa desmentindo qualquer hipótese de aliança com outro ou outros partidos, mesmo potencial.

A confusão nasceu do facto de se ter encontrado um «dossier» nas instalações da Sinase no qual, se previa a **aliança para o progresso social** na qual o nome do P.P.D. está, sabe-se agora que abusivamente, incluído.

Noutro comunicado, e **a propósito de tomadas de posição recentes acerca da unidade sindical,** o P.P.D. refere que esta **exprime o resultado do exercício da liberdade associativa dos trabalhadores,** o que não acontece **nas ditaduras da direita ou da esquerda.** O documento concluiu afirmando que é **falsa a argumentação a favor da unidade sindical que aceita ou advoga limitações à liberdade sindical.**

COMÍCIOS E COMISSÕES

O P.C.P. realiza nos próximos dias os seguintes comícios: amanhã, às 21 horas, no Clube Atlético de Campo de Ourique (Travessa do Cabo, 3); e em Santa Iria da Azóia, às 14, na Fábrica Imperial de Margarina (Fima). No sábado, às 21, no ginásio do Sacavenense, com a presença de Álvaro Cunhal; no dia 10, às 21 e 30, na Chamusca; no dia 12, às 21, em Santiago do Cacém; e no dia 13, às 21, em Azinhaga, Alpiarça.

O P.S. leva a efeito hoje, com a presença de Alberto Aarons de Carvalho e de Luís Ayala, este representante do Partido Radical Chileno, uma sessão de esclarecimento na Rua Mário de Sá Carneiro, junto ao Instituto de Tecnologia Educativa, pelas 21 e30.

Por sua vez, o P.P.D. realiza esta noite, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento no Lumiar. Este partido constituiu mais algumas comissões concelhias no distrito de Viseu, nomeadamente em Nelas e em Santa Comba Dão, compostas pelas seguintes individualidades:

. **Nelas** — António Henriques Marques, médico; Hermínio Coelho dos Santos, comerciante; José Cândido de Albuquerque, comerciante; José Ribeiro Pereira Bastos, engenheiro; e, Vasco José Antunes de Almeida, operário.

. **Santa Comba Dão** — António Amadeu Prata, contabilista; António C. Ferreira Cruz, empregado fabril; Bernanrdino Ferreira Baptista, trabalhador rural; Bernardo Marques de Matos, bancário; Fernando Matos Durães, empregado de escritório; Isidro Prato Ferreira, estudante; João Viegas Costa, economista; José Carlos da Silva, professor primário; e, João Ferreira de Almeida, lubrificador.

Foi ainda inaugurada, em Aveiro, a delegação do P.P.D. neste distrito.

Empossada a comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto

PORTO, 3 — Conforme estava anunciado, foi empossada hoje às 11 horas, nos Paços do Concelho, a comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto.

À cerimónia presidiu o dr. Cal Brandão, governador-civil do Porto. O presidente do referido organismo, arquitecto Artur Vieira de Andrade, no seu expressivo discurso, começou por saudar na pessoa do chefe do distrito, o Presidente da República, a Junta de Salvação Nacional e os membros do Governo Provisório, testemunhando a todos o mais alto apreço **pelo esforço e sacrifício que dedicam, em tão grave momento, à reconstrução de um novo Portugal.**

Mais adiante, o arquitecto Artur Vieira de Andrade afirmou:

. «O trabalho de uma Câmara, como o de um Governo, tem de ser conduzido pelo cérebro, tem de obedecer à razão, no que concerne ao funcionamento de departamentos reservados a questões que na sua generalidade são de natureza técnica. Não se esqueçam, porém, os imperativos que emanam da convivência humana, os direitos de cada um, as preocupações e as inquietudes que a todo o momento sobressaltam as pessoas, não se esqueça nunca uma presença de bondade, não se esqueça o coração.»

. A terminar, o arquitecto Artur Andrade declarou: «Na administração municipal vão colaborar, num trabalho conjunto, individualidades de diferentes confissões políticas, que, no entanto, acredito, se identificam e unem no mesmo objectivo de servir o melhor possível, uma vez que a todos se impõe o dever primacial de colocar acima de tudo os interesses da colectividade e o prestígio da democracia. Tal objectivo, aliás, não cumpre apenas a essas individualidades, mas é comum a todos os democratas do Porto, deles se esperando, também, uma boa colaboração e compreensão relativamente às medidas que, para benefício da cidade e das pessoas, eventualmente, hajam de ser tomadas.

«Colaboração do público, significa também e em particular, colaboração da Imprensa e mais órgãos da Informação, pois agora poderão livremente esclarecer, participar, sugerir e criticar de uma maneira útil e construtiva, em moldes que antes, em muitos casos, não era possível.»

. O arquitecto Artur de Andrade, novo presidente do Município portuense, nasceu no Porto e diplomou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes, tendo decorrido na capital do Norte toda a sua vida pública.

O arquitecto Artur Andrade foi membro da comissão do Porto do Movimento de Unidade Democrática (M.U.D.), em 1945.

Na campanha do general Delgado foi secretário-geral da candidatura.

Actualmente, é membro da Comissão Política do Norte e da Comissão Central de Admissão do Partido Popular Democrático (P.P.D.).

Reservas da China à descolonização portuguesa

. NAÇÕES UNIDAS, 3 (F.P.) — «A queda do antigo regime fascista de Portugal, que se obstinava a fazer a guerra colonial, é um acontecimento importante, mas isso não significa de forma alguma que Portugal possa apresentar, como dada de bandeja, a independência às colónias», afirmou ontem Kiao Kuan-Hua, representante da República Popular da China, na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Acrescentou: «recentemente, sob a pressão do povo, o novo Governo português teve de reconhecer o direito à independência. Foi a sequência natural dos acontecimentos que o obrigaram a isso. Agora, resta-nos ver se os actos estão ou não de acordo com as palavras. Mesmo que tenha concluido um acordo com uma colónia resta-nos ver se este será realmente aplicado».

Recordando o apoio constante da China «às lutas libertadoras das nações e dos povos oprimidos», Kiao declarou: «Achamos que os povos coloniais não têm possibilidades de se tornarem realmente independentes se não contarem principalmente com os seus próprios esforços e não lutarem contra o colonialismo, ripostando taco a taco».

E Kiao concluiu: «A proclamação da República da Guiné-Bissau e a assinatura do acordo prevendo a independência de Moçambique são, no fundo, conquistas da longa luta armada realizada pelos povos da Guiné-Bissau e de Moçambique e, de forma alguma uma prenda oferecida pelo colonialismo.

O Governador de Macau será substituido

MACAU, 3 (R) — O Governo de Macau anunciou que nenhum membro do Governo de Lisboa estará presente no próximo sábado na cerimónia de inauguração da ponte que liga esta cidade à Ilha de Taipa, uma obra que importou em muitos milhares de contos.

O general Jaime Silvério Marques tinha sido convidado pelo governador Nobre de Carvalho para assistir à inauguração, mas, como entretanto deixou de fazer parte da Junta de Salvação Nacional, comunicou já ao governador que não se deslocará a Macau.

Por outro lado, os serviços de Informação anunciaram que o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, adiou a sua visita e só deverá chegar a Macau na próxima terça-feira.

Fontes bem informadas disseram que o governador Nobre de Carvalho, parte para Lisboa no dia 10, por haver terminado a sua comissão de serviço.

Restaurante destruido pelo fogo na Costa da Caparica

. Um violento incêndio destruiu esta madrugada, o restaurante «Porta Larga», na Costa da Caparica, causando prejuízos avaliados em cerca de mil contos. A intervenção dos Bombeiros Voluntários da Cova da Piedade impediu que um armazém e algumas vivendas contíguas fossem pasto de chamas, cuja origem, embora não esteja posta de parte a hipótese de fogo posto, ainda não está devidamente aclarada.

O restaurante não estava coberto pelo seguro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Andorinha». Rua Capitão Leitão, 109-A ALMADA

O ATENTADO

O GRANDE FILME POLITICO DO ANO

YVES BOISSET

HOJE ÀS 0,30
SESSÃO ESPECIAL NO
CASTIL

A violência é hoje um meio de acção política. Acima de partidos, acima de facções, o ATENTADO demonstra minuto por minuto o mecanismo do terrorismo. Porque, amanhã, será talvez você testemunha ou vítima do «ATENTADO».

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O FILME QUE BATE RECORDES DE FREQUÊNCIA NA EUROPA!

UM ÊXITO COM MUITA

Malicia

Com a nova revelação do cinema italiano
LAURA ANTONELLI
ALESSANDRO MOMO · TURI FERRO · TECHNICOLOR®

19ª SEMANA
NO CINEMA VOX

ESTRANGEIRO

O "exército vermelho" japonês em busca de uma causa

TÓQUIO, O «Exército Vermelho» japonês, que ocupou a embaixada francesa em Haia, poderia ser qualificado, devido a alguns dos seus mais irracionais actos dos últimos anos, como a organização mais bizarra de todas quantas praticam o terrorismo neste mundo.

Diferentemente dos seus congéneres, algures por esse mundo fora, os ultra-esquerdistas do Japão não lutam por nenhuma causa específica, a não ser pela vaga esperança de fomentar uma revolução mundial simultânea. Porém, grupos de ultra-esquerdistas começaram já a aparecer fora do Japão, durante os últimos anos, porque o movimento foi atirado para um estado de completa confusão no seu próprio país.

Questiúnculas pueris a propósito da dialéctica fragmentaram o movimento em facções opostas de estudantes fanáticos que, para grande alívio do japonês médio, passam agora a maior parte do seu tempo a atacar-se mutuamente em vez da «ordem estabelecida».

As duas principais facções no «Exército Vermelho», a Kakumary (marxista revolucionários) e o grupo Chukaku a facção de fundo) acusam-se mutuamente de ter traído a revolução e quase não se passa uma semana que não haja um violento recontro entre ambas.

Morreram 17 estudantes e ficaram feridos várias centenas num certo número de amargas «vedettas» entre estas e outras facções radicais mais pequenas da ala esquerda do «Exército Vermelho» desde 1969. Ironicamente, enquanto os membros do «Exército Vermelho» continuam a lutar entre si, nunca atacam grupos de nacionalistas da ala direita. Nenhum dos seus membros pode explicar qual a sua lógica.

Algumas das acções mais bizarras e sem qualquer significado do «Exército Vermelho», durante estes ultimos anos, ilustram até que ponto vão os fanáticos defensores destas duas facções rivais em defesa da sua doutrina, que descrevem como «neo-trotskysta, antiamericana e antiestalinista».

No caso mais sensacional registado, a polícia cercou um grupo de extremistas num esconderijo de montanha, em Karuizawa, em Fevereiro de 1972. Após um cerco de dez dias, a polícia salvou um refém e prendeu cinco extremistas.

Mais tarde, os radicais confessaram ter organizado, no seu esconderijo, um tribunal secreto durante o qual 14 dos seus camaradas, acusado de desvio do caminho da verdadeira revolução, foram julgados e condenados à morte. Em vários casos, afirmaram os extremistas, os seus camaradas tinham desenvolvido uma «tendência burguesa» porque haviam estabelecido uma relação com o sexo oposto.

Muitas das vítimas foram mortas porque a definição de revolução pura diferia da opinião do seu chefe. Um dos mais pueris argumentos polarizava-se em redor da questão de saber que apenas as armas ou as armas e as bombas eram necessárias para estabelecer uma revolução.

Os assassínios de Karuizawa e um certo número de outras execuções levaram, nos últimos dois anos, os extremistas a uma perda de reputação entre os esquerdistas mais moderados. À medida que adesões começaram a declinar, as facções rivais do «Exército Vermelho» procuraram melhores campos de acção no estrangeiro.

Ao fazer a primeira estreia fora do país, três membros do «Exército Vermelho» japonês chacinaram 26 passageiros e feriram outras 71 pessoas no aeroporto de Lod, em Israel, em Maio de 1972.

Para ilustrar como as mentes extremistas japonesas podem oscilar facilmente, diz-se que Kozo Okamoto, um dos perpetradores do massacre de Lod, a cumprir uma pena de prisão perpétua numa cadeia de Tel-Aviv, repudiou a causa palestiniana e esta absorvido no estudo do judaísmo. Segundo a Imprensa japonesa, Okamoto, disse recentemente a um chefe religioso japonês que o cristianismo moderno estava corrupto e que acreditava que os cristãos deviam estudar o Velho Testamento.

Encorajados pela publicidade, mas incapazes de fomentar a revolução no seu país, maior número de extremistas japoneses sairam para o estrangeiro o ano passado a fim de apoiar os terroristas palestinianos. Casos ouve em que parece terem-se intrometido onde não eram chamados. Osamu Marucka, um radical japonês, e três outros terroristas, assaltaram um avião de carreira japonês no aeroporto de Amesterdão e destruíram o aparelho no aeroporto de Benghazi, em Julho do ano passado. Embaraçado com o incidente, o governo líbio declarou que a Organização de Libertação da Palestina levaria os terroristas a tribunal.

Greves da fome nas cadeias bascas

SAN SEBASTIAN, 3 (R.) As greves da fome iniciadas por um grupo de presos políticos da cadeia de Saragoça alastraram a mais dois estabelecimentos prisionais da região basca, no Norte de Espanha revelam fontes fidedignas.

Segundo esses círculos, pelo menos vinte presos do centro de detenção de Martutens recusam-se a tomar alimentos, porque se opõem à mudança dos governadores da prisão. Na cadeia de Basau, perto de Bilbau, mais de dez reclusos fazem também a greve da fome, em sinal de protesto contra a prisão de dois membros da ETA, organização clandestina separatista basca.

Entre os 27 presos políticos de Saragoça, que não comem há doze dias em apoio de reivindicações para a melhoria das condições de vida na prisão, três foram hospitalizados em estado de extrema fraqueza.

Gigantesco plano de arborização da Argélia

ARGEL, 3 (R.) Uma «barreira verde» de pinheiros e eucaliptos vai ser plantada a toda a extensão da Argélia para impedir o avanço das areias do deserto sobre as terras férteis.

Nesse projecto trabalharão 100 000 homens durante vinte anos para plantarem 6000 milhões de árvores, desde a fronteira da Argélia com a Tunísia, a Leste, até à fronteira com o Marrocos, a Oeste.

Essa barreira verde, o mais ambicioso projecto até hoje empreendido pelo Governo argelino, protegerá milhões de hectares do planalto e da região costeira da lenta mas segura invasão das areias sopradas pelo vento do deserto.

A plantação das árvores ao longo do deserto, numa extensão de 1500 quilómetros, começará já em Outubro em zonas piloto a 350 quilómetros para o interior do país.

Depois de completa, a barreira verde ocupará uma área de três milhões de hectares, elevando para o dobro a actual área arborizada da Argélia.

Segundo os historiadores, a Argélia foi em tempos recuados uma vasta floresta, mas os homens e os elementos naturais foram destruindo essa riqueza.

Cento e trinta anos de colonialismo francês foram catastróficos para a riqueza florestal argelina, na medida em que a madeira era largamente utilizada como combustível, por ser mais barata do que o carvão britânico ou o petróleo americano.

Durante a guerra da independência, os guerrilheiros argelinos procuravam refúgio nas florestas e a aviação francesa atacava-os com bombas incendiárias, que dizimaram ainda mais as zonas verdes.

ITÁLIA

O quinto governo Rumor com os dias contados

ROMA, 3 (ANI) A demissão do Governo de Mariano Rumor e uma crise governamental consideram-se inevitáveis em Itália, na opinião da maior parte dos observadores políticos, depois da profunda cisão que se produziu na coligação de centro-esquerda nos últimos dias.

Todos os matutinos italianos sairam com grande títulos, nos quais, aludindo à imprevista manobra dos sociais-democratas que, pediram a queda do Governo e eleições antecipadas se reflecte a ideia de que a demissão do quinto Governo Rumor poderia ser apenas uma questão de dias.

O mesmo ambiente reina nas sedes dos partidos políticos.

«Receia-se uma crise às escuras», quer dizer, sem nenhum horizonte de possíveis soluções práticas à vista, porque os partidos da coligação Democrata-Cristão, Socialista, Social-Democrata e Republicano dão mostras de sensíveis cisões e de confrontações radicais entre si, mais por motivos tácticos do que por dissidências de base.

Foram a crise económica e os problemas sociais que criaram a desunião entre os quatro partidos da coligação.

A denúncia das tentitivas de golpe de Estado três nos quatro últimos anos vieram aumentar o mal-estar no ambiente do centro-esquerda, de que resulta o facto de o actual chefe do Governo Mariano Rumor se encontrar praticamente apoiado apenas pelo seu próprio partido, a Democracia Cristã.

E talvez não integralmente, porque muitos sectores dessa formação política lançaram críticas severas contra a sua acção e pediram uma revisão».

A confirmarem-se as perspectivas de uma crise imediata e ao verificar-se que não existem os vínculos necessários para continuar a coligação centro-esquerda, as hipóteses sobre o futuro italiano parecem dúbias.

São muitos os que se inclinam para a solução de uma dissolução das câmaras e eleições antecipadas (a segunda vez nesta década).

Embora os observadores estejam convencidos, em geral, que uma consulta eleitoral provavelmente não mudaria muito as coisas. Mas supõe-se que haverá uma pequena deslocação para a esquerda, mantendo-se o actual equilíbrio de forças, com dois partidos maioritários. Democracia Cristã e Comunista e o resto das formações com uma representatividade muito inferior.

A decisão do Governo pertence a Maria no Rumor, que conferenciou na passada quarta-feira com o chefe do Estado Giovanni Leone, imediatamente após o seu regresso dos Estados Unidos. Mas a consciência de que o centro-esquerda terminou a sua experiência é geral. É o presidente da República que deve tirar conclusões e tomar decisões, como a de dissolver o Parlamento por exemplo.

A ALEMANHA FEDERAL À CONQUISTA DA CHEFIA POLÍTICA DA C.E.E.

CIDADE DO LUXEMBURGO, 3 (A.N.I.) Nos dias de hoje, há uma nova realidade política na Europa.

Essa realidade é a de que a Alemanha Federal, uma Alemanha que surge de novo, confiante, chefiando economicamente o Mercado Comum, pretendendo também a chefia política da Comunidade. E se os seus oito parceiros lhe negarem essa qualidade, então os alemães deixarão de pagar a parte de leão das contas europeias.

Personalidades do Mercado Comum declararam que este é o verdadeiro significado da reunião que se realiza no Luxemburgo, em que participam os ministros da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros dos Nove, e onde será discutido o veto da Alemanha Ocidental a um subsídio de 5 por cento aos agricultores do Mercado, aprovado pelos ministros da Agricultura no mesmo local há duas semanas.

O governo alemão declarou que não apoiaria tal medida, enquanto as outras nações não concordassem em renunciar aos subsídios e outras «medidas nacionais» praticadas fora do âmbito do Mercado Comum, e que colocam os agricultores alemães em desvantagem perante os seus colegas de outros países. Caso essas medidas não fossem cumpridas, o máximo que poderia ser concedido era um aumento de 4 por cento.

Peritos económicos têm no entanto a opinião que o problema está para além duma simples questão de percentagens.

Desde há alguns anos, a Alemanha Federal tem sido a nação mais forte do Mercado Comum e tem pago muitas vezes mais do que aquilo que devia pagar, especialmente no que respeita ao dispendioso sistema agrícola. Por exemplo: A parte que cabe à República Federal Alemã no orçamento do Mercado Comum é de 18 por cento, mas está tudo previsto para que aquele país contribua em 36 por cento para o aumento dos preços de apoio.

A Alemanha Ocidental não tem levantado objecções, encarando esta situação como sendo o preço da reentrada numa Europa pacífica do pós-guerra, por causa das memórias de guerra, nem a Alemanha nem os seus vizinhos procuraram utilizar o dinheiro para conquistar poder político.

Agora tudo mudou, dizem personalidades ligadas ao Mercado Comum. O chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt, dirige um Governo que não está traumatizado pela guerra e que não deseja continuar a esforçar-se sem quaisquer proveitos.

A crise agrícola é o primeiro ponto deste estado de coisas, afirma-se. Alguns diplomatas alemães ocidentais confirmam-no.

Segundo as mesmas personalidades, a Alemanha Ocidental encontra-se agora em excelente situação para jogar a sua cartada, já que é o único país entre os Nove que possui uma moeda forte e uma taxa de inflação inferior a 10 por cento.

ESTRANGEIRO

ANTES DO FIM DO ANO

Plebiscito na Grécia sobre a monarquia

ATENAS, 3 — (R.) — O povo grego que viveu sete anos sob uma ditadura militar das direitas, até Julho deste ano, vai poder participar em eleições gerais no próximo dia 17 de Novembro, pela primeira vez nos últimos dez anos.

A data das eleições foi anunciada após uma reunião ontem à noite, do Governo Provisório, chefiado por Constantino Karamanlis. Foi também anunciado que antes do fim do ano se realizará um plebiscito sobre a monarquia, abolida pelos militares em Junho de 1973.

O rei Constantino vive actualmente no exílio, tendo fugido da Grécia em Dezembro de 1967, depois de se malograr um golpe de oficiais monárquicos contra a Junta dos coronéis.

O primeiro-ministro, Karamanlis, um político conservador que permitiu a passagem à legalidade do Partido Comunista, banido desde a guerra civil, deverá falar esta noite ao país pela televisão para dar mais pormenores sobre a forma como se realizarão as eleições.

Karamanlis disse ontem ao gabinete que as eleições eram necessárias para que a Grécia tenha um Governo com mandato popular o que, por seu turno, permitirá ao país participar nas organizações europeias e resolver melhor problemas como o de Chipre.

As eleições disputam-se segundo o sistema da representação proporcional reforçada, o qual evitará a dispersão dos lugares no Parlamento por muitos partidos, favorecendo a concentração de poderes nas mãos dos partidos, favorecendo a concentração de poderes nas mãos dos partidos mais representativos.

O Governo que resultar dessas eleições fixará a data do plebiscito nacional sobre a monarquia num prazo máximo de trinta dias.

A decisão de realizar eleições já em Novembro levantou objecções de vários partidos que alegam não ter tempo de preparar convenientemente a sua campanha eleirotal.

PLANO DE ACÇÃO

. . PARIS, (FP) — Os principais delegados da CIA no Médio Oriente reuniram-se em Teerão e estudaram um plano de acção psicológica contra os países produtores de petróleo — noticia o semanário «Le Point», segundo o qual se exerceria pressão sobre tais países, falando de uma possível intervenção militar.

Novo semanário europeu

. BRUXELAS, 3 — (F.P.) — É hoje lançado em Bruxelas um semanário «Europe 74 Hebdo», que é de uma equipa saída do antigo «Journal d'Europe». A nova publicação tem 36 páginas. É gerida por um conjunto de jornalistas, grafistas, técnicos e administradores, que serão, de resto, os únicos proprietários da empresa, na qual investiram os seus dinheiros ao mesmo tempo que renunciaram a receber salários durante três meses, o prazo julgado indispensável para rentabilizar o empreendimento.

O novo semanário «deseja estar na encruzilhada das correntes progressistas e conceder uma maior preocupação aos problemas regionais».

PREVÊ-SE EM ESPANHA UM "OUTONO QUENTE"

. MADRID, 3 (F.P.) — O conflito de trabalho nas fábricas Fasa-Renault de Valladolid, que endurece desde sábado passado, poderia marcar o início do «Outono Quente» que toda a Imprensa é unânime em prever, depois do Governo espanhol ter decidido, recentemente, descongelar preços e salários.

O confronto que opõe a direcção da empresa de construção automóvel aos 13.600 operários das suas fábricas de Valladolid deve-se a intertações divergentes do contrato colectivo para o sector da siderurgia. A direcção responde a uma série de greves, fechando a fábrica de montagem por dois dias.

A retirada forçada dos trabalhadores, que ocupavam um atelier, saldou-se, na terça-feira, pela prisão de uns 20, segundo informou a Polícia local.

O administrador apostólico da diocese, mons. Marrea Legarreta, sublinhou que «a ausência duma distribuição equitativa dos bens que Deus pôs ao serviço dos homens».

Também houve numerosas paralisações de trabalho provocadas pelas negociações para a conclusão de novos acordos colectivos de trabalho. Assim, no sector basco, os trabalhadores das fábricas General Electrica Espagnola de Bilbau e os de Guinassola e C., de Eibar, entraram em greve.

Por outro lado, os conflitos multiplicam-se na região de Barcelona: mais de 3000 empregados da Hispano-Olivetti suspenderam o trabalho como protesto contra a falta de representatividade dos sindicatos oficiais e exigem eleições para delegados sindicais.

As empresas Pirelli Moltex e «Acustica Electronirosselson» também estão afectadas por movimentos reivindicativos.

A QUESTÃO DE GIBRALTAR

NAÇÕES UNIDAS, 3 (Nova Iorque), 3 (R.) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Pedro Cortina Mauri acusou hoje que os negociadores ingleses têm estado a reforçar o seu colonialismo em Gibraltar escamoteando os profundos problemas que envolvem a reivindicação espanhola ao território rochoso, que é uma das sentinelas do Mediterrâneo.

Cortina Mauri disse que a Espanha já garantiu os direitos dos habitantes do território e que o facto da Inglaterra continuar a falar no caso constitui meramente um pretexto para perpetuar a ocupação colonialista.

JACK ANDERSON REVELA:

ESPIONAGEM ELECTRÓNICA DA I.T.T. CONTRA ALLENDE

. WASHINGTON, 3 — (E.F.E.-A.N.I.) — A International Telephone and Telegraph, a poderosa companhia norte-americana, conseguiu enviar um dos seus peritos em espionagem electrónica ao palácio presidencial e à casa de Salvador Allende, no Chile — revelou o colunista Jack Anderson.

Segundo um artigo publicado ontem em centenas de jornais dos Estados Unidos, incluindo o «Washington Post», a I.T.T. contratou o perito em espionagem John Ragan, pagando-lhe 200 dólares por dia, para que fizesse uma «visita» às residências de Allende em Santiago e Valparaíso.

Ragan foi ao Chile em Abril de 1971 numa missão oficial destinada a procurar possíveis engenhos electrónicos de espionagem no palácio residencial, chegando a avistar-se com Allende — afirma-se no artigo.

Ainda segundo Anderson, a visita de Ragan à residência de Allende foi possível, graças ao patrocínio da Polícia e do exército chileno, que recebiam então assistência técnica da companhia norte-americana.

O colonista norte-americano pergunta como é que a I.T.T. podia dar ajuda técnica, quando, ao mesmo tempo, conspirava para a queda de Allende com «membros escolhidos das Forças Armadas».

TRASLADAÇÃO

BUENOS AIRES, 3 — (E.F.E.-A.N.I.) — Foram trasladados para Santiago do Chile os restos mortais do general Carlos Prats, antigo ministro do Governo de Allende e de sua esposa, Sofia Cuthbert, assassinados em Buenos Aires, na passada segunda-feira.

Sul-Africanos mortos na Rodésia

SALISBURIA, 3 — (R.) — Quatro elementos das forças de segurança, incluindo dois polícias sul-africanos, foram mortos em combates com guerrilheiros rodesianos esta semana na região fronteiriça do Nordeste.

Um comunicado oficial diz que dois guardas foram mortos pela explosão de uma mina e os dois polícias sul-africanos, que colaboravam com as forças rodesianas, foram atingidos a tiro durante uma escaramuça com os guerrilheiros.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

DOMINGO, 6 — AS 21.30 HORAS

RÉCITA DA ÓPERA

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

oferecida por iniciativa da

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

a que imediatamente aderiram todos os artistas e colaboradores, correspondendo à exortação de Sua Excelência o Primeiro-Ministro, com o patrocínio da
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
através do TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
da EMISSORA NACIONAL
e da FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO (FNAT)
através do TEATRO DA TRINDADE

ELENCO:

Madama Butterfly (Cio-Cio-San)	Ana Lagoa
Suzuki	Helena Cláudio
Kate Pinkerton	Gita Seabra
F. P. Pinkerton	Luís Lima
Sharpless	João Pessanha
Goro	Luís Brunner
Yamadori	Luís França
O Tio Bonzo	João Veloso
Comissário Imperial	João Rosa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro-Director: Silva Pereira

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestros: Mario Pellegrini — Pierre Saltzmann

Realizador: Álvaro Benamor — Directora de Palco: Edith Moutinho — Aderecista: Armando C. Santos — Ponto: Ascenso de Siqueira — Contra-regra: Manuel Castro — Maquinistas chefes: Fernando A. Correia e Joaquim Esteves — Ajudante: Armando A. Gonçalves — Electricista chefe: António Ferreira — Ajudante: João C. de Miranda.

——//——

Os bilhetes gratuitos serão entregues a quem o solicitar, dentro das limitações da lotação da sala, na bilheteira do Teatro Nacional de S. Carlos no sábado, 5, das 13 às 19 horas.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO · LICEAL · COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

COMUNICADO

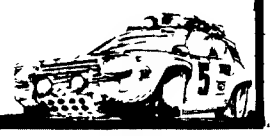
Camaradas, em virtude do apelo lançado por Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros, para a jornada de trabalho a realizar no próximo domingo, dia 6/10/74, decidiu esta Direcção adiar a Assembleia Geral marcada para o dia 6/10/74 para o domingo seguinte, dia 13/10/74, às 15 horas, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 A participação do nosso Sindicato na Intersindical
2 Discussão e aprovação da extensão da quota a todos os trabalhadores
3 Estudo do Contrato Colectivo de Trabalho
4 Informações e discussão sobre o funcionamento do Sindicato

Lisboa, 2 de Outubro de 1974

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel de Jesus Janeiro Raimudo

LEIA O JORNAL motor



GERAL

ÁGUA E PEIXE INVADEM O VALE DE SANTA RITA

No Estoril, estão de um lado as grandes mansões, luxuosos automóveis e hotéis de muitas estrelas. No Estoril, estão do outro lado os bairros pobres, sem esgotos, sem água, sem transportes, onde milhares de homens, mulheres e crianças subsistem em gravíssimas condições.

É assim no Vale de Santa Rita onde habitam centenas de pessoas. Trabalhadores de construção civil, serralheiros, operários. Grande percentagem das habitações não possuem casa de banho. As fezes acumulam-se ao longo da ribeira de Santa Rita, que atravessa todo o vale, constituindo esta uma perigosa fonte de doenças.

No alto do vale, está o «rei do estanho», Patino. Uma rica quinta, com albufeira. Quando resolve abrir as comportas, no Inverno, lá vem a água com peixes e tudo para dentro das nossas casas», declara-nos João Ribeiro, proprietário do pequeno café Flor do Vale.

O Vale de Santa Rita fica ao pé do mercado, e do campo de futebol, do Estoril Atlético Clube. Todos os anos, mesmo que chova pouco, as pequenas casas são invadidas pelas águas e, por vezes, pelos peixes da albufeira do senhor Patino. As habitações modestíssimas, as pequenas lojas de comércio, sofrem os efeitos, das descargas da albufeira.

O Vale de Santa Rita tem esgotos em estado miserável. O leito da ribeira está atulhado de calhaus, pneus, pedras, silvas, as mais variadas bugigangas. Tudo dificulta a passagem da água e determina a sua acumulação. No fundo do vale, paira a linha do caminho de ferro, que tem por baixo um colector. O colector quase permanentemente entupido. A água transborda, sai pelas sarjetas. Aquando das grandes inundações de Lisboa, a agua «atingiu uma altura de quase quatro metros», informa-nos Henrique Roquete, comerciante.

Virgínia da Conceição, viúva, diz que lhe chove em casa e que no Inverno passa as noites sem dormir. «Tenho que andar todo o dia de balde e pano na mão», diz-nos. «No Inverno, só queria que visse, chove aqui como na rua. A ribeira está transformada num poço de doenças».

A Comissão Administrativa do concelho de Cascais resolverá este problema?

Um elemento da comissão informou-nos de que o assunto está a ser estudado. «A Camara — disse-nos — não pode actuar neste caso sem autorização dos Serviços Hidráulicos».

João Ribeiro diz-nos ter solução para as enchentes: abrir debaixo da linha do caminho-de-ferro uma passagem para peões e para a água. A passagem ficaria a comunicar com a praia da Poça. João Ribeiro diz-nos ainda que há muito que foi destinado dinheiro para essas obras. Até hoje, nem obras nem dinheiro.

Jornalista sul-africana refugia-se em Moçambique

CIDADE DO CABO, 3 (F.P.) Está a ser feito um inquérito policial a dois jornais desta cidade acusados de terem infringido a lei das reuniões insurreccionais publicando informações acerca da manifestação a favor da Frelimo (que fora proibida), realizada em Durban a semana passada.

Trata-se do «Argus» (vespertino) e do matutino nacionalista (tendência liberal) «Die Burger». O director e o director-adjunto dum outro vespertino, o «Dailly News», de Durban, foram já processados pelas mesmas razões.

Por outro lado, uma jovem jornalista do «Daily News» deixou a África do Sul com destino a Lourenço Marques acompanhada pelo seu noivo. Numa nota deixada ao seu director, a jornalista declarou querer assim evitar a entrega à Polícia dos nomes de alguns negros que se manifestaram em Durban.

Embora proibida, a manifestação chegara a iniciar-se em Durban, provocando a intervenção das autoridades e algumas prisões.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

ENTRADA LIVRE ATÉ 15 DE OUTUBRO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR METALÚRGICO

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório deste sector para uma reunião na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, na 5.ª feira, dia 3, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Informações sobre o andamento do Contrato Colectivo de Trabalho e outras de interesse Sindical.

2 Verticalização do contrato.

GERAL

PORTUGAL E GRÉCIA

Satisfação holandesa

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE, 3 — (FP) — O ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Max Van Der Stoel, num discurso pronunciado ontem na Assembleia Geral das Nações Unidas, procurou explicar a «profunda alegria que a restauração da democracia e dos direitos do homem, iniciada na Grécia e em Portugal, assim como a derrocada realizada pelo Governo de Lisboa da política colonial dos seus predecessores, causaram no Governo e no povo da Holanda».

«Estes acontecimentos, que são dos mais encorajadores e foram saudados por muitos, na Assembleia das Nações Unidas, não devem, naturalmente, levar-nos a esquecer as violações persistentes dos direitos do homem cometidas noutras partes do Mundo» — prosseguiu o chefe da diplomacia holandesa.

«Refiro-me, particularmente, à situação na Africa do Sul e na Namíbia e ao regime ilegal da Rodésia do Sul. A situação, no Chile, também é uma fonte profunda de inquietação».

Mais tarde, na sua intervenção, Max Van Der Stoel, declarou que o seu Governo se alegrava, particularmente, com a presença da Guiné-Bissau na O.N.U. «A sua luta pela obtenção dos direitos inscritos na nossa carta acabou por ser recompensada com justiça» — disse. Van Der Stoel informou formalmente a O.N.U. de que o Surinam (antiga Guiana Holandesa) ia tornar-se independente no próximo ano.

A MÁSCARA TRANSPARENTE

Continuação da pág 3

à qual me orgulho de pertencer.

Por um desses paradoxos em que a Historia é fértil, os portugueses e os africanos, que se identificam com o espírito de 1822 não podem trazer hoje ao Brasil a sua mensagem fraterna de solidariedade. As leis e a polícia do Estado português não o permitem. Quem fala em nome de Portugal no Sesquicentenário, é alguém cuja presença somente se justificaria se o Brasil resolvesse recordar figuras sombrias como o visconde de Barbucena o conde de Asumar ou o conde dos Arcos. E na linha histórica desses procônsules coloniais responsáveis por derramas, devassas policiais e matanças de escravos e patriotas brasileiros que o sucessor de Salazar se situa. O que fez e continua a fazer contra os povos de Angola, de Moçambique e da Guiné o transformam num digno émulo do almirante Rodrigo Lobo, destacado por D. João VI em 1817, para esmagar a revolução Pernambucana. «Eu tenho a meu favor declarou então esse chefe militar em proclamação aos habitantes da praça si tiada a Lei e as Forças Armadas, tanto terrestres como marítimas, para poder entrar no Recife com a espada na mão, a fim de castigar muito à minha vontade a todo e qualquer indivíduo».

Desgraçadamente 150 anos após o Grito, essa é ainda a linguagem a que recorrem os generais e almirantes do sr. Marcelo Caetano quando se dirigem (ou dirigiam) a patriotas como Amílcar Cabral, Hoji Henda, Eduardo Mondlane, Agostinho Neto, Samora Machel e tantos outros que, esses sim encarnam, juntamente com a infinidade de portugueses perseguidos pela nova PIDE, o espírito dos herois da Inconfidência de 22.

É por isso que a presença do sr. Marcelo Caetano não pode passar sem o reparo de um português, no instante em que o Brasil comemora 150 anos de Independência política. O visitante vem mascarado de personagem de Moliére. Mas a máscara é transparente.

A ÁFRICA DO SUL

Continuação da pág. 3

Porém, a maioria dos administradores são negros e o ensino está já quase inteiramente africanizado. O desejo de tomar nas mãos e dirigir os seus próprios negócios cresce rapidamente entre os africanos, no Gazankulu. Foi assim que, em Maio último, no Kwazulu, o chefe Gatsha Buthelezi acusou alguns membros do Governo de Pretória de se integrar na política do território.

Alguns administradores brancos parecem decididos a entrar no jogo e a manter a aposta feita por Vorster. Homem pequeno e vivo, de rosto calcinado pelas intempéries, físico de caçador, Potgieter, comissário-geral no Gazankulu, parece pertencer a esse grupo (é igualmente administrador da faixa de Caprivi, parte oriental do território do Sudoeste Africano, o que sublina que os dirigentes de Pretória consideram a Namíbia como a quinta província da República Sul-Africana). Afirma ele: «O conjunto da África Austral deve ser partilhado entre brancos e negros. É preciso repartir o espaço e os recursos, procedendo por ajustamento entre si, por forma a que possam trabalhar em conjunto, na condição de que nem os ocidentais nem os comunistas intervenham nos nossos assuntos...»

Potgieter não dissimula as dificuldades existentes. Admite que será preciso transferir populações, tanto para o interior como para o exterior do Gazankulu, e que isto provocará choques, tanto com os negros como com os brancos. Reconhece que o Governo de Pretória deve ainda fazer sérios esforços para assegurar a promoção económica do território. Sublinha, porém, que 80 por cento dos jovens já estão alfabetizados, que o Governo decidiu investir anualmente 10 milhões de rands, que a fórmula do desenvolvimento separado permite o respeito pelas tradições locais. Tudo isto pintado de paternalismo, de bonomia e de uma certa ingenuidade, principalmente quando se diz a propósito do «apartheid»: «Se um dos meus criados negros me chamar para que eu lhe sirva um uísque, eu despeço-o, mas se o primeiro-ministro me fizer uma visita, eu ofereço-lhe um copo, antes mesmo que ele o peça...»

Mesmo que Potgieter e o «chief minister» Hudson Ntsanwisi estejam decididos a entender-se perfeitamente, a sorte do Gazankulu nem por isso ficará regulada. Ao sê-lo, a dos outros «homelands» suscitaria muitas interrogações porque o esforço de descentralização industrial iniciado pelo Governo de Pretória relativamente aos «homelands» continua a ser insuficiente. Ora, o desenvolvimento separado continuará a ser um mito, se os bantustans se tornarem zonas de miséria, por oposição às ilhotas de prosperidade mantidas pela minoria branca.

De qualquer maneira, a criação dos bantustans deixa em suspenso o caso dos mestiços e o dos indianos, ou seja perto de três milhões de «cidadãos sul-africanos que nao dispõem de nenhum «homeland». Continua a ser este igualmente o caso daqueles a quem se chama os «suburban natives», os negros instalados na periferia das grandes cidades brancas, o subproletariado do Soweto, o imenso arrabalde negro de Joanesburgo.

O PESO DOS «HARLEM» SUL-AFRICANOS

Soweto é o maior dos «Harlem» sul-africanos. Ninguém conhece exactamente o número dos seus habitantes, porém, alguns peritos falam de um milhão de pessoas. Uma socióloga, que ali efectuou um estudo financeiro para um grupo de trinta sociedades privadas sul-africanas, disse-nos: «Ignora-se a força exacta dos movimentos extremistas que aqui se desenvolvem, porque a vigilância policial é muito estreita e, porque, em consequência disso, ninguém aceita confiar num interlocutor que não conhece pessoalmente. Mas os negros são menos agressivos por motivos políticos do que por motivos de ordem económica. O que eles querem, não é um boletim de voto, mas um automóvel, um rendimento mais importante (o rendimento familiar médio cinco a sete pessoas por família seria, em Soweto, de 112 rands por mês), melhores possibilidades de educação para os seus filhos...» Até mesmo...

Uma visita, mesmo rápida, deixa uma impressão diferente. Esta aglomeração apresenta-se como um verdadeiro paiol. «Uma série de seis a dez assassinatos por cada fim-de-semana constitui um mínimo neste arrabalde, que é o domínio dos «totsis», os camisas negras locais», disseram-nos.

Quando se vem de Joanesburgo distante uma vintena de quilómetros, depois de ter passado pelo conjunto hospitalar de Baraghwanah, «o maior hospital negro do mundo», chega-se a uma zona húmida e brumosa, onde os negros com exclusão de toda e qualquer pessoa de outra raça, excepto alguns polícias brancos parecem deslizar como sombras.

Intermináveis alinhamentos de casas com monótonas fachadas de tijolo, entrecruzam-se em ângulo recto. Durante os dias de semana não se encontram senão mulheres, crianças e velhos. Porém, ao domingo, o local é considerado perigoso: é dia de descanso para os trabalhadores e a cerveja corre com abundância...

É, no entanto, nos arrabaldos negros de Joanesburgo, nos bairros reservados aos mestiços no exterior do Cabo, nas cidades indianas da periferia de Durban, que se percebem as consequências dramáticas do «apartheid» no plano humano: incómodos administrativos para a obtenção da licença de trabalho ou de estadia, separação das famílias, uma parte da qual deve manter-se, muitas vezes, nos «homelands», deslocações autoritárias de populações para construir novos bairros, brutalidades policiais contra homens, que os regulamentos e as leis oprimem, em vez de proteger. A minoria branca ignora esta situação, ou acomoda-se ao infortúnio do maior número para conservar os seus privilégios?

Um sacerdote irlandês observava-nos com pessimismo: «Os brancos deverão, ou morrer, opondo uma resistência desesperada aos negros, ou procurar ganhar imediatamente a sua confiança através de concessões espectaculares. Porém, as perspectivas de evolução liberal não são utópicas?...»

AMANHÃ ÚLTIMO DIA

para se encerrarem as inscrições!

PORTUZIL e a
ÉCOLE DES ÉTUDES ÉCONOMIQUES ET SOCIALES

promovem de colaboração, a título excepcional no HOTEL AVENIDA PALACE

OS CURSOS DE

★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS
★ MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO

INÍCIO A 7 DE OUTUBRO.

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA, NO MOMENTO PRESENTE

VITAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS

Informações e inscrições para as poucas vagas existentes, no HOTEL AVENIDA PALACE (Restauradores) Telef. 36 01 51

SINDICATOS BANCÁRIOS
COIMBRA, LISBOA E PORTO

DOMINGO

É DIA DE TRABALHO

Correspondendo ao apelo do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves na sua histórica comunicação ao País no passado dia 29 e de acordo com a palavra de ordem da INTERSINDICAL, as Direcções signatárias apelam para todos os trabalhadores bancários no sentido de participarem no dia de trabalho normal no domingo, dia 6 de Outubro, transformando um dia de lazer numa jornada de alto sentido cívico.

Esta jornada de trabalho será uma manifestação inequívoca da **estreita unidade entre as massas trabalhadoras e o glorioso Movimento das Forças Armadas** e de apoio ao Governo Provisório.

DIRECÇÕES SINDICATOS BANCÁRIOS
DE COIMBRA, LISBOA E PORTO

O seu nome poderá ser famoso!

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon 1974

aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON em todo o mundo — amadores e profissionais.

A alta perfeição mecânica e óptica dos aparelhos NIKON tornam-os instrumentos de grande valia na produção fotográfica.

Os seus 250 diferentes acessórios e 42 objectivas, representam uma extensa gama de possibilidades que estimulam a criação artística.

No ano de 1971, um grande fotógrafo português conquistou, sensacionalmente, o 2º Prémio Mundial neste Concurso, glorificando o nome de Portugal!

No ano seguinte outro notável amador português conquistou tam bem uma boa classificação.

Igualmente no ano passado um distinto fotógrafo-amador português classificou-se brilhantemente.

Esperamos que este ano os melhores fotógrafos portugueses, operando com NIKON, enviem os seus mais notáveis trabalhos a este Concurso para assim arrancar para Portugal as mais altas classificações.

O Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, seleccionará os trabalhos dos concorrentes, classificando-os e atribuindo-lhes prémios: medalhas em ouro, prata e bronze, a oferta de valiosos artigos NIKON e inúmeras Menções Honrosas.

O Concurso encerra a 31 de Outubro do ano corrente.

Colha os proveitos que a sua NIKON lhe oferece, participando no maior Concurso Fotográfico do Mundo!

Conquiste um primeiro lugar em Tóquio!
A sua NIKON abre-lhe o caminho da glória!

CONCORRA!

Peça boletins de inscrição com todos os pormenores ao seu habitual revendedor NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL Nikon

PROFISSIONAIS DE ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais para a reunião a realizar no LENEC, Av. do Brasil, amanhã, dia 4, às 2 horas e 30 m., Anfiteatro 5.

ORDEM DE TRABALHO

b) discussão dos estatutos da associação.
a) discussão dos estatutos da associação.

Informações: Telef. 54052/3
A MESA PROVISÓRIA

MECCA

o prazer e a qualidade que viajam consigo

LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

NACIONAL

PREPARANDO UM BANHO DE SANGUE

UM ARSENAL BÉLICO NO "PARTIDO DO PROGRESSO"

Hora a hora, minuto a minuto, o povo e o M.F.A. vão desmontando a sinistra conspiração que o fascismo montara para nos tirar a liberdade e mergulhar novamente o povo português no regime de escravatura em que viveu durante 48 anos. Apesar de muitas coisas se terem já apurado, só agora se começa a fazer uma ideia mais clara dos propósitos exactos dessa minoria tenebrosa que no dia 28 de Setembro pretendia lançar o País num banho de sangue. O inimigo a abater era a jovem democracia portuguesa e o M.F.A., mas as vítimas a imolar nesse festim tenebroso que prepararam para a Praça do Império, seria a gente simples das nossas aldeias, arrebanhada por meio de uma monstruosa burla política, para vir até Lisboa «apoiar o general Spínola e exigir o cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas» diziam eles.

O «PROGRESSO» EM «MOLOTOV»

Conforme já foi divulgado caiu ontem mais um reduto fascista. Era a sede do chamado Partido do Progresso, invadida esta manhã por uma força do COPCON numa operação surpresa mas que, no entanto, não conseguiu evitar que muita documentação fosse ainda desviada ou queimada. O «Progresso» que este Partido pretendia estimular passava realmente por formas inéditas.

Máscaras de gás, capacetes, bornais de campanha, megafones, dezenas de matracas e barras de ferro, correntes com correias para as prender aos pulsos, centenas de «cocktails molotov» já preparados e alguns em vias disso e uma lista de armamento que vai desde a metralhadora ligeira a cinco mil granadas de mão, eis o espólio bélico encontrado nos três andares da sede do Partido do Progresso, no n.º 68 da Avenida Infante Santo.

Quanto ao material de escritório e informação nada ali faltava: um telex, uma máquina de «offset», um fotocopiador, uma modernissima máquina de endereçar, dezenas de máquinas de escrever, ficheiros, copiadores, cerca de 150 mil folhas de papel não impresso e o dobro de papel timbrado do Partido do Progresso. Dinheiro, como se vê, não faltava.

Uma impressionante central que se julga constituir parte de um sistema de escuta de telefones ocupava uma das dependências. Trata-se de material fabricado pela I.T.T. Entre os numerosos documentos encontrados havia recibos passados a favor de diversos indivíduos bem como recibos de importantes donativos de pessoas ligadas à alta finança.

O Partido do Progresso pretendia, com todas estas armas, «a reconciliação e a unidade de todos os portugueses», como reza o primeiro período da sua chamada «síntese pragmática». Doutrináriamente a sua linha está definida por alguns livros encontrados na sede, nomeadamente numa sala do 6.º andar luxuosamente mobilada: «Anti-Marx», de Pequito Rebelo, edições S.P.N., Lisboa; «Discursos e Notas Políticas», vol. IV, de Oliveira Salazar; «José António Primo de Rivera» por João Miguel Alarcão Júdice, etc.

Foram encontrados, também, alguns comunicados de outros partidos políticos, como o P.S.D.I. e o C.D.S., com quais tudo leva a crer existisse evidente convergência política e de linhas de acção. Do espólio fazia parte ainda o conhecido folheto de José V. Claro.

COMANDO OPERACIONAL

Com o título «cábula para «slogans» a orquestrar, prevendo-se a seguinte ordem e indicando-se a cadência» uma folha continha: «Spí-no-la, Spí-no-la, fir-me-za, fir-me-za; cumprimento-programa; e-lei-ções, e-lei-ções, li-ber-da-de, li-ber-da-de, Portugal-alerta, Portugal-alerta, Imprensa-livre, Imprensa-livre». No fim de cada folha podia ler-se: «A iniciativa e cadência dos «slogans» estão centrados no sector 7, devendo ser imediatamente alertados todos os outros sectores».

Tudo leva a crer que tal iniciativa estivesse a cargo do «comando operacional» (C.O.P.) cujas instruções escritas num documento encontrado numa sala com um aviso na porta proibindo a pessoas estranhas, diziam: «Sempre que seja necessária a actuação da C.O.P. esta deve ser pedida com um mínimo de 24 horas de antecedência, excepto em casos de força maior».

No caso da tourada de há oito dias, o C.O.P., como se prova pelo texto dos «slogans», foi avisado, com toda a certeza, com mais de 24 horas de antecedência para ocupar o sector 7.

LIGAÇÕES

Com vasta cópia de recortes de jornais, uma das secções da sede do P.P. chamou a atenção da nossa reportagem, já que os recortes à vista estavam colados em folhas de papel usado. Essas folhas haviam sido usadas em primeira mão por um tal «Clube de Juventude de Lisboa» e continha impressa a «norma n.º 3» na qual a certa altura se lê: art.º 1.º: podem ser sócios dos Clubes de Juventude quaisquer jovens filiados ou não na Acção Nacional Popular.

Uma observação da documentação encontrada leva à conclusão de que são vastíssimas as ligações nacionais e internacionais deste Partido do Progresso, nele se encontrando nomes bem conhecidos da alta reacção.

PONTO FINAL NO "BANDARRA"

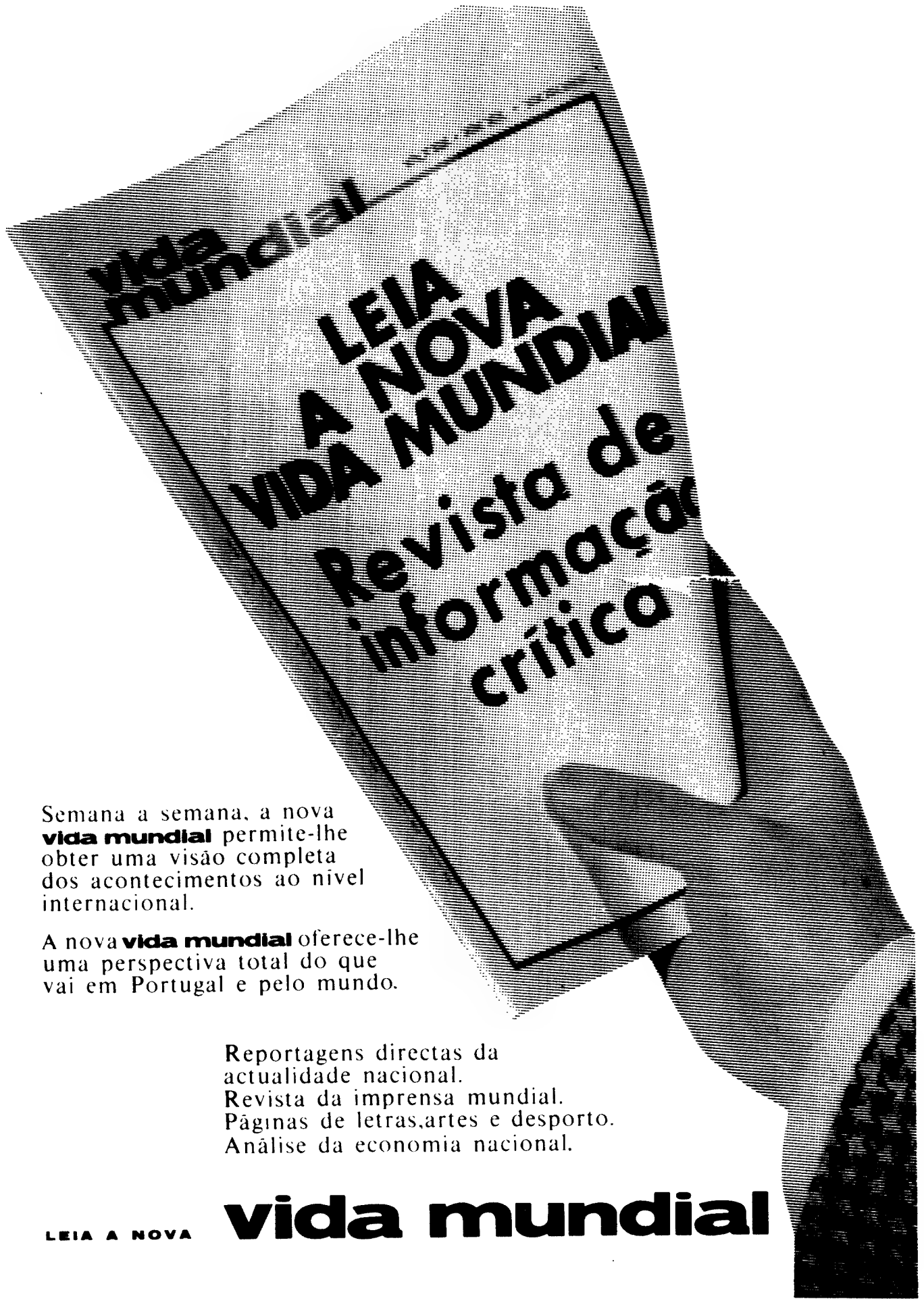
Ao princípio da tarde de ontem, uma distribuidora de jornais e revistas sita na Rua Luz Soriano foi supreendida pela entra de populares que procuravam, e acabariam por encontrar, exemplares dos jornais «Bandarra» e «Tribuna Popular», entre outros, ambos porta-vozes de pensamentos e acções da agora desmascarada extrema-direita portuguesa. Os «invasores», pertencentes a sindicatos do ramo, apreenderam centenas desses exemplares, queimando simbolicamente alguns deles no passeio frontal à referida distribuidora.

A malta dos sindicatos juntou-se para impedir a saída desses jornais para a rua, dir-nos-ia um dos responsáveis pela iniciativa.

Entretanto, dizia um dos vendedores:

Ao sabermos que jornais eram e a que estavam ligados, também nós nos recusámos a levá-los.

Confirmaram-nos na distribuidora que alguns vendedores tinham, efectivamente, devolvido os jornais.



MORADIA—VENDE-SE

Com 10 divisões, 4 casas de banho, marquise, divisões entre 20, 35 e 60 m2, fogão de sala, ricamente mobilada e decorada, com piscina (tratamento de águas), jardim, telefone, água, luz, árvores de fruto, pequena cultura, etc., a 25 km de Lisboa, Estrada de Loures, motivo de partilhas. Trata Av. Almirante Reis, 104 - 2.º, em Lisboa.

COMUNICADO

Os Sindicatos signatários convocam todos os trabalhadores do sector grossista — 42 empresas, para uma reunião no **dia 3 do corrente,** pelas 21,30 horas, no Sindicato dos Caixeiros — Avenida da República, 29, a fim de dar conhecimento a todos os trabalhadores do sector da posição actual das negociações e opções e tomadas de posição no desenrolar de todo o processo.

NÃO FALTES!

— SINDICATO CAIXEIROS
- SINDICATO ESCRITÓRIOS
- SINDICATO TELEFONISTAS
SINDICATO TRABALHADORES ARMAZÉM
- SINDICATO MOTORISTAS
— SINDICATO CONTÍNUOS E PORTEIROS
— SINDICATO COBRADORES

inscreva os seus filhos no

Externato Horizonte

ensino infantil e primário

* *Corpo docente seleccionado, moderno material didáctico, boas instalações e alimentação racional.*

Externato Horizonte

em moradia na Rua Eduardo Noronha, 54 - Tel. 719851 - Lisboa
(paralela à Gago Coutinho e transversal à Av. dos Estados Unidos).

SINTRA

Manuel Baptista Pessanha

Médico

Missa do 30.º dia e agradecimento

Deolinda Antão Domingues Pessanha, filha, genro, netos, e mais familia participam que amanhã, dia 4, pelas 19 horas, na Igreja S. Martinho de Sintra será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto, e bem assim aos que o acompanharam à sua ultima morada, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento.

AGÊNCIA RODRIGUES

DECLARAÇÃO

JOSÉ EDUARDO MARTINS; casado, residente em Setúbal, alvo de injustificada conduta popular ocorrida em 30 de Setembro, vem declarar publicamente que se coloca inteiramente à disposição do Movimento das Forças Armadas e das autoridades legalmente constituídas para inteira e total averiguação de quaisquer factos que, contra si, venham a ser denunciados e esclarece desde já que o seu prédio onde estava instalado o núcleo de Setúbal do Partido Liberal, foi inicialmente por si oferecido ao Partido Popular Democrático e, depois, ao Partido Socialista, não se tendo concretizado a cedência a estes dois Partidos tão somente porque qualquer deles desistiu da respectiva utilização. Estes factos que, só por si, demonstram o descomprometimento político do declarante poderão ser facilmente confirmados por aqueles dois partidos.

GERAL

Breve "curriculum" dos fascistas presos

A rapidez da intervenção do Movimento das Forças Armadas surpreendeu os elementos fascistas implicados no atentado à liberdade que tentavam perpetrar. Não pode dizer-se que foram apanhados com a boca na botija. Foi um bocadinho antes, caso contrário já não seria possível evitar derramamento de sangue, como eles desejavam, para marcar a sua entrada pública na cena política. Daqui resultou que, indiscriminadamente, se juntassem os da agressão à mão armada e os da agressão por sabotagem económica. Justifica-se por isso um pequeno «curriculum vitae» destes «patriotas» que se propunham regressar ao passado.

Dr. Amândio César — Funcionário do Ministério do Ultramar. Activista das direitas no sector cultural e em particular no movimento literário ultramarino. Intervenções preponderantes no caso do «Diário Ilustrado» que conduziu à demissão do respectivo corpo redactorial. Elemento destacado na campanha contra os escritores democratas em 1965, de que resultou a extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores. Colaborador da RTP e de publicações da extrema-direita como «Diário da Manhã», «Agora», «Tempo Presente», etc. Ex-informador da P.I.D.E.

Ex-informador da P.I.D.E. em contacto com o agente de 1.ª Amândio Gomes Maia, segundo a Comissão de Desmantelamento da D.G.S. e L.P

Orlando da Silva Canavarro — Pequeno industrial. Membro da F.A.C. da Legião Portuguesa para a qual fora aliciado por um funcionário da RTP. Preso em 25 de Abril quando fazia parte dos resistentes (simbólicos) do Quartel da L.P. na Penha de França. Restituído pouco depois à liberdade por então se considerar inofensivo.

Manuel Maria Múrias — Actualmente membro do corpo redactorial da revista «Bandarra», dirigida na altura, por seu pai Manuel Múrias. Ex-funcionário do Fundo de Cinema do S.N.I. e, mais recentemente, director do Telejornal da RTP. Participante de longa data nas campanhas antidemocráticas ocupou diversos cargos de controlo na Informação durante o regime de Salazar-Caetano.

Júlio António Cayola Boneville — Agente comercial e colaborador do empresário e fadista amador João Braga em vários empreendimentos. Recentemente chefe de departamento da SIESPA.

Luís Manuel Caldeira Castelo Branco Cordovil — Sócio-gerente da SOGERIM, firma importadora de acessórios para automóveis. Pertenceu à ex-Legião Portuguesa e foi preso a seguir ao 25 de Abril, sendo libertado alguns dias depois. Resistiu a tiro quando o prenderam, tendo ferido gravemente um soldado.

Luís Filipe Moura de Oliveira — Estudante de Medicina. É filho do advogado de Aveiro dr. Fernando de Oliveira, dirigente naquela cidade da extinta A.N.P.

José Carlos Mascarenhas Botelho Moniz — Membro da comissão directora da delegação do Porto do Rádio Clube Português. Fez parte da administração de várias empresas de que participava o pai, o major Botelho Moniz, entre as quais a Dagra Portuguesa, S.A.R.L. e MILUPA. Ex-director do Rádio Clube Português de Angola no início da sua fundação.

SAPATARIAS PIEDADE

E

EUSÉBIO E HILÁRIO-DESPORTOS

CORRESPONDENDO AO APELO FEITO POR S. EX.ª O PRIMEIRO-MINISTRO, INFORMAM QUE ABRIRÃO NO PRÓXIMO DOMINGO, COM A COLABORAÇÃO DE TODO O PESSOAL, REVERTENDO PARA O PAÍS O PRODUTO LÍQUIDO DAS SUAS VENDAS.

É INTENÇÃO, IGUALMENTE, DO SEU PESSOAL OFERECER AO PAÍS O PRODUTO DO SEU TRABALHO.

Rua Morais Soares, 44 • Praça do Areeiro, 12 B e C

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DE FONTE SERNE

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 19 de Novembro de 1974 se encontra aberto concurso público para a arrematação do fornecimento e da montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

— **Depósito provisório — 30 000$00.**

— **Alvarás exigidos aos concorrentes: II categorias ou sua 5.ª subcategoria a classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.**

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 23 de Setembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

TAÇA DOS CAMPEÕES — SPORTING, 1 - SAINT ETIÉNNE, 1

Um monumento pelo chão

Não foi desta, porque não podia ser. Infantilmente (sem cabeça fria, sem pernas para correr, sem comando técnico que se possa assim considerar) que esperavam os sportinguistas (jogadores) oferecer aos sportinguistas, seus patrões? Somente o fracasso perante uma turma gaulesa de valor mediano que (por exemplo) nas mãos (ou nos pés) de um Vitória de Guimarães (dirigido por mestre Mário Wilson) ficariam no pó logo à primeira investida para a Taça dos Campeões.

Espectáculo caríssimo, servido em condições precárias, o futebol é fornecido em Alvalade numa craveira de segundo plano. Sem justificação alguma para se pagarem custos exorbitantes por entrada. Sem esperança (até ver...) de se vislumbrar naquele «onze» acéfalo e atarantado o mesmo bloco (já saudade) que Mário Lino catapultou para a admiração geral: pelo seu brio, pelo seu talento na escolha de soluções para problemas, pelo arreganho com que (em fato de trabalho) se atirava ao ganha-pão até o justificar de corpo inteiro.

Por NEVES DE SOUSA

Ontem, apenas o brio e a tremenda honestidade dos profissionais do «leão» estiveram sobre a relva. Perdida a confiança do público, cor de cera o rosto da maioria dos intervenientes caseiros no «show», de que servia olhar, furtivamente ou sem cuidado, para a linha lateral? Osvaldo Silva, moço diligente e (com certeza) óptimo monitor para principiantes, estatela-se ao comprido como idealizador, como planificador táctico. Não é de hoje, nem será de ontem ou de amanhã: jogadores primorosos (Matateu, Iauca, Albano, tirados ao acaso) nunca singraram como treinadores de seniores, justamente porque lhes falta o «tal» sentido de comunicação (ou a perspicácia ou o estudo ou a cultura...) que sobejam em Pedroto, Wilson, Juca. Isto sem falar (no reverso) em Tavares da Silva ou Cândido de Oliveira, Iustrique ou Gutman, Otto Glória ou Kelly, no próprio Fernando Vaz ou no simples Mário Lino, no precavido Fernando Caiado ou no ex-quase-anónimo Manuel de Oliveira, o aplicado Carlos Silva ou no «gentleman» Aimoré Moreira, mesmo este José Augusto agora em maré de pouca sorte: todos eles (cada um de per si) que apresentam no historial conquistas bonitas e golpes (do banco para o relvado) que catalogam os autores como figuras de primeiro plano no negócio de bem conduzir turmas no espectáculo-futebol.

Bem vistas as coisas, não será caso para o Sporting despedir ninguém: teria de principiar por alguns dirigentes de quem (até) sou amigo. Ou (vamos lá) tratado como tal. O caso coloca-se noutra latitude: remodelar, de alto a baixo, todo o departamento de futebol da colectividade, porque não será com rezas ou benzeduras (exclusivamente) que as graças terrenas se conseguem. O fundamental, o essencial, será proceder a um severo e duro exame de consciência: e reparar, qual acto de contrição, como o adeus a Mário Lino, como o fechar de porta a José Arsénio, como o banimento de nomes que não vêm para o caso, como tudo isso junto abalou a turma. Como os incidentes nos Estados Unidos não foram sanados, como a formação está decrépita (no aspecto físico) ou obsoleta (no campo táctico). E, afinal, paradoxalmente, são os mesmos homens que conseguiram triunfar em tudo o que havia para alcançar aqui há um parzito de meses...

Não valerá a pena dissecar mais o que foi o «nocturno» soturno de Alvalade: toda a gente sabe já que o Sporting, perdidas oportunidades por «azelhice» própria, também não soube beneficiar (em instantes que exigiam serenidade) de um amontoado de erros alheios que não podem encaminhar este Saint-Etiénnè de trazer por casa a gabarito de nível apreciável. Em condições normais (quem sabe se na mão do mesmo Mário Lino...) os «leões» reduziam Bereta e colegas a simples comparsas acomodados aos gaviões da montanha.

A equipa que tem custado bom dinheiro a João Rocha bateu-se com todo o aprumo. Com excelente desportivismo. Com um magnífico entendimento do que deve significar (hoje, sempre) o termo desporto. Mas, para além do vinte em comportamento cívico, que teve o Sporting no tapete? Alguma vez a defesa se encontrou, se conjugou, actuou em bloco? Quantas vezes Bastos passou (escusadamente) a bola ao seu guarda-redes, impedindo (portanto) andamento até ao campo contrário? Para quê os desplantes (à beira das 18 jardas) de um Alhinho em condição precária e sem colocação semelhante à que patenteava antes das férias? Quem recomenda Carlos Pereira, pelo menos neste instante, para um lugar que carece de outra coisa que não seja somente destemor? Quem aconselhou a Manaca que prolongasse sistematicamente o esforço com pontapés pelo ar: que acertavam nas cabeças lá dos topos? Quem acha (quem entende?) porque se sonegou Paulo Rocha e se capricha em Nelson? Quem recomenda Vagner para «cantos» e «livres», agora que ele nem pode com uma gata pelo rabo? Quem disse a Dinis para não avançar da linha média, num jogo que era necessário vencer com golos? Porque não se informou Damas de que os sistemáticos disparos por alto apenas serviam uma defesa que se colocava de frente para a bola: e ninguém sussurou ao melhor representante sportinguista de que os defesas podem ser servidos em condições de encetarem rapidamente um «volte-face»? Quem diz a Dé que não complique o que sabe fazer com simplicidade e não perca tempo a atirar-se para o chão ou a barafustar com o árbitro, em prol de causas de antemão perdidas por falta de razão? Porque se teima em atirar na voragem um Yazalde (aprumado e brilhante), que cabeceia mediocremente e, portanto, jamais pode ser apenas atendido com bolas em despejo dos céus? Quem recomendou a Baltasar para afunilar o jogo com serpentinas em direcção á lateral? Porque não se tentou a hipótese do azougado, veloz e saltador Chico tentar o remate na posição de centro-avante, ele que estava a revelar-se o mais perigoso dianteiro equipado sob ordem de Osvaldo Silva?

. Um mundo de interrogações. Só que, não nasceram ontem: entraram pelos olhos da cara a quantos já viram este «leão» de juba tosquiada, sem unhas nem fome, de urros que nem se escutam a um palmo. Sofrego por comida: mas sem força para chegar à prateleira dos tachos. E, no fim de contas, bem no íntimo, um saudosista de passado recente. Ainda haverá tempo de lhe fazer uma transfusão de sangue? Com quem? Alexandr Baptista? Riera? Severiano Correia? Juca? Algum dos técnicos sem patrão que vimos no cimento de Alvalade ou (pelo contrário) com dirigentes que não usem apenas a boa-vontade e o sportinguismo como credenciais?

. O problema já não é meu. Mas será (quem sabe?) de todo o futebol português. Porém, bem vistas as coisas, para que nos preocupamos tanto com o episódico resultado de um puro espectáculo de pontapé na bola? Não teremos outras coisas mais sérias para emendar? Se em Portugal não existem pistas para atletismo, piscinas para as crianças nadarem, pavilhões para a moçada fazer ginástica, zonas verdes para os petizes se divertirem com uma bola, porque raio teremos de apontar os erros de que já nasceu torto nesta terrinha onde o desporto é enteado da Educação Física?

Estádio José Alvalade.
Árbitro: Jean Dubach (Suíça).
SPORTING — Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira (Baltasar, ao intervalo); Vagner, Nelson e Dinis; Chico, Dé e Yazalde.
ST. ÉTIENE — Curkovic; Merchadier, Piazza, Lopez e Farison; Bathenay, Larqué e Synaghel; Patrick Revelle, Hervé Reveli e Bereta.
Golos de Synaghel (23 e Yazalde (38).

As incríveis perdidas: de Nelson e Dé. Sózinhos, perante o guardião Curkovic, não conseguiram fazer o que parecia fácil

Defesa parada, Bereta chutando à vontade

Desfechos do futebol europeu

Taça dos Campeões

	1.º	2.º
ANDERLECHT (Bélgica)-Slovan Bratislava (Checosl.)	3-1	2-4
ARARAT (U.R.S.S.)-Viking (Noruega)	4-2	2-0
Atvidaberg (Suécia)-Univ. Craiowa (Roménia)	(*)	1-2
BARCELONA (Espanha)-Voest Linz (Austria)	5-0	0-0
Corelaine (Irlanda Norte)-FEYENOORD (Holanda)	1-4	0-7
FENERBANCE (Turquia)-Esch (Luxemburgo)	2-0	2-3
HGK HELSINQUIA (Finlândia)-Valetta (Malta)	4-1	0-1
Keflavik (Islândia)-HADJUK SPLIT (Jugoslávia)	0-2	1-7
OLYMPIAKOS PIREU (Grécia)-Celtic (Escócia)	2-0	1-1
RUCH CHORZOW (Polónia)-Hvidore (Dinamarca)	2-1	0-0
UJPEST (Hungria)-Levski Sófia (Bulgária)	4-1	3-0
Zurique (Suiça)-LEEDS (Inglaterra)	2-0	1-5

(*) Interrompido devido ao mau tempo, com 0-0, disputa-se hoje.

Taça das Taças

	1.º	2.º
Ards (Irlanda Norte)-EINDHOVEN (Holanda)	1-4	0-10
AUSTRIA (Austria)-Waregem (Bélgica)	4-1	1-2
Bolonha (Itália)-Gwardia (Polónia)	(*)	1-2
Cardiff (País de Gales)-FERENCVAROS (Hungria)	1-4	0-2
CARL ZEISS (Alemanha Or.)-Slavia (Checoslováquia)	1-0	0-1
CSKA Sófia (Bulgária)-DINAMO KIEV (U.R.S.S.)	0-1	0-1
ESTRELA VERMELHA (Jugosl.)-Paok Salónica (Grécia)	2-0	0-1
Finn Harps (Irlanda)-BURSASPOR (Turquia)	0-0	2-4
Jiul Petrosem (Roménia)-DUNDEE (Escócia)	2-0	0-3
Mónaco (França)-EINTRACHT (Alemanha Ocidental)	2-2	0-3
REAL MADRID (Espanha)-Fram Reykjavic (Islândia)	6-0	2-0
Reipas (Finlândia)-SIZEMA (Malta)	3-1	0-2
Sion (Suíça)-MALMÖE (Suécia)	1-0	0-1
Stromsgodset (Noruega)-LIVERPOOL (Inglaterra)	0-1	0-11

Carl Zeiss, de Iena, ganhou (3-2) no desempate por «penalties» e o mesmo aconteceu, com 5-4 a favor, ao Malmöe.
(*) Adiado.

Taça UEFA

	1.º	2.º
AJAX (Holanda)-Stoke (Inglaterra)	0-0	1-1
ANTUÉRPIA (Bélgica)-Stürma (Áustria)	1-0	1-2
Aris Salónica (Grécia)-RAPID (Austria)	1-0	1-3
AT. MADRID (Espanha)-BK Copenhaga (Dinamarca)	4-0	2-3
BANIK (Checoslováquia)-Real Sociedade (Espanha)	4-0	1-0
Besiktas (Turquia)-STEAGUL (Roménia)	0-3	2-0
Bohemians (Irlanda)-HAMBURGO (Alemanha Ocidental)	0-1	0-3
DINAMO BUCARESTE (Roménia)-Boluspor (Turquia)	3-0	1-0
Dinamo Dresde (Alemanha Oriental)-Freja (Dinamarca)	(*)	1-1
DJURGARDEN (Suécia)-Kristiansand (Noruega)	5-1	2-1
DYNAMO MOSCOVO (U.R.S.S.)-Oesters (Suécia)	2-1	2-3
DUNDEE (Escócia)-Molenbeek (Bélgica)	4-2	0-1
Fortuna (Alemanha Ocidental)-Torino (Itália)	(*)	1-1
HIBERNIAN (Escócia)-Trondheim (Noruega)	9-1	3-2
Hibernians (Malta)-AMESTERDÃO (Holanda)	0-5	0-7
INTER (Itália)-Etar Tirnovo (Bulgária)	3-0	0-0
JUVENTUS (Itália)-Vorwarts (Alemanha Oriental)	3-0	1-2
Kokkolan (Finlândia)-COLÓNIA (Alemanha Ocidental)	1-4	1-5
Légia (Polónia)-NANTES (França)	0-1	2-2
MOENCHENGLADBACH (Alem. Oc.)-Wacker (Austria)	3-0	1-2
Panathinaikos (Grécia)-GRASSHOPERS (Suíça)	0-0	0-2
PARTIZAN (Jugoslávia)-Gornik (Polónia)	3-0	2-2
PORTADOWN (Irlanda Norte)-Valur (Islândia)	2-1	0-0
Red Boys (Luxemburgo)-LYON (França)	1-4	0-7
Servette (Suíça)-DERBY (Inglaterra)	1-2	1-4
Szekesfe Hervar (Hungria)-NÁPOLES (Itália)	1-1	0-2
TWENTE (Holanda)-Ipswich (Inglaterra)	1-1	2-2
Vasas (Hungria)-Lokomotiv Plovdiv (Bulgária)	(*)	1-3
VELEZ MOSTAR (Jugoslávia)-Spartak (U.R.S.S.)	2-0	1-3

(*) Adiados.

Sobre futebol

CASTIGOS E NÃO SÓ

Na última reunião do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, foram aplicados os seguintes castigos:

I DIVISÃO: 2 jogos — Quinito (Belenenses); **Repreensão** — Carvalho (União de Tomar), Gomes (F. C. Porto) e Amaral (Olhanense); **Advertência** — José Lino (Setúbal) e Jorge Pereira (Guimarães).

II DIVISÃO: 2 jogos — Machado (Alba); **1 jogo** — Cristóvão (Tirsense) e Carlos Rosa (Odivelas); **Repreensão** — Barros (Riopele), Basílio Correia (Varzim) e Oliveira (Feirense); **Advertência** — Lourenço (Oliveirense), Jorge Oliveira (Beira Mar), Rodrigo (Beira Mar), Lima (Gil Vicente) Celton (Gil Vicente), Lázaro (Sintrense) e Moura (Odivelas).

TAÇA DE PORTUGAL (III DIVISÃO): 4 jogos — **Abraão** Carvalho (Mangualde); **3 jogos** — Licínio Moreira (Rio Ave), Armando Madeira e Raúl Coelho (ambos do Mangualde); **2 jogos** — Sá Pereira (Esposende) e João Ribeiro do (Amora); **1 jogo** — António Moita (Alcobaça), Arnaldo Monte (Portalegrense) e Américo Almeida (Seixal); **Repreensão** — Albino Sousa (Rio Ave), António Santos (União de Lamas), Adelino Pina (Anadia), Virgílio Pereira (Mangualde), Carlos Mocito (Portalegrense), Joaquim Costa (Alhandra) e Emílio Arsénio (Lusitano); **Advertência** — Adolfo Pereira (Freamunde), Mário Correia (Leça), Valdemar Torres (Esposende), Alípio Monteiro (Paredes), Fernando Meireles (Paredes), José Teixeira (Paços Brandão), Carlos Pires (Lousanense), Joaquim Teles (Gouveia), Rui Heleno (Anadia), António Martins (Penalva do Castelo), Domingos Fernandes (Elvas), José Lima (Almeirim), Joaquim Boiadas e Joaquim Murça (Costa de Caparica), Mário Pereira (Amora), João Batista (Alcochetense) e Adelino Mendes (Operário).

OUTROS CASTIGOS: Massagistas — João Carvalho (Mangualde), 3 meses de suspensão; **Dirigentes** — Agostinho Gil (Atlético), 20 dias e Fernando Fernandes (Anadia), processo disciplinar; **Secretários técnicos** — Júlio Pereira, 45 dias e 500$00; **Clubes** — Atlético, processo disciplinar; Anadia, processo disciplinar; Oriental, multa de 1000$00; Peniche, multa de 1000$00; Mangualde, multa de 2000$00; Alcochetense, interdição preventiva do seu campo; Gouveia, Nazarenos, Bombarralense e S. L. Olivais, repreensão por escrito; Bairro Latino, multa de 500$00.

SOLTAS

Por comportamento incorrecto durante o jogo da 1.ª «mão» com o Vanlose, o U. E. F. A. advertiu o guarda-redes José Henrique.

Vitor Campos, jogador do Acadêmico, viu o azar bater-lhe à porta: fractura completa do peróneo. Na melhor das hipóteses, um mês de descanso para o médico-futebolista.

O olhanense Álvaro Jorge foi operado pelo dr. Silva Rocha a uma rotura do menisco interno do joelho esquerdo.

Os profissionais de futebol do Norte reunem-se em plenário no próximo dia 7, por convocação do seu Sindicato.

Para fazerem parte da comissão gestora do futebol do Sporting, foram escolhidos os jogadores Carlos Pereira, Manaca, Wagner e Vitor Damas.

Em encontro particular, realizado ontem no Funchal, o Marítimo foi derrotado pelo Olhanense por diferença mínima (2-3).

TAÇA DAS TAÇAS

Vanlose,1-Benfica, 4

O rei jogou nú

Copenhaga — Hans Christian Anderson foi, como todos sabem um maravilhoso contador de histórias infantis, nascido aqui, na Dinamarca. A sua história mais famosa, fala-nos de um rei vaidoso que, uma vez passeou pelas ruas de Copenhaga completamente nú, convencido de que um tecido especial, só visto pelos inteligentes, lhe cobria a pele. Ontem, aconteceu a mesma coisa a um Benfica que, embora ganhando mostrou, aos 3 100 espectadores do Idraets Park, toda a nudez de uma equipa superprofissionalizada, em confronto com onze rapazes amadores que estiveram a trabalhar até duas horas antes do pontapé de saída...

especial para o «DL»

Por ORLANDO D. AGUDO

«Rei» Benfica desceu ao relvado consciente do seu valor e confiante na vantagem de quatro golos trazida de Lisboa. Mas justifica isso a péssima exibição produzida? A questão tem de ser posta. Porque, ao invês do que seria normal e lógico, foram os amadores do Vanlose que fizeram o espectáculo, que assinaram as jogadas verdadeiramente emocionantes de todo o encontro. E isto porque os golos dos portugueses nasceram em jogadas frias, calculistas, estudadas no tabuleiro: e só resultaram do facto dos defensores dinamarqueses terem preferido transformar-se em espectadores ou terem ficado batidos em lances infantis.

Estava o ponteiro dos minutos na posição horizontal (15 minutos) quando o Vanlose se verticalizou ao Benfica: num ataque pela meia direita. Barros falhou espectacularmente, permitindo a entrada vitoriosa de Peterson entre um Humberto desatento e um José Henrique gelado. O remate levou a bola a colar-se às malhas, dando justo prémio a 15 minutos de valoroso trabalho dos dinamarqueses.

O Benfica sentiu o prestígio fugir-lhe: e veio o quarto de hora menos mau de todo o encontro. Considerando (mesmo) que o tento do empate foi o resultado de um abuso de Nené, e o segundo de um «tiro» de Jordão de fora da área, temos de considerar que esse período de jogo foi o único em que o Benfica mostrou um pouco da sua sombra: uma espécie de «ice-cream» de morango, tendo em consideração o frio que se fazia sentir e glosando a cor das camisolas da luz «aclimatizada» ao espectáculo: se as camisolas falhassem (como acontece nos contos de Andersen) elas desbotariam de vergonha.

Impôs-se o Benfica no marcador, que não no jogo-jogado. Complicou o que era simples e sempre que o percebeu. Marcou: o remate do 3.º tento passou por debaixo das pernas do guardião dinamarquês e o último da série foi de uma simplicidade incrível, como resultante de uma fuga da direita e um centro que achou Barros isolado frente à baliza.

Entrada do porto de Copenhaga: o namoro de Humberto à sereia.

Perante a bancada vazia, o terceiro golo do Benfica, por Jordão

A SEREIA DE SIMÕES

Simões tinha razão: uma crise (grave) ameaça o Benfica. Depois de Matosinhos, Copenhaga confirma. Os muitos jogos, além de cansarem, alteram o ritmo de treinos e o homem não é (ainda) máquina. Este Benfica (pior do que aquele que jogou com o Olhanense) está doente, saturado, farto de chuteiras. Só se pede que não aconteça chuto grande no prestígio que custou a cavar...

. Jogo em Copenhague, no Idraetspark.

Árbitro, Smyton da Irlanda.

VANLOSE — Matsen; Eriken, Stroep, Westergoard e Soeborg («cap.»); Steen, Jensen e Rossander; Kristiansen, Mauritzep e Peterson.

BENFICA — José Henrique; Artur, Humberto, Barros e Adolfo; Toni, Vítor Martins e Simões («cap»); Nené, Jordão e Vítor Batista.

Substituições: Na equipa do Vanlose, Frandsen e Luwdgrew, por Rossander e Kristiansen. No Benfica, Moinhos entrou para o lugar de Nené e Malta da Silva para o de Artur.

Golos de Peterson (15 m), Nené (27), Jordão (29 e 44) e Barros (86).

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5 DE 6 DE OUT. 74

Açores, 211 xx1 1x1 x121; Alvo Desportivo, x1x 111 xx1 x1xx; Badaladas, x1x 21x 121 x11x; Beira Baixa, 11x 121 111 1121; Boa Nova, 111 121 111 112x; Brados do Alentejo, 111 111 211 1211; O Emigrante, x1x 121 x21 x121; Cardeal Saraiva, x11 111 221 1xx1; A Comarca de Arganil, x11 1x1 1x1 2111; Cavalgada do Ritmo, 111 111 1x2 x111; Centro Desportivo, 11x 111 x1x x111; O Benfica, x1x 111 121 212x; Estação Rádio da Madeira, x1x x21 1x1 x1x2; Revista Desportiva, 211 x21 1x1 1x2x; Ritmo, x1x 111 x2x 21x1; O Comércio de Leixões, 11x 1x1 1x1 2111; O Comércio do Porto, 11x x11 2x1 212x; O Concelho de Estarreja, 21x 111 1x1 x111; Correio de Coimbra, 211 121 1x1 x11x; Correio do Douro, 112 x11 1x1 x1x1; Correio do Vouga, 211 1x1 111 1111; A Defesa, 21x 121 121 x112; Às 10 espere por nós, 2x2 1xx 21x 2111; Diário do Alentejo, x11 111 1x1 2121; Diário de Coimbra, 111 111 1x1 2121; Emissor Regional do Centro, x1x 111 x11 xx22; Ecos de Cacia, x11 111 12x 2111; Estrela da Manhã, 111 111 1x1 x111; Eu Sei Tudo, 21x 121 1x1 x121; Folha do Domingo, x12 111 1x1 11x1; Dos fracos não reza a história, 11x x21 1x2 11xx; A Ilha, x11 111 1x1 211x; João Semana, 122 112 x1x 1211; Jornal da Beira, x11 12x 1x1 11x1; O Jornal de Felgueiras, 211 121 xx1 1111; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Jornal da Lixa, 21x 111 1x1 x11x; Jornal de Santo Tirso, x1x 111 121 x111; Jornal de Sintra, 21x xx1 111 x122; Jornal do Sul, 11x 11x 121 x2x1; O Mensageiro, x11 1x1 1x1 112x; Linhas de Elvas, 21x 1x1 121 11x1; Litoral, x11 111 111 1111; Maria da Fonte, 11x 1x1 1x1 2111; Mundo Desportivo, x1x 111 121 212x; Pajú Desportivo, 11x 1x1 121 x12x; O Norte Desportivo, 21x x11 x21 211x; Notícias de Chaves, 11x 1xx 1x1 1x21; Notícias de Felgueiras, x1x 1x1 1x1 x1x1; Notícias de Gouveia, 21x 121 121 221x; Notícias de Guimarães, 21x 1x1 1x1 2x1x; O Porto, 21x xx1 1x1 xx12; Povo Algarvio, 212 111 1x2 x111; Póvoa de Lanhoso, 21x 1x1 111 x11x; Presença Coimbrã, x11 111 111 1112; Rádio Altitude, 111 1x1 1x1 x121; Rádio Alvo, 11x 111 x11 2122; Rádio Sports, 111 121 111 1121; Reconquista, 211 111 111 x111; Renovação, x1x 1x1 x21 2121; Notícias do Totobola, 211 1x1 121 21x1; Por Deus e Pela Pátria, x11 1x1 121 2112; A Minha Matriz, 21x x11 x21 x1x1; Domingo Alegre, xx1 1xx 111 x1x1; Roteiro Sonoro, 1x1 112 xx1 1121; Terceiro Programa, x11 1x2 121 11x1; Passatempo, 1x2 112 xx1 11x1; Bondiazinho, 2x1 12x 121 11x1; 20 Ponto D, 122 112 111 x121; Extensão 10, 2x2 x22 x21 2111; Sporting, x1x 121 121 x1xx; Diário de Lisboa, 212 1x1 1x1 2x12; Jornal Desportivo, 212 x21 111 x11x; Peça que não maça, x1x 121 xx1 2111; Repórter do Dia-Angola, 21x 111 1x1 1x11; Encontro Musical, 11x 1xx 12x 1111; O Sorriso da hora do almoço, 111 122 22x x1x2; Sempre Fixe, 212 1x1 xx1 2x12; A Voz Desportiva, 112 211 221 x221; A Voz do Domingo, 211 1x1 121 11x2; Voz de Lamego, 211 121 111 x121; A Voz de Palmela, 112 1x1 1x1 xxx2; A Voz dos Ridículos, x1x 111 x11 2x11; Talismã Desportivo, 21x 1x1 1x1 2112; Notícias de Évora, 11x 121 x21 x12x; Voz do Casa Pia, x1x 121 1x1 x1x1; Auto Rádio, 21x 1x1 121 xx2x; Clube do Ar, 11x 1x1 221 x1x2; Diário do Porto, xx1 212 1xx 12x1; Estúdio 64, 211 111 121 xx2x; Jornal de Notícias, 21x 1x1 1x1 xx21; Manchete Desportiva, 211 111 111 1121; Penalti, x1x 1x1 111 11x1; Placard Desportivo, 11x 1x1 x21 11x2; Placard Desportivo-Açores, x11 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro, 21x x11 111 x1x1; Rádio Placard, 211 111 121 x121; Panorama, x1x 1x1 x2x 11x1; Ritmo e Amizade, 221 x21 x21 x12x; Programa Sem Nome, 21x 111 1x1 1111; Quadrante Desportivo, 2x2 121 1x1 1x22; Quadrante Norte, 211 111 12x 2121; Resenha Desportiva, x1x x11 121 21x1.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. LEIXÕES-BOAVISTA	30	33	10	3	1	5	
2. FARENSE-ESPINHO	92	8	3	10	1	1	
3. UNIÃO TOMAR-CUF	39	50	11	1	[illegible]	2	
4. ATLÉTICO-ORIENTAL	55	15	3	9	2	1	
5. SETÚBAL-SPORTING	17	31	21	5	4	3	
6. GUIMARÃES-BELENENSES	88	7	8	10	1	1	
7. TIRSENSE-PENAFIEL	[illegible]	21	[illegible]	9	2	1	
8. RÉGUA-VARZIM	5	12	36	3	[illegible]	1	
9. BEIRA MAR-SANJOANENSE	90	10	3	10	1	1	
10. ESTRELA PORTALEGRE-[illegible]	35	13	27	1	[illegible]	[illegible]	
11. UNIÃO LEIRIA-PORTIMONENSE	82	15	6	9	2	1	
12. SESIMBRA-MONTIJO	11	[illegible]	33	[illegible]	3	1	
13. COVA PIEDADE-MARÍTIMO	[illegible]	23	1[illegible]	7	3	–	

(a) [illegible]

A chave lógica será:

[illegible]X 111 [illegible]X[illegible] X111

TAÇA U.E.F.A.

DESPORTOS

Wolverhampton, 3- Porto, 1

CORAGEM E FORÇA

Depois de ter alcançado resultado folgado no desafio da primeira mão, o F.C. Porto foi de abalada até Wolverhampton, com a ideia fixa de manter-se na Taça U.E.F.A. Porém, não fosse o golo do peruano Cubillas, o seu sonho ter-se-ia esfumado uma vez mais. Os «lobos» já tinham pregado algumas partidas aos portugueses (caso do Belenenses, na época passada), mas desta vez não conseguiram melhor que ganhar no seu campo, não chegando, porém, para passar a eliminatória, graças à espantosa determinação dos «azuis-brancos».

A experiência de Aimoré Moreira ditou leis: e, a partir do terceiro golo dos ingleses, os seus pupilos passaram a segurar a bola, num congelamento que garantisse que as suas balizas não voltassem a ser violadas.

A toada imposta pelo F.C. do Porto, como se impunha, foi verdadeiramente defensiva, embora não tenha começado bem: os jogadores tinham (antes) estado tímidos, um tanto trapalhões e hesitantes. Mas, sacudiram-se: e houve uma exibição formidável (Gabriel). E houve um Cubillas que pouco lhe ficou atrás, sendo (até) o «salvador» da vantagem incluída na bagagem.

Resta esperar o que o sorteio dita, a este Porto que parece caminhar em frente.

Jogo no Molineux Park.

Árbitro: Atois Prokop da Alemanha Oriental.

WOLVERHAMPTON — Parkes; Palmer, Munro, Mc Alle e Parkin; Bailey («cap»), Hibbitt e Daley; Sunderland, Dougan e Richardes.

F. C. PORTO — Tibi; Murça, Rolando («cap.»), Gabriel e Leopoldo; Simões, Vieira Nunes e Rodolfo; Laurindo (aos 77 m., Oliveira), Gomes (aos 77 m. Lemos) e Cubillas.

Golos por Bailey (3), Cubillas (37), Daley (46) e Dongan (79).

ante o olhar de Leopoldo, o «lobo» Dougan uma vez mais ao ataque

Ruiz, de pé em riste, perante Câmpora

Saragoça, 4-Setúbal, 0

O DILÚVIO

O Vitória de Setúbal limitou-se a confirmar a eliminação que, desde o resultado do Bonfim (1-1), se antevia. Na realidade, foi cá que a «sorte» ficou ditada.

Jogo no Estádio de la Romareda.

Árbitro: Lattanzi. Auxiliares: Pitocchi e Benedetti (Itália).

SARAGOÇA — Nieves; Rico, Igartura, Violeta e Blanco; Garcia Castany, Arruas, Planas e Rubial; Dinarte e Soto.

SETUBAL — Joaquim Torres; Rebelo, Carlos Cardoso, José Mendes e José Lino; Matine, Octávio e César; Campora, Duda e Jacinto João.

Substituições: aos 59 minutos, César por José Torres; aos 61 minutos, Soto por Leirós.

Golos de Arruas (14), Diarte (52), Garcia Castany (54 e 74).

Agora, em Saragoça, tinha o grupo de José Augusto que contar com a sorte que lhe havia virado as costas; mas, isso foi muito curto. Chegando ao intervalo a perder por um escasso golo, depois de não ter concretizado duas ou três jogadas de quase-tento, um ressalto de bola «virou» o resultado que se esperava (1-1), num 0-2 bem mais difícil de recuperar. Como se «isto» já fosse pouco, nove minutos decorridos aparecia o 3-0, se possível bem mais infeliz do que o golo que foi segundo: a bola a iludir Joaquim Torres, batendo na madeira em vez de ir fora. E o ressalto para lá do risco branco. Estava fixada uma sorte que já tinha 15 dias. A partir daqui, mais golo menos golo, em nada alteraria as coisas.

Não se pode dizer que o Vitória sadino tenha jogado mal, sobretudo se atendermos ao facto de mais se esperar o seu golo que o dos espanhóis. Mas não chega jogar bonitinho... Apenas dois jogadores sobressaíram nos «sadinos», pode dizer-se que são os mais ou menos habituais: Octávio e o desconcertante J. J. Mas, duas andorinhas não fazem a Primavera.

REGISTO

VOLEIBOL: a Associação de Lisboa marca competições. «Torneios do Outono» (juvenis femininos e masculinos) a 4, 6, 11 e 13 de Novembro (pavilhão Universitário da Ajuda); Regionais (iniciados mininos ou masculinos) a 2 de Dezembro; Regionais (juvenis femininos ou masculinos) a 16 de Novembro; «Torneios de Outono» (iniciados femininos e masculinos) a 16, 17, 23 e 24 de Novembro (Igualmente na Ajuda ou no Universitário).

LEIXÕES: o eng.º Orlando Gomes (Assembleia Geral), dr. Avelino Ribeiro (Direcção) e cor. António Castilho (Conselho Fiscal) encabeçam a nova gerência do clube de Matosinhos. Novidade: prevê-se para breve a construção do pavilhão da colectividade, obra orçada em 400 contos, a cobertura do rinque do Filatélico (outorgada ao Leixões) e, ainda, a construção de um campo para treinos junto ao topo sul do Estádio do Mar.

ANTAS: o custo do fecho do Estádio portista (entrada da maratona) implicará em 25 mil contos. Há esforços no sentido da obra se efectuar este ano.

SALGUEIROS: assegurado o concurso do futebolista Maia (que pertencia ao F. C. Porto), o grémio algueirista pretende Chico Gordo e o brasileiro Hilton.

CICLISMO: o sportinguista José Amaro é campeão lisboeta da pampa, batendo (por dois segundos) o benfiquista Venceslau Fernandes.

TREINADOR: Armando, guarda-redes que esteve ao serviço do F. C. Porto e do Sporting de Braga, enveredou pela carreira de técnico e é o novo responsável pela turma do Vilaverde.

BASQUETEBOL: estão suspensos os campeonatos portuenses, até que as entidades que superintendem na modalidade dêem resposta a um caderno reivindicativo elaborado na Associação local.

TAP: o seu Grupo Cultural e Desportivo elaborou o programa de festividades para distribuição dos prémios da época transacta. Assim, teremos: no dia 5, em futebol de salão, encontradas equipas da TAP Porto e da Escala de Lisboa (19 horas) e andebol de «sete» entre as formações da TAP e da Swissair (20 h.); dia 10, exibição do filme «O pequeno grande homem», no cinema Monumental (18 e 30); dia 12: voleibol entre as equipas da TAP/Faro e do Serviço de Finanças (19 h., basquetebol com a TAP e outra equipa (20), e atribuição de prémios, atletas e associados que se distinguiram na época de 1973/74 (21 horas).

ANDEBOL: mais um punhado de transferências. Veja-se: Manuel Pinho (CACO) e Vítor Rodrigues (A. A. Amadora) para o Belenenses; Adelino Mendes (Liga de Algés) para o Caselas; Vítor Violante (Campos do Lis) e José Querido (Marinhense) para o Atlético da Sismaria; Carlos Magalhães (Atlético do Balio), Jorge Araújo e Aurelio da Silva (ambos da Académica de S. Mamede) todos para o F. C. Infesta; António Branco (Maia) e Francisco Cunha (Paroquial de Oliveira do Douro) para o Salgueiros; Mário Gouveia (F. C. Porto) para a Académica de S. Mamede; Joaquim Monteiro (Desportivo de Portugal) e Pinto da Silva (Progresso) para o F. C. Porto; Fernando Barbosa e Paulo Santos (Clube Propaganda da Natação) para a Associação de Águas Santas; Carlos Pinto (CUFP) para o Atlético do Balio; António Barata (S. António dos Cavaleiros) para o CDUL.

MUDANÇAS: também no Basquetebol se homologaram diversas trocas de emblema. Nomes dos atletas que mudaram de poiso: Jorge Pires (Barreirense) e Fernando Oliveira (Cul), ambos para o Luso; José Samarão (Colégio dos Carvalhos), João Gaspar, Maria Olímpia Mesquita Gouveia, João Vaz e Rui Fernandes (todos da Académica de Coimbra) para o Académico de Coimbra; José Neto (Desportivo da Beira) e António Torres (Carvalhos) para o F.C.Porto; Manuel Fernandes (Educação Física do Norte) para o Guifões; Francisco Simões (Académico do Porto) para o F.C. Gaia; Pedro Parreira (Algés e Dafundo), Marília Teixeira da Costa (Benfica) e Marina Novikoff (Académica ede Coimbra) todos para o CIF; Álvaro Barbosa (BPM) para o Efacec; António Salgado (Académico do Porto) para o Educação Física do Norte; Sérgio Gaminha (Juventude, José Marques, José Vidal e Luís Fernandes (Conimbricense), Fernando Mendes (Figueiredo), José Pereira (Guifões), José Simões (Os Olhanenses) e Eduardo Patrocínio (BPM) todos para a Académica de Coimbra; Antero Guimarães, Carlos Cardoso e Luís Mota (trio do F.C.Porto) e ainda Artur Bastos (CDUP) todos para o António Aroso; António Fereira e António Gonçalves, da Académica de Coimbra para Spot Clube Conimbricense; José da Torre e António Figueira (Farense) para o Faro e Benfica; Cambolas dos Santos, Fernando Caria, António Gonçalves, Mário Crespo, José Mendes e José Marafona, todos do Montijo para o Samouquense; Rui Freitas (Belenenses) para o Algés e Dafundo; Luís Santos (CDUL), Fernando Aguiar (Casa Pia) e António Santos (Barreirense) para o Belenenses; Marcos Bila (Faro e Benfica) para o Imortal; Franco Silva (CDUL) para o Sacavenense; António Ramos, Jorge Ribeiro, Carlos Reis, António Salgado, Estorninho Viana, Vítor Vitorino, José Bárbara, Fernando Fernandes e Vítor Costa, todos do Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão para o Portimonense; Gabriel Guerreiro (Faro e Benfica) para o Farense.

Pelé foi embora

O Santos derrotou, ontem à noite, por 2-0, o Ponte Preta, em jogo da penúltima jornada da primeira «volta» do campeonato paulista de futebol: o último disputado por Pelé, que se retirou da actividade. Pelé só actuou nos 20 primeiros minutos, sendo substituído por Gilson.

Pelé emocionou a assistência, que enchia a transbordar o pequeno estádio «Vila Belmiro», quando se ajoelhou no terreno e, de braços abertos, disse «obrigado».

Com lágrimas nos olhos, o futebolista-modelo ergueu-se e deu uma volta ao estádio, agitando a camisola com o número dez que havia despido. No fim da volta, não podendo resistir mais á comoção que o avassalava Pelé chorou convulsivamente.

Eu não queria chorar, mas não há nada a fazer — disse o «rei Pelé», que vai fazer 34 anos, em 23 do corrente. Era titular no Santos desde a idade dos 16 anos.

Morte de um ciclista

No decorrer de uma prova particular, quando seguia na estrada dos Sirgos entre Fátima e Quinta do Sardinha) foi colhido pelo taipal duma camioneta o ciclista Salvador da Silva Vieira, de 20 anos, pertencente aos quadros do Sporting. Conduzido imediatamente ao Hospital de Leiria, faleceu pouco depois.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

TRABALHO NO PRÓXIMO DOMINGO

A DIRECÇÃO DO SINDICATO MANIFESTA O MAIS COMPLETO APOIO AO APELO DO PRIMEIRO MINISTRO PARA QUE O PRÓXIMO DOMINGO SEJA UMA GRANDE JORNADA DE TRABALHO NACIONAL, EM COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA QUE ACABAMOS DE OBTER SOBRE A REACÇÃO.

APELA-SE PARA QUE TODOS OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO ADIRAM COM ENTUSIASMO A ESTA INICIATIVA.

A remuneração do trabalho neste domingo será calculada como se se tratasse de um dia normal de trabalho.

De acordo com as propostas feitas por grande número de associados, sugere-se que o produto desta jornada de trabalho voluntário seja entregue à INTERSINDICAL (directamente ou por intermédio deste Sindicato), para reforço das associações de classe e para solidariedade aos trabalhadores.

Alertam-se todos os trabalhadores para que denunciem como reaccionárias e sabotadoras da economia nacional as entidades patronais que se recusem a colaborar nesta iniciativa.

Lisboa, 2 de Outubro de 1974

Caiano Pereira

Pel A DIRECÇÃO

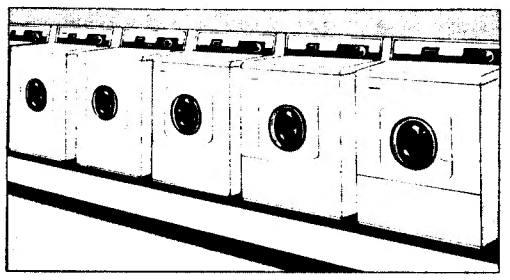
SINDICATO DOS CAIXEIROS DE LISBOA

COMUNICADO

Convocam-se todos os profissionais filiados neste Sindicato, para uma **reunião geral de sócios** a realizar no **dia 4, às 21.30 horas,** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, a fim de ser discutida a fusão do Sindicato dos Profissionais em Armazém com o nosso Sindicato.

A DIRECÇÃO

Mais uma lavandaria self-service Miele ao serviço da dona de casa!



Agora tem à sua disposição mais uma lavandaria self-service MIELE para maior comodidade e despreocupação do trabalho no lar. Em pouco mais de meia hora tem a sua roupa lavada e seca. A lavagem da sua roupa deixou de ser fatigante para se tornar uma operação fácil e prática: basta que você própria a coloque na máquina, lhe junte o detergente, fixe o programa e introduza a ficha.
Descanse enquanto as máquinas trabalham. Experimente e verá!

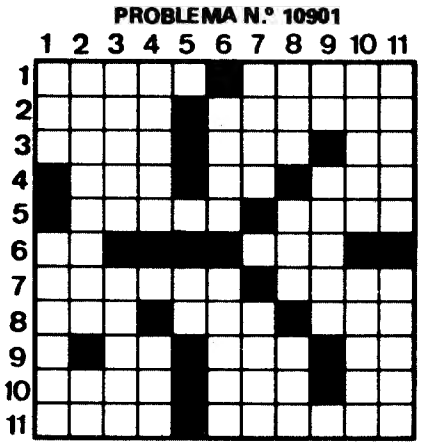
Agente Oficial :

LAVANDARIAS RIBEIRO, LDA.
Rua do Viveiro, 1 - B
MONTE ESTORIL

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10901



HORIZONTAIS:

1 Brilhante. Encolerizas.
2 Espécie de nabo. Besuntara.
3 Rio da Alemanha. Despida. Mil e cinquenta em romano.
4 Rema para trás. Tempo do verbo haver. Madeira.
5 Esmonca. Lago de Itália.
6 Crómio (s.q.). Ribeira de Portugal.
7 Raspais. Ramo delgado de árvore (Bras).
8 Nome de letra. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Rente.
9 Zomba. Patas. Gálio (s.q.).
10 Suor. Reze. Viração.
11 Ratem. Adicionara.

VERTICAIS:

1 Acreditei. Incinerar.
2 Racharam. Medida japonesa igual a dois decilitros.
3 Proveis de abas. Bebedeira (Gir).
4 Invulgares. Tempo do verbo ir.
5 Idem.
6 Garra. Batráquios anuros.
7 Consente. Simples.
8 Sufixo que designa pequenez. Preposição. Preposição.
9 Rádio (s.q.). Habitar.
10 Equipam. Borrifar.
11 Ajuste de contas (fig). Guarnecera de asas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7059

HORIZONTAIS:

1 Presentemente. Derrotem.
2 Curem. Arejai (Bras).
3 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
4 Oportunidades.
5 Artigo indefinido. Ouro (s.q.). Crómio (s.q.).
6 Marcar o peso da tara em. Grande peta.
7 **Distar.** Limpas com água. Quarto.
8 Campeão.
9 Dera pressa a.
10 Raspem. Aplano.
11 Limpa metais. Fechais as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS:

1 Artigo definido. Freguesia do concelho de Famalicão. Utensílio doméstico.
2 Cidade de França. Oceano. Oásis.
3 Rezem. Irra!
4 Rangifer. O mais. Monarca.
5 **Poisara** no mar o avião. Ave peralta.
6 Pronome possessivo. Frívolas.
7 Bondosas. Transpões.
8 Donzela de Orleães. Ruins. Genro de Maomé.
9 Sistema. Educa.
10 Rio da Suíça. Desaba. Empunhei.
11 Nota musical. Testemunho. Osmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10900

HORIZONTAIS:

1 Arão. Ralava.
2 Ter. Leais.
3 At. GUARDA.
4 Cópia. Arca.
5 Amarram. Olo.
6 Ara. Rãs.
7 Amaciadas.
8 If. Maomé.
9 MELHOR. Bica.
10 Broas. Matar.
11 Alas. SAIO.

VERTICAIS:

1 Ataca. Cimba.
2 Retoma. Feri.
3 Ar. PARA. Loa.
4 Giram. Has.
5 Luar. Amos.
6 Rea. Arcar.
7 Aar. MAIO. Ma.
8 Lida. Sambai.
9 Asaro. Deito.
10 Cl. Cá.
11 Armão. Soara.

Probérbio: GUARDA O MELHOR SAIO PARA MAIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7058

HORIZONTAIS:

1 Sagan. Salas.
2 Amen. Nara.
3 Marés. Copas.
4 Rala. Asais.
5 Rã. Acamas.
6 Anas.
7 Amar. Una.
8 Apaga. Sul.
9 Feri. Pó. Ala.
10 Alar. Ovar.
11 Saias. Isara.

VERTICAIS:

1 Sam. Ra. Afás.
2 Amará. Apela.
3 Gera. Amarai.
4 Anela. Agira.
5 Sacara.
6 An. Pi.
7 Camarão.
8 Anosas. Os.
9 Lapas. Usva.
10 Arai. Anular.
11 Sassa. Alara.

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»	12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Encontro	13.00 Sangue na estrada
13.15 Vick Van Dycke	13.15 Tudo em família
13.45 Telejornal - 1.ª Edição	13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Dá saúde e da vida	14.00 Saber não faz mal
14.25 Logo à noite	14.20 Logo à noite
14.30 Fecho	14.25 Fecho
2.º Período	**2.º Período**
19.00 Curso de orientação monitores Telescola	19.00 Curso de orientação monitores Telescola
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil	19.35 TV Juvenil
20.00 Em foco	20.00 Com todas as letras
20.25 TV Palco	20.30 Em foco
21.00 Telejornal - 2.ª Edição	21.00 Telejornal - 2.ª Edição
21.30 Antologia - «A Ponte de Bruges»	21.30 Histórias da música
23.00 Museu aberto	22.00 Cinema brasileiro
23.30 Telejornal - 3.ª Edição	23.30 Telejornal - 3.ª Edição
23.45 Fecho	23.40 Fecho
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.10 Encontro	20.15 Tudo em família
20.25 Dick Van Dyke	20.40 Sangue na estrada
20.50 Da saúde e da vida	21.00 A Vida de Octávio Mouret
21.00 Os clássicos do cinema	22.00 Impacto
22.30 Telejornal	22.40 Telejornal
23.00 Fecho	23.10 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto, Estrela e pouco nublado a Sul; o vento era moderado predominando de norte e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
PENHAS DOUR.	8º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	18º
FARO	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Beja 32,0º

MÍNIMA
Fig. Cast. Rodr. ... 5,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera..... 17,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.52	3.9 m	10.30	**0.8 m**
11.61	**4.0 m**	22.46	**o.8 m**
DIA 4			
5.20	**3.9 m**	11.04	**0.8 m**
17.36	**3.9 m**	23.20	**0.9 m**
DIA 5			
5.50	**3.8 m**	11.40	**0.9 m**
18.10	**3.7 m**	23.56	**1.0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto, Estrela céu geralmente pouco nublado; vento fraco; chovia em alguns locais. A Sul do referido sistema céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.24
OCASO ÀS 19.17

DIA 8 | DIA 15 | DIA 23 | DIA 31

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiário; rádio estudantil
17.00 «Que quer ouvir?»
18.00 Música pop. portuguesa
18.30 Música variada.
19.05 Programa infantil; informação de trânsito; música variada
20.00 Jornal da noite
21.30 Música variada
22.00 Formação política; música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa); Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.03 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.15 Música de cravo
21.30 Concerto em lá menor, op. 16, para piano e orquestra (Grieg)
22.00 Música de câmara
23.00 A Ópera em três actos «Dido e Eneias» (Henry Purcell)
00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical; programa pelo coro da rádio sueca, sob a dir. de Eric Ericson; (em gravações cedidas pela Rádio Sueca)
22.26 Música de câmara
23.09 Música sinfónica
00.00 Junção (entra o 2.º programa); «A grande música negra»
00.58 Resumo do programa
01.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Palavra do dia. No final; terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento — Rádio Teatro
20.40 Programa movimento — Rádio teatro

21.03 Rádio «placard»
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

06.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

12.00 às 14.30

Rádio Graça

14.30 às 19.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grilo, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, Av. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo-Rei, Av. Cristo-Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal. 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90 e **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636 e **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — obras de Figueiredo Sobral e de Quina (das 10 às 20 h).

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
Tel. 32 75 80
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE
Um filme de ARRABAL
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
HORÁRIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO A QUARTA-FEIRA
AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO AS 17 HORAS
PREÇO DOS BILHETES: Plateia e 1.º Balcão, 20$00 — 2.º Balcão, 10$00

cinemas

LISBOA

ALVALADE (Tel. 717480)
Às 15.15, 18.30 e 21.45 7.ª semana! Para todos. WALT DISNEY apresenta PATO DONALDE CA. A grande parada das férias.

AVIZ (Tel. 47163)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos.
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MU-

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Technicolor-Filmitalus
OS DOIS POLÍCIAS com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

CINEMA CASTIL (T. 530194)
21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Estreia
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz
15.30 e 18.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
OS DIFÍCEIS VINTE ANOS
Amanhã
00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Jean-Louis Trintignant, Michel Piccoli e Gian O ATENTADO um filme de Yves Boisset

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30 Grupo B (10 anos)
Colorido A GRANDE BRONCA com os Charlots

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (Tel. 320768)
Às 15.30, 18.30 e 21.45, Grupo D, 18 anos, Scope color «O ESPADACHIM SEM BRAÇO» com Wang Yu

ESTÚDIO (Tel. 555135)
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectaculos
Atenção aos novos horários

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 3.ª semana! Não aconselhável a menores de 18 anos.
«A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan - música de Georges Moustaki, insolente, contestatário, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
TEMPO DE VIVER de Jerry Schatzberg

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45 Não aconselhável a menores de 18 anos
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luisa Nunes, Artur Semedo Carlos Ferreiro

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 e Eastmacolor - 6.ª semana! Não aconselhável a menores de 13 anos MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES com Yola e Semedo

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigutte Bardot
Amanhã
18.30
Adultos (Maiores de 17 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Technicolor
Uma obra impar de um mestre: Jean Luc PEDRO, O LOUCO com Jean-Paul Belmondo e Anna Karina
Technicolor (Adultos M/17 anos)

LONDRES (T. 801313)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos «M.A.S.H.», é o nome da nova liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman. Palma de ouro no festival de Cannes 1970.

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
16.ª Semana!
UM VIOLINO NO TELHADO copia nova

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45 Grupo D (18 anos)
Osandro Bourvil e François Blanche em O MACHÃO. Rir a perder com a 3.ª Bomba do nosso ciclo, agora à francesa e com todas as suas consequências.

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 3.ª Semana!
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA. ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem

OXFORD (Cascais) (Tel. 2865027)
Às 16 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA»

PATHE (T. 821933)
21.45
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alfred Hitchcock A CORTINA RASGADA com Paul Newman e Julie Andrewa
14.15, 16.30 e 18.45
Interdito a menores de 18 anos
Últimas exibições do filme MULHERES ACORRENTADAS de John Ashley

POLITEAMA (T. 326305)
Às 15.15, 18.15 e 21.45 Grupo D, 18 anos 10.ª Semana da divertida audácia em sensualidade! EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA, com Lando Buzzanca num super-macho, que tinha ele, a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 Interdito a menores de 18 anos
Pela primeira vez a espantosa versão integral! BLOW UP com Vanessa Redgrave, Sara Miles e David Heminos.
Amanhã
21.30
UMA BELA RAPARIGA

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos) 2.ª Semana!
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

ROYAL (T. 87037)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES com Guiliano Gemma e Bud Spencer

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semanal Panavision
Versão integral AS NOITES QUENTES DE LADY AMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
9.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

SATELITE (T. 56 26 32)
14.15 - 16.45 - 19.00 e 21.45
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectaculos
Atenção aos novos horários

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana!
Não aconselhável a menores de 13 anos AMIGOS (FRIENDS). Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

VOX (Tel. 720808)
21.45
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana de êxito!
MALÍCIA um amor de mulher e de fita
15.15 e 18.30
Grupo A (6 anos
O GATO DAS BOTAS desenhos animados

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23 (18 anos)
«Pides na grelha»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».

VILLARET
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo

LISBOA/Cinemas

PARIS
15.30 e 21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»

SACAVÉM
S. José
21.15 (18 anos)
«O Filtro do Amor»

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«O Homem que Amou Cat Dancing»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Zambo o Senhor da Selva»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Porteiro»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Coração Frio»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (10 anos)
«Os Dois Policias»

Palácio
21.30 (18 anos)
«A Estátua»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Cleopatra-Jones»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«A Vertigem de um Assassino»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Adeus Cegonha Adeus»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Dá-lhe Agora»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOAO
21.30 (6 anos)
«Pato Donald e C.ª»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Hannie Caulder»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»

BATALHA
21.30 (10 aos)
«O Grande Ditador»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Punhos Mortais de Kung-Fu»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«O delicadinho na Marinha»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Julieta dos Espíritos»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Golpada»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Mulher do Padre»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Drácula 72»

BARS BOITES RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

EXPOSIÇÃO

DE LIVROS, REVISTAS, GRAVURAS E AUTÓGRAFOS SOBRE A QUEDA DA MONARQUIA E IMPANTAÇÃO DA REPÚBLICA. PATENTE AO PÚBLICO DE 3 A 12 DO CORRENTE NA LIVRARIA ACADÉMICA. RUA MÁRTIRES DA LIBERDADE, 10-PORTO.

CONCURSO «PRIMOR»

AVISO

MARTINS & REBELLO, informa os consumidores dos seus produtos «**PRIMOR**», que devido a um lapso de tipografia, tardiamente detectado, o primeiro e segundo prémios do seu concurso, cujo sorteio se realiza em 5 de Dezembro próximo, constam de viagens de avião, em classe turística, para duas pessoas, incluindo a estadia de 8 dias na Ilha da Madeira e não de um automóvel, como erradamente foi indicado em impressos de propaganda introduzidos no interior das embalagens.

NACIONAL

TRABALHO NO DOMINGO

Continuação da pág. 1

cos de Lisboa e Porto, das inscrições e cartazes que afectam a estética daquelas obras. Outros trabalhadores vão varrer e limpar ruas. Artistas plásticos executarão diversos trabalhos que oferecerão aos transportes públicos, designadamente ao Metropolitano. Músicos efectuarão concertos em locais públicos, fora das horas normais de trabalho. Artistas gráficos pretendem executar cartazes de apoio ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas. Alguns professores, designadamente do ensino primário, vão dar aulas, a fim de prepararem os seus alunos. Sabe-se igualmente que numerosos grupos de estudantes irão participar em trabalhos rurais.

O brigadeiro Vasco Gonçalves, no seu apelo, frisou tratar-se apenas de um dia de trabalho suplementar, em que os respectivos salários reverterão para os trabalhadores. No entanto, de todos os lados tem sido solicitada a informação sobre se esse dinheiro poderia ser entregue no Ministério do Trabalho, ou se poderiam ser constituídos fundos para melhoramentos locais, associações cívicas, organizações sindicais, etc. Ora sendo os salários recebidos por aquele dia de trabalho pertença dos trabalhadores, estes poderão dar-lhes os destinos que têm sido sugeridos, o que só demonstra o verdadeiro empenho de todos na consolidação do processo democrático em curso.

OS CATÓLICOS PODEM TRABALHAR

Do Secretariado-Geral do Episcopado recebemos a seguinte nota, referente à jornada de trabalho voluntário no próximo domingo:

. «Relativamente à proposta de uma jornada de trabalho no próximo domingo, perguntam os católicos se a adesão a ela implica um conflito de consciência com a prática cristã de celebrar o Dia do Senhor pelo descanso festivo e reunião eucarística.

«O Secretariado-Geral do Episcopado está autorizado a declarar que, dado o carácter esporádico da iniciativa, podem considerar-se dispensados do preceito do descanso dominical os que a ela aderirem. Devem, no entanto, fazer o possível por participar na Eucaristia.»

NO PORTO

PORTO, 3 — Correspondendo ao apelo do Primeiro-Ministro no sentido de transformar o próximo domingo numa jornada de trabalho, todos os serviços do Governo Civil do Porto funcionarão naquele dia nas horas de expediente normal.

O chefe do distrito receberá no domingo às 10 horas, os delegados dos partidos políticos da coligação governamental, e o Movimento Democrático de Vila Nova de Gaia, para apreciarem todas as questões relativas à constituição da comissão administrativa da Câmara Municipal do concelho de Gaia.

Entretanto, associando-se à adesão dos trabalhadores, o refeitório da FNAT, na Praça da Batalha, funcionará no próximo domingo, estando as senhas do almoço à disposição dos utentes.

5 DE OUTUBRO

Vasco Gonçalves desloca-se ao Porto

. O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves deslocar-se-á ao Porto para participar nas comemorações do 5 de Outubro.

Entretanto, em Lisboa, as comemorações terão início, logo de manhã, por romagens promovidas pelos centros republicanos aos cemitérios onde repousam os restos mortais das figuras políticas que fizeram a República. Pelas 11 horas, com a participação de individualidades governamentais e representantes dos partidos da coligação, a bandeira nacional será hasteada solenemente no varandim principal dos Paços do Concelho. Durante a tarde realizar-se-á também uma sessão solene a que deve presidir o Presidente da República. Sessões de esclarecimento político, arraiais e reuniões populares estão previstas para a noite.

No entanto a comemoração da data da implantação da República não se restringe unicamente às duas principais cidades, antes se estendendo a numerosas localidades onde, por iniciativa dos Movimentos Democráticos locais, foram programadas comemorações.

EMPRESAS INDUSTRIAIS

Continuação da pág. 1

. — Declara novamente a adesão da Indústria Portuguesa ao Governo Provisório e ao MFA, consciente de que só uma sociedade livre e pluralista que garanta a iniciativa privada e, com ela, o progresso social e económico, poderá servir os seus legítimos interesses».

Humberto Delgado: assassinato de um herói

Mariano Robles, advogado no processo instaurado em Espanha sobre o assassínio do general Humberto Delgado, e José António Novais, correspondente do jornal «Le Monde» em Madrid, autores de «Humberto Delgado, Assassinato de um Herói», estarão presentes na recepção que se realiza amanhã, às 18 e 30, no Grémio Literário, para lançamento da edição portuguesa daquele livro.

A recepção é promovida pela Editorial e Publicidade Portugal Brasil, Lda.

OS AMERICANOS NÃO PRECISAM DA BASE DAS LAGES

OMAHA (NEBRASCA), 3 — (FP e DL) — O secretário americano da Defesa James Schlesinger declarou ontem que a aviação americana poderia passar, se fosse necessário, sem as facilidades de reabastecimento que lhe oferece a base das Lages, nos Açores.

Há muitos meses, revelou numa conferência de Imprensa, que a aviação americana está a proceder a experiências de reabastecimento em voo dos cargueiros de transporte pesados «C-5-A», na base de Offut, Nebrasca.

A técnica preparada nestas experiências permitiria, em caso de necessidade, que estes aparelhos dispensassem uma escala nos Açores.

Estão a decorrer, actualmente, as negociações para a renovação do contrato de cedência da base das Lages. O ministro português dos Negócios Estrangeiros conferenciou na semana passada, em Washington, com o secretário de Estado Henry Kissinger e com um dos seus conselheiros, o embaixador itinerante, Robert McCloskey. Schlesinger, disse ainda na sua conferência de Imprensa que as alterações efectuadas, recentemente, na chefia da Junta Militar de Lisboa não afectariam estas discussões.

Durante a crise no Médio Oriente em Outubro passado, a base das Lages foi de importância decisiva para estabelecer a ponte áerea que possibilitou a recuperação israelita. Até mesmo a Grécia dos coroneis se opôs à utilização das bases em seu território pelas forças americanas. O Governo fascista português não hesitou um segundo, se é que os americanos se dignaram sequer perguntar a opinião de Lisboa. Washington precisava, Washington utilizou.

A radical mudança na situação política portuguesa não impediu que prosseguissem as negociações para a consessão aos americanos do direito de utilizarem a base das Lages. Sabe-se, no entanto, que se está a tentar negociar um acordo que nos seja bastante mais favorável do que aquele que o Governo de Marcelo Caetano concluiu em 1972.

As declarações de Schlesinger podem ser interpretadas de duas maneiras. Têm um fim duplo. Por um lado, Washington está naturalmente interessado em pagar o menos possível pelo aluguer da base, por outro, o secretário da Defesa pode querer «sangar-se em saúde», isto é, minimizar a importância da base para o caso de os E.U. ficarem sem ela.

Do lado português uma coisa deve ser tida em consideração: que se não alargue o prazo de concessão — que tem sido de dois anos — em troca de maiores vantagens. As questões das alianças e das bases militares são muito importantes e deve ser dada ampla liberdade a esse respeito ao Governo resultante das livres eleições do próximo ano.

EM LUSAKA

Neto e Machel conversam com o presidente Kaunda

. O dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A. e Samora Machel, da Frelimo, encontram-se em Lusaka, onde têm conversações com o presidente Kenneth Kaunda, sobre o futuro de Angola.

Embora não tenham sido revelados quais os tópicos das conversações, pensa-se que estas incidirão sobre as divergências no seio do M.P.L.A., a desejada unidade entre os três maiores movimentos de libertação de Angola e as projectadas negociações com Portugal para a independência daquela colónia.

Observadores políticos afirmam que o facto de Agostinho Neto não estar acompanhado pelos dirigentes dos outros dois grupos poderá significar que existe agora um certo grau de confiança e que os diferendos estão em vias de serem resolvidos.

Julga-se que Samora Machel participa nestas reuniões na qualidade de conselheiro.

Os dois dirigentes africanos chegaram a Lusaka procedentes de Dar-es-Salaam, onde participaram na cimeira sobre a descolonização de Angola, juntamente com os chefes de Estado da Tanzânia, da Zâmbia e do Zaire.

Entretanto, o eng.º Fernando Falcão, que no mês passado fundou a Frente de Unidade Angolana (F.U.A.), partido que se declara multirracial e representante de várias correntes ideológicas, chegou ontem à noite a Kinshasa, onde poderá entabolar conversações com a Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.), de Holden Roberto.